

A CASA DO MEU PAI

NÍVEL III

A continuação de um maravilhoso curso de Estudos Bíblicos para o crescimento de cristãos...

COPIADO POR

-vf

Jack E. Yonts

EDITADO POR

Mark A. Lemke

ESCRITO POR

C. Patton Williams

B. H. McCoy

Charles R. Grisham

Robert Sabin

J. T. Pugh

Thetus Tenney

E. L. Holley

Jack E. Yonts

O. Wayne McClain

Corlis L. Dees



Casa Publicadora Pentecostal

CNPJ 87.886.941/0003-14

Rua Fernando Riet, 161 - Alvorada, RS CEP 94820-140

Fone: 051 3483 7052

PREFÁCIO

Foi minha experiência pessoal ministrar em uma cidade onde uma grande Cruzada Evangélica foi realizada. A Cruzada alegava duzentas conversões. O editor religioso do jornal local quis entrevistar alguns dos novos convertidos e começou a procurá-los. Este homem confidenciou que, depois de procurar por mais de um ano, nenhum convertido pode ser encontrado.

Setenta e cinco por cento (ou mais) de todos os novos convertidos caem a margem do caminho durante os primeiros dois anos da conversão. O número de conversões é impressionável mas a experiência do novo nascimento deve permanecer residente no coração do crente. Se estamos para EVANGELIZAR O MUNDO, cada convertido precisa ser ensinado a viver de maneira santa e ganhar outros para Jesus. Discipulado exige ensinamento da palavra, com simplicidade.

Este Curso de Discipulado é oferecido à nossa irmandade para fornecer informação e inspiração a ambos, professor e aluno. O único alvo é para ajudar estabelecer os cristãos, jovens e velhos, a amadurecer como verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo. É o nosso ardente desejo que cada pastor possa fazer uso deste material.

Usando as lições de Estudos Bíblicos no lar e seguindo todas as etapas do Curso de Discipulado, requereria aproximadamente um ano. Esta maneira de investimento do tempo é especialmente essencial no treinamento e estabelecimento de novos cristãos. Vamos cuidadosamente nutrir nossas ovelhas até que elas estejam contentes no aprisco do Mestre.

RECONHECIMENTOS

As escritas destas lições neste CURSO DE DISCIPULADO foram doadas ao Departamento de Missões da Igreja Pentecostal Unida Internacional. Soldados voluntários corajosos da cruz deram de si mesmos a Deus e ao futuro sem egoísmo nestes derramamentos da verdade sagrada. As contribuições deles representam a sabedoria de uma vida inteira de andar com Deus. Encorajamento, admoestação, correção e direção divina falam destas escritas em tom claro e som certo. Esta geração de Pentecostais é privilegiada de poder compartilhar no ministério rico de outros da nossa irmandade através destas lições. "*De graça recebeste...*"

Nosso agradecimento aos grandes ministros Cristãos que tiraram tempo das suas agendas cheias para escrever. Através do seu sacrifício, infantes espirituais serão nutridos num discipulado e

poderão discipular outros. Esta qualidade de ministério continua a perpetuar a igreja gloriosa de Jesus Cristo. Este tipo de labor investido é eterno. Há de afetar as gerações sucedentes. A chegada ao céu revelará sem dúvida galardões para aqueles que terão tocado profundamente nas vidas de outros com os quais eles nunca se encontraram.

Agradecimentos especiais para:

- * Mark Lemke, que gastou muitas horas escrevendo, editando e coordenando estas lições.
- * A equipe do Departamento Nacional de Missões por assistir na copilação destes materiais.
- * Os artistas: Terry Lanham por suas ilustrações inspiradas nestes cartazes; Keith e Kris Mandley por suas contribuições de desenhos.

- J. E. Yonts

Diretor do Departamento Nacional
De Missões da Igreja Pentecostal
Unida Internacional

LIÇÕES
NÍVEL III TERCEIRO ANDAR

21 PRINCÍPIOS PARA O NAMORO CRISTÃO B PARTE 1

C. Patton Williams

(Recomendado para pessoas solteiras e seus pais)

- I. O PROPÓSITO DO NAMORO.
 - I. Relacionamentos Bíblicos
 - II. Os Diversos Níveis de Amizade
 - III. Níveis de Namoro

- II. QUALIFICAÇÕES PARA O NAMORO
 - I. Pré-Requisitos para o Namoro
 - II. Alvos Bíblicos no Namoro
 - III. Submissão às Autoridades Terrenas

I. 22. PRINCÍPIOS PARA O NAMORO CRISTÃO PARTE 2

C. Patton Williams

(Recomendado para pessoas solteiras e seus pais)

- I. I. A IMPUREZA MORAL
 - a. O Perigo das Carícias
 - b. O Fruto Proibido
 - c. Os Benefícios da Espera

- II. GUIA BÍBLICO
 - a. Prevenindo Contra o Adultério
 - b. Nada Dispondo Para a Carne
 - c. Mantendo a Sensibilidade Espiritual
 - d. Namorando Corretamente em Harmonia
 - e. Testando o Seu Amor

II. 23. EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO PARTE 1

B. H. McCoy

(Recomendados para Noivos e Casados)

- I. O QUE É O CASAMENTO
 - a. Uma Instituição Divina
 - b. Falsos Conceitos do Casamento
 - c. Um Casamento Legal
 - d. Um Casamento Cristão
 - e. Os Vários Tipos (Classificações) de Casamento
 - f. O Propósito do Casamento

- II. ESCOLHENDO O CÔNJUGE CERTO
 - a. As Diferenças Divinamente Designadas
 - b. A Ordem Divina de Prioridades
 - c. Um Companheiro Para a Vida

24. EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO PARTE 2
(Recomendados para Noivos e Casados)

B. H. McCoy

- I. PAIXÃO LOUCA
- II. AMOR
 - a. Amor Superior
 - b. Amor Íntimo
 - c. Amor Externo
 - d. Os Três Tipos de Amor
- III. EXPECTATIVAS PARA O CASAMENTO.
 - a. Motivos Egoístas Para o Casamento
 - b. Encantos
 - c. Desencantos
 - d. Disposição Para Mudar

25. EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO PARTE 3
(Recomendados para Noivos e Casados).

B. H. McCoy

- I. CONFLITOS
 - 1) Origem do Conflito
 - 2) Particularidades
 - 3) Aceitação
 - 4) Fatos Sobre Conflitos
 - 5) Reações aos Conflitos
 - 6) Controlando as Emoções Negativas
 - 7) Passos Para Solucionar os Conflitos
- II. DECIDINDO
 - Acordo Mútuo
 - A Liderança do Marido
 -

26. EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO PARTE 4
(Recomendados para Noivos e Casados)

B. H. McCoy

- I. NECESSIDADES NO CASAMENTO
 - 1. Necessidades Humanas Básicas
 - 2. Necessidades de Sucesso no Casamento

- II. OS ALVOS E VALORES COMUNS
 - 1. Valores no Casamento
 - 2. Objetivos no Casamento

- III. A COMUNICAÇÃO FAMILIAR
 - 1. A Habilidade na Comunicação
 - 2. Cinco Níveis da Comunicação
 - 3. Crítica
 - 4. Louvor

27. VOTOS NO CASAMENTO CRISTÃO

Charles R. Grisham

(Recomendados para Noivos e Casados)

- I. UM EXEMPLO DE UMA CERIMÔNIA DE CASAMENTO

- II. VOTOS O QUE SÃO?
 - I. Um Pacto
 - II. O Sinal do Pacto

- III. VOTOS A QUEM ELES ENVOLVEM?

- IV. CASAMENTO UM RELACIONAMENTO DE VOTOS.
 - 1. O Propósito
 - 2. A Instituição no Antigo Testamento
 - 3. A Função

- V. O VOTO DE ACEITAR A AUTORIDADE DE DEUS PARA O LAR E O CASAMENTO
 - 1. A Ordem Divina
 - 2. A Bênção Condicional

- VI. OS VOTOS DE FIDELIDADE
 - 1. A Pureza Moral
 - 2. Efeitos de Longo Alcance
 - 3. Os Efeitos Físicos da Culpa
 - 4. Vencendo a Infidelidade

- VII. OS VOTOS DO CASAL FORTALECENDO O CASAMENTO
 - 1. Um Amor Maduro
 - 2. Voltando ao Primeiro Amor
 - 3.

28. AUTORIDADE NO LAR

Robert Sabin

(Recomendado para as Famílias)

- I. TIPOS DE AUTORIDADE
 - Autoridade Co-igual
 - Autoridade Soberana

Autoridade Benevolente
Autoridade Autocrática (Senhorio)
Autoridade Governamental
Autoridade Ministerial
Autoridade Familiar
Outros Tipos de Autoridade

II. A ORDEM DIVINA PARA A AUTORIDADE NO LAR

A Ordem no Lar
Autoridade em Amor
Responsabilidade Mútuas
Cristo, o Nosso Exemplo de Submissão

III. O PROPÓSITO DIVINO PARA A AUTORIDADE

29. MARIDO NA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

J. T. Pugh

(Recomendado para os Maridos e Noivos)

I. A LIDERANÇA ESPIRITUAL DO MARIDO

A Posição de Liderança
O Propósito da Liderança

II. O AMOR DO MARIDO ESPIRITUAL

O Amor Responsável
O Amor Realístico
O Amor Exclusivo
O Amor Sacrificial
O Amor Significativo
O Amor Abnegado

30. A ESPOSA NA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Thetus Tenney

(Recomendado para Esposas e Noivas)

I. O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE SUBMISSÃO

Submissão - Uma Série de Comandos
O Mais Alto Exemplo de Submissão
Submissão - Uma Responsabilidade Cristã
Submissão - Um Meio de Adaptação
Submissão - Um Testemunho Cristão

II. UM SINAL DE SUBMISSÃO

Cabelo Não Cortado nas Mulheres - Uma Ordem Bíblica
O Cabelo Não Cortado nas Mulheres - Por Causa dos Anjos

III. A AUTORIDADE BENEVOLENTE DE DEUS

A Beleza da Submissão

31. O OFÍCIO DA PATERNIDADE PARTE 1

E. L. Holley

(Recomendado para os Pais)

- I. A FUNÇÃO DOS PAIS
 - Uma Auto-Imagem Adequada
 - O Padrão Familiar do Antigo Testamento
 - Confiança em Deus

- II. A RESPONSABILIDADE DO PAI PARA COM SUA FAMÍLIA
 - O Líder da Família
 - Provedor
 - Protetor

- III. A RESPONSABILIDADE DA MÃE PARA COM SUA FAMÍLIA
 - Auxílio Adequado
 - Administradora do Lar
 - Professor

- IV. DISCIPLINA
 - Vivendo Um Exemplo (Consistência)
 - Amor (Ouvir e Elogiar)
 - Instrução (Estabelecendo Limites)
 - Advertência (Estabelecendo os Limites)
 - Correção (Reforçando os Limites)
 - Crítica
 - Mandamentos Para Os Pais

32. O OFÍCIO DA PATERNIDADE PARTE II

E. L. Holley

(Recomendado para os Pais)

- I. O SIGNIFICADO DE FILHOS
- II. A RESPONSABILIDADE DOS FILHOS PARA COM SEUS PAIS
- III. ALVOS PARA OS FILHOS
- IV. CONFLITOS B PAIS B ADOLESCENTES
 - Conflitos Controlados
 - Erros Paternos
 - Bobagens de Adolescentes
 - Remodelando Seus Relacionamentos
 - Autoridade Amiga
 - O Propósito da Autoridade Paterna
 - Respondendo à Autoridade
 - Rejeitando a Autoridade

- V. PREPARANDO PARA AS MUDANÇAS DA MEIA IDADE

33. FINANÇA FAMILIAR

J. E. Yonts

(Recomendado aos Familiares)

I. SINAIS DE GASTOS EXAGERADOS

Saiba O QUE você gasta
Reconheça a Escravidão Financeira
Detecte Sinais de Perigo

II. BONS NEGÓCIOS

Integridade Pessoal
Vida Padrão
Comprando Dentro de Suas Possibilidades
Atitude Para Com OS Credores
Hipotecas

III. PREPARANDO O ORÇAMENTO

Um Modelo de Orçamento
Um Orçamento Real
Duas Contas Bancárias

34. A UNIDADE FAMILIAR PARTE 1

Wayne McClain

(Recomendado aos Familiares)

I. CRIANDO BOAS LEMBRANÇAS

Especial Interesse Pelas APequenas@ Coisas
Planejando Atividades Especiais Para a Família
Centralizando A Família EM Jesus Cristo

II. A DEVOÇÃO FAMILIAR

O Significado Divino Para a Salvação
Jesus B O Nosso Exemplo
Hora Para Devoção

III. PROJETOS PARA O TRABALHO DA FAMÍLIA

Responsabilidade
Os Projetos Familiares
Atividades Espirituais

35. A UNIDADE FAMILIAR PARTE II

Wayne McClain

(Recomendado aos Familiares)

I. A RECREAÇÃO FAMILIAR

Os Passeios Com a Família
Espiritualmente Elevados
Uma Recreação Saudável

- II. O ENVOLVIMENTO NA IGREJA
 - Fidelidade nos Cultos
 - Fidelidade Para Com Uma Comunhão Saudável

- III. UM ESPÍRITO DE RESPEITO
 - O Avivamento do Respeito
 - Respeito Pelos Mandamentos Divinos
 - Respeito Pelas Regras de Deus
 - Falta de Respeito Pelas Coisas Sagradas
 - Respeito Pela Instrução Divina

36. RELACIONAMENTO ÍNTIMO

C. L. Dees

(Recomendados para Noivos e Casados)

- I. PROPÓSITO DO ATO CONJUGAL
 - Procriação
 - Recreação e Liberação
 - Comunicação

- II. O QUE O AMAR SIGNIFICA PARA UM HOMEM
 - Seus impulsos sexuais são satisfeitos
 - A Sua Masculinidade Recebe Apoio
 - Seu Amor é Aumentado por Sua Esposa
 - O Conflito Reduzido no Lar
 - Uma Experiência Agradável é Experimentada

- III. O QUE FAZER AMOR SIGNIFICA PARA UMA MULHER
 - Uma Experiência Completa
 - Segurando-se do Amor do Seu Marido
 - Seu Amor Dirigido e Recebido
 - A Sua Compaixão é Expressada
 - A Sua Necessidade de Romance é Suprida
 - O Seu Amor Apaixonado é Aumentado
 - Seu Desejo Sexual é Satisfeito
 - Seu Sistema Nervoso é Relaxado
 - Uma Experiência Excitante é Experimentada

RECOMENDADO

NÚMERO DA LIÇÃO

Solteiros e seus Pais	21, 22
Noivos e Casados	23, 24, 25, 26, 27, 28
Famílias	28, 33, 34, 35
Maridos	29
Esposas	30
Pais	31, 32

INSTRUÇÃO

O Curso de Discipulado A Casa de Meu Pai é designado para ser dado em três etapas. É composta de 36 lições inspirativas que devem ser ensinadas uma hora por semana durante 36 semanas, incluindo: Nível I (10 fundamentais) B Nível II (10 superiores) estudo para o crescimento do cristão e Nível III, (16 lições ao casal e a família).

As lições devem ser dadas pelo pastor ou alguém por ele designado. Devem ser providenciados alguns tipos de cadernos para maior facilidade e desempenho do professor: a) Lições para alunos uma a uma, b) Alguns materiais suplementares, c) Notas pessoais, e d) Outros assuntos desejados.

Cada um dos seguintes materiais foi esboçado para providenciar o máximo de eficiência no ensino e aprendizagem:

MANUAL DO PROFESSOR

Material de estudo para a preparação da lição.

AUXÍLIOS VISUAIS

Os seguintes materiais são disponíveis para a apresentação da lição:

Jogo de cartazes 19, 5 x 28.

Mini cartaz para o aluno.

Dos cartazes poderiam ser feitas transparências para retro projetor.

MANUAL DO ALUNO

Fazer exercícios Bíblicos incluindo: memorização de versículos, questionários, sugestões práticas e notas para viver de cada dia.

Os auxílios visuais e o Manual do Aluno foram desenvolvidos para serem usados em conjunto com o Manual do Professor. As instruções específicas para cada um dos materiais devem ser cuidadosamente revisadas. Estes materiais são encontrados no Manual do Professor e também no Manual do Aluno.

PERFIL DO PROFESSOR

Ensinar discípulos é um grande privilégio e responsabilidade. O Mestre da Seara, o corpo de Cristo e os Cristãos novos convertidos dependem de você. Você é um... *Companheiro e cooperador, um mensageiro da igreja e glória de Cristo.* @ (II Coríntios 8:23).

As características seguintes devem ser evidentes na caminhada de cada discipulador com Deus.

X FIDELIDADE (I Coríntios 4:1-2)

Confiança inclui disponibilidade, preparo da lição, pontualidade, consistência, lealdade ao pastor e a igreja.

X AMOR SACRIFICIAL (I Tessalonicenses 2:7-8)

Dar assistência aos novos convertidos requer amizade verdadeira, tempo, paciência, entendimento, compreensão e bondade.

X VIDA EXEMPLAR (I Coríntios 11:1 e Filipenses 4:9)

É absolutamente necessário praticar aquilo que você prega.

Você é responsável pelas almas preciosas de homens e mulheres, pelas quais Cristo morreu. Que Deus o abençoe enquanto você trabalha com Ele.

INSTRUÇÕES GERAIS

Os objetivos deste curso são: a) Suprir o ALIMENTO Espiritual e, b) Providenciar a COMUNHÃO necessária para estabelecer o novo convertido no corpo de Cristo.

PARTINDO DO INÍCIO:

CONTATO INICIAL

Sempre estende uma expressão de amor cristão e parabéns.

ENCERRANDO A PRIMEIRA AULA

Determina a Próxima Lição: Lhes dá a tarefa para a próxima lição. Certifica-se que eles entendem como completá-las.

Confirma o Próximo Encontro: Combina em se reunir semanalmente para estes estudos.

Conclui com Oração: Depois de orar, expressa seu amor e apreciação por eles.

II. ENSINANDO AS LIÇÕES SEGUINTE:

- X Conversa brevemente de uma maneira amigável e sempre em tom positivo.
- X Pergunta aos seus alunos se tiveram oportunidade aplicar aquilo que eles aprenderam na última lição.
- X Oram e louvam ao Senhor juntos. Pedem direção e entendimento de Deus.
- X Verifica o versículo a ser decorado.
- X Ensina a lição de uma maneira informal sem usar o Manual do Professor. Você poderia indicar pontos importantes de uma maneira discreta nos cartazes.
- X Ilustra cada lição com experiência da vida real. Use você mesmo ou outras pessoas como exemplos.
- X Encoraja comentários e questões a respeito da lição. Encoraja franqueza. Aceita seus comentários gentilmente.
- X Discute as decisões que você pretende fazer para permitir que Deus ajude você e seus alunos aplicar a lição às suas vidas cotidianas.
- X Dá a seus alunos quaisquer materiais suplementares que tenha, tais como um cartão com o versículo a ser decorado e as folhas de estudo da próxima lição.
- X Ora para encerrar.

ANOTAÇÃO: É importante incluir todas as coisas mencionadas acima. No entanto não são regras incontestáveis. Seja sensível a direção do Espírito e as necessidades dos seus alunos. Se você sentir que eles devem ter certa lição antes da semana pela qual é marcada, poderá dá-la. Ensina somente uma lição por encontro, e dentro de mais ou menos uma hora. Evita de importunar.

III. INSTRUÇÕES ESPECIAIS:

ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO

Realiza seu encontro num lugar informal.

Promove um ambiente casual.

Serve um lanche se for possível.

Providência uma babá para as crianças se for necessário.

O HISTÓRICO

À medida que dá cada lição indica a conclusão da lição no “Histórico de Progresso do Aluno” que se acha na parte de trás do Manual do Professor.

ACONSELHAMENTO

Faça com que seus alunos se sintam confortáveis em aproximar-se de seu pastor com qualquer problema pessoal que poderiam estar enfrentando no serviço, na escola, ou no lar.

ORAÇÃO

Lembra-se de orar diariamente por seus alunos.

A MATURIDADE DO ALUNO

Impressiona continuamente seus alunos com o desejo de Cristo para eles sentirem responsáveis por outros.

CERTIFICADO

Remove o certificado de conclusão do Manual do Aluno e o coloque dentro do Manual do Professor até que esteja pronto para apresentar. Presenteia o aluno, com o “Certificado de Discipulado” quando completa cada Nível do curso.

NOVOS CONVERTIDOS

Quando tiver um novo convertido na Igreja, não espera mais de que uma semana para envolvê-lo neste curso. Deve incluí-los neste curso de discipulado pessoal tão logo seja possível. Este novo convertido poderia fazer parte de um grupo que já está em andamento.

SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DA CLASSE

Idealisticamente a Igreja poderia ter duas sessões em andamento simultaneamente:

Nível I: Poder ser ensinado continuamente por alguém que o pastor designa.

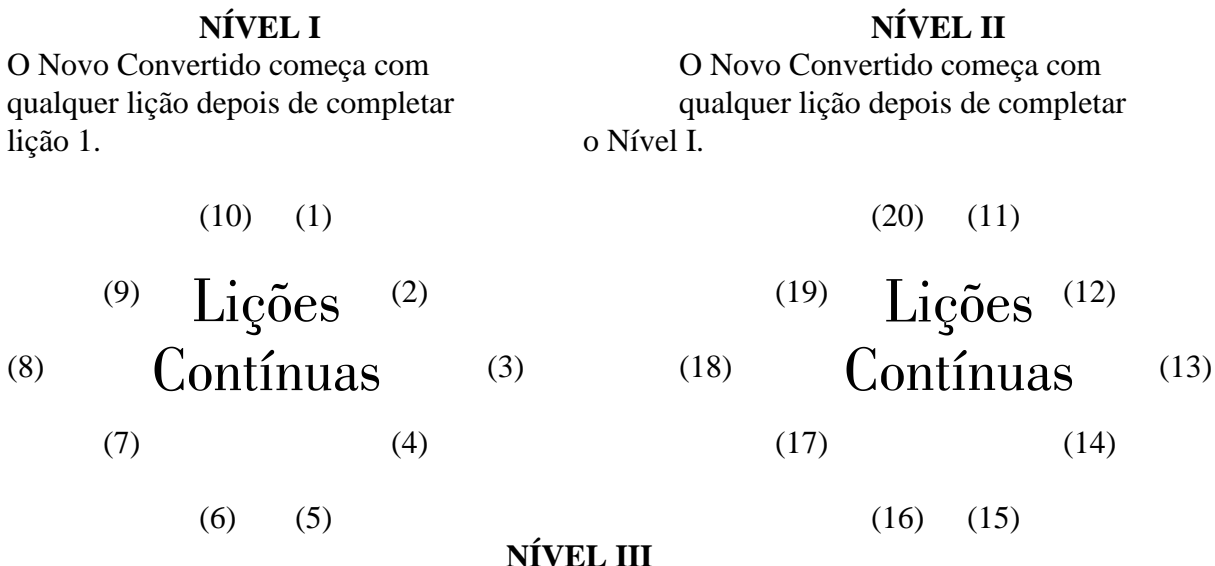
Nível II: Pode ser ensinado continuamente pelo pastor ou seu pastor assistente.

Nível III: Deve ser ensinado pelo próprio pastor.

Um discípulo poderia entrar no curso de Nível I em qualquer lição (depois de ser ensinado pessoalmente Lição 1 que é de introdução) e continuar naquele nível até que todas as dez lições são concluídas. Eles poderiam entrar no Nível II em qualquer lição e continuar naquele Nível até concluir as dez

lições. Eles podem então entrar na lição apropriada do Nível III do Curso de Discipulado.

O método poderia ser como o desenho abaixo:



O aluno assiste nas aulas apropriadas de acordo com as sugestões oferecidas na seguinte tabela:

AUDIÊNCIA RECOMENDADA	NÚMERO DA LIÇÃO
Solteiros e seus Pais	21, 22
Noivos e Casados	23, 24, 25, 26, 27, 36
Famílias	28, 33, 34, 35
Homens Casados ou Noivos	29
Mulheres Casadas ou Noivas	30
Pais	31, 32

Para iniciar o curso, o pastor poderia querer ensinar todas as 20 lições para a igreja toda. Isto providenciaria treinamento para instrutores do Curso de Discipulado, bem como ensinar maturidade Cristã para todos os membros.

O Curso de Discipulado Nível III consiste de 16 lições que podem ser ensinadas semelhantemente ao Nível I e II.

RECURSOS DISPONÍVEIS

LIVROS:

- James Bijorge: Quarenta Maneiras de Dizer Eu Amo Você
- Larry Burkett: O Que os Maridos Gostariam Que Suas Esposas Soubessem Sobre Finanças
- Dr. Ross Campbell: Como Realmente Amar Seu Filho
- Larry Christenson: A Fórmula Para Um Casamento Feliz
O Casal Cristão
A Família Cristã
Como Dirigir a Família?
- James Dillow: Salomão e o Sexo
- Dr. James Dobson: Ouse Disciplinar
Disciplina Com Amor
Família Sob Fogo
Preparando Para a Adolescência
A Criança Enérgica
Entenda Suas Emoções
O Que As Esposas Gostariam Que Seus Maridos Soubessem Sobre A Mulher
- Truman Dollar B Grace Ketterman: Rebeldia Adolescentes
Fooshie
Financeiramente Livre
- Fr. Chuck Gallagher: Noite Para Pais
Mais Noites Para Pais
Noites Para Casais
Mais Noites Para Casais
- Gene A. Getz: A Capacidade De Uma Família
A Capacidade De Um Homem
A Capacidade De Uma Mulher
- Emily Hunter: Manual B Curso de Charme Cristão
- Wayne & Emily Hunter: Homem Em Demanda
- Rex Johnson: Vida Íntima No Lar
- Beverly LaHaye: Como Desenvolver o Temperamento do Seu Filho
- Tim LaHaye: O Ato Conjugal

Como Ser Feliz Mesmo Casado
Seis Chaves Para Um Casamento Feliz
Entendendo o Temperamento Feminino

- Joyce Landorf: Veludo e Aço
- Malcolm MacGregor: A Questão do Seu Dinheiro
- Hebert Miles: Satisfação e Felicidade No Casamento
O Jogo do Namoro
- Marabel Morgan: A Mulher Total
- Harold Myra: Cartas de Amor Para Janete
- Bruce Naramore: Você Pode Ser Um Melhor Pai
- J. Allen Peterson: Vencendo a Pressão Familiar
- John Powell: Por Que Tenho Medo de Dizer a Você Quem Sou Eu?
- George Sanchez: Fundamentos Bíblicos Para o Lar
- Charlie Shedd: Um Pai Deve Ter Tempo Para
Cartas Para Karen
Cartas Para Philip
Pais Expertos Eu Conheço
Fale Comigo
O Melhor Pai É Aquele Que Ama
Você Pode Ser Um Grande Pai
- Barbara Stroka: Um É Um Número Completo
- James C. Thomason: Comum Acordo Sobre o Dinheiro da Sua Família
- Tim Timmons: Planos Para o Casamento
- Sven Wahlroos: Comunicação Familiar
- Ted Ward: Valores São Formados Em Casa
- Ed e Gail Wheat: Pretendido (a) Para Alegrias
- John White: A Corrupção Erótica
- Elmer Witt: A Vida Pode Ser Sexualmente Ativa

H. Norman Wright: Uma Resposta À Comunicação Familiar
Antes de Você Dizer "Eu Faço"
Depois de Você Dizer "Eu Faço"
Construindo Um Positivo Relacionamento Entre Pais e Adolescentes
A Família Que Ouve

H. Norman Wright & Wes Roberts: Enriquecendo Seu Casamento

II. FILMES:

Dr. Henry Brandt: Série Via Familiar & (14 Filmes)

Dr. James Dobson: Série & Evidenciando a Vida Familiar (7 Filmes)

Manual do Professor

PRINCÍPIOS PARA O NAMORO CRISTÃO B PARTE I

Para Ler e Meditar: I Coríntios 6:9-10 Para Memorizar: II Timóteo 2:22

INTRODUÇÃO

O casamento é o supremo objeto lição de Deus, com respeito ao relacionamento de Cristo e sua igreja. A Bíblia não faz menção ao namoro, mas diz muito a respeito do casamento. Desde que, em nossa cultura, o namoro é a estrada para o casamento, Deus se interessa em como estabelecemos nossa amizade com um (a) candidato (a) em potencial para o casamento. Em Efésios 5:21-33 nós rapidamente podemos ver alguns importantes relacionamentos. Uma esposa, em todo o tempo, submissa ao seu marido, ilustra como a igreja deve amar ao Senhor Jesus Cristo. Quando um marido da todo o seu amor à sua esposa, e amam mais do ama a si mesmo, ele demonstra o amor de Cristo para com sua igreja. O namoro é uma preparação muito importante para a nossa futura felicidade, porque os hábitos que nós aprovamos agora, definitivamente afetarão nosso futuro relacionamento no casamento.

O PROPÓSITO DO NAMORO:

Relacionamentos Bíblicos

A Bíblia reconhece cada um dos vários níveis dos relacionamentos humanos. Na Palavra de Deus nós encontramos princípios que asseguram as bênçãos divinas sobre nossas vidas, e daqueles com quem nos relacionamos. A princípio pode haver certa resistência em aceitar os princípios de governo de Deus, mas um estudo cuidadoso da Bíblia confirma que conforme aumenta o governo de Deus em nossa vida... aumenta a paz (Isaías 9:7).

Em qualquer relacionamento, especialmente em um namoro, é da mais alta importância que Jesus Cristo permaneça sendo à *Figura Central* dos nossos pensamentos e afeições. Não resta a menor dúvida, que um relacionamento que o maltrata, e espiritualmente o separa do Senhor Jesus Cristo, *não é a pessoa certa*. Um namoro dirigido pelos princípios divinos trará crescimento espiritual para ambas as partes. Tais relacionamentos os aproximarão do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que seus espíritos cada vez mais, se ligarão um ao outro. A atração e o namoro bíblicamente aprovados são perfeitamente normais, e usados pelo Senhor para nos amadurecer espiritualmente.

O namoro é uma descoberta!

O que acha (descobre) uma esposa acha (descobre) o bem, e alcançou a benevolência do Senhor. @ (Provérbios 18:22)

Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias... (Provérbios 31:10)

O namoro é uma maneira de descobrir as ambições, personalidades, e manias da outra pessoa. Não é uma aventura fútil, mas antes, um importante esforço que poderá ser apreciado e tratado com grande

cuidado. Deve ser um corredor pelo qual passamos e amadurecemos nosso relacionamento. Simultaneamente, nós descobrimos nossos alvos e propósitos na vida, tomando forma, conforme vamos descobrindo as características que gostaríamos de ter e as copiamos de outros, bem como, algumas que precisamos eliminar.

B. Os Diversos Níveis de Amizade

O caminho para um relacionamento eficaz é um caminho progressivo. Cada nível do relacionamento tem suas próprias responsabilidades e privilégios. É necessário saber até onde vai o nosso relacionamento, para que não entremos na privacidade da vida da outra pessoa. De fato, para termos amigos, nós temos que ser amigos (Provérbios 18:24).

Conhecimento

O primeiro nível de amizade humana é travar conhecimento. Este passo está baseado em contatos ocasionais, envolve assuntos de interesse geral. Cada pessoa tem a responsabilidade de ver a outra como uma designação divina, e deve estar preparada para fazer perguntas de interesse geral.

Amizade

O segundo nível do relacionamento humano é uma amizade ocasional. Este nível é uma maneira de compartilhar, está baseado nos interesses comuns, atividades e anseios. Inclui a liberdade para fazer perguntas específicas sobre opiniões, idéias, desejos, e objetivos pessoais. Este relacionamento possui a responsabilidade de identificar e elogiar as qualidades positivas na outra pessoa.

Amizade Estabelecida

O terceiro nível de amizade é baseado nos alvos mútuos da vida; e dá liberdade para sugestão a respeito dos projetos mútuos para alcançarem os objetivos da vida. Este nível ou maneira de compartilhar é marcado pela liberdade de observar o progresso na vida um do outro. Cada pessoa sente a responsabilidade de discernir e desenvolver os projetos apropriados para alcançarem este progresso.

Amizade Íntima

O quarto, e mais completo nível de amizade é a amizade íntima. Este nível é baseado em um empenho para desenvolver o caráter um do outro, e dá permissão para um corrigir o outro. Há uma franca honestidade, com prudência, e um discernimento das causas básicas das deficiências de caráter, juntamente com sugestões para as soluções.

Os Diversos Níveis do Namoro

Obviamente, o namoro envolve diferentes etapas da amizade. Desde que o verdadeiro propósito do namoro é estabelecer amizade, e uma amizade íntima deve ser o alvo do namoro. A progressão divina deveria ser: namoro, noivado e casamento.

Namoro

No namoro nos tornamos *um em espírito*. Nosso relacionamento deveria nos levar a ter um maior amor para com Deus, um novo desejo de estudar a Bíblia, e um novo desejo de falar de Jesus para outras pessoas. Conforme cada pessoa vai aproximando-se de Jesus em sua vida individual, ela vai automaticamente encorajando e ajudando outras pessoas aproximarem-se do Senhor. Conseqüentemente se aproximarão umas das outras.

Quando apenas a união física se torna o alvo do namoro, um sentimento de culpa começa a se desenvolver entre os namorados, separando-os do Senhor. Pode até surgir uma barreira na comunicação entre o casal de namorados. Se o alvo principal é apenas contato físico, o casamento, certamente sofrerá.

Noivado

Em um noivado, duas pessoas desenvolvem uma profunda união de mente, vontades, e emoções. Uma amizade íntima e comunhão se estabelecem, mas o contato físico íntimo é reservado exclusivamente para o casamento.

Casamento

No casamento, um homem e uma mulher tornam-se um fisicamente. Aqui está a suprema expressão de uma amizade que foi cuidadosamente edificada em amor.

Satanás tem sutilmente feito com que o mundo *invertesse* esta ordem divina. Fazendo com que, em vez de se casarem com uma pessoa amiga, a quem realmente conhecem, as pessoas entram no casamento, como resultado de uma atração física com alguém a quem nem tiveram tempo de conhecer.

II. QUALIFICAÇÕES PARA O NAMORO:

A verdade traz liberdade (João 8:32). Deus em sua infinita sabedoria e cuidado paterno, tem proporcionado limites em nossos relacionamentos, para nossa proteção e bem-estar. O envolvimento em um namoro pode trazer bênçãos ou obstáculos ao desenvolvimento. Conseqüentemente Deus deu ao seu povo, algumas instruções razoáveis sobre o namoro.

Deus, no Antigo Testamento, decidiu estabelecer pureza na nação de Israel, e prevenir o seu povo, para que não adorassem falsos deuses. Um método usado para tal fim foi proibir, um hebreu de contrair casamento com mulheres de qualquer outra nação. Os hebreus eram um povo especial e separado ao Senhor. Não lhes era permitido casarem com alguém de outro sangue e de outra crença. O sucesso de Baal em trazer apostasia a Israel, veio através da infiltração e conseqüente casamento entre Moabitas e Hebreus (Números 25).

Pré-Requisitos Para o Namoro

Desde que o propósito do namoro é fazer amigos, para que juntos alcancem a maturidade cristã, você precisa encontrar e conhecer muitas pessoas diferentes, só então você estará mais bem equipado para fazer sua escolha final. Todos os adolescentes perguntam: Com quantos anos eu posso começar a namorar? É claro, que eles estão esperando que seu pastor anuncie algum número mágico, que também seja conveniente para seus pais. Ainda mais criterioso do que simples idade, estão às seguintes diretrizes que devem ser usadas como pré-requisitos para um namoro bem sucedido. Você terá à *Idade Ideal* quando você:

“... estiver completamente informado e advertido tanto dos benefícios quanto dos perigos do casamento”;

“... já estiver estudado atentamente, o que a Bíblia tem a dizer, sobre os padrões para o namoro”;

“... estiver determinado em seu coração que não diminuirá estes padrões Bíblicos, mesmo que para isso tenha que abrir mão do seu namoro”.

Algumas qualidades Bíblicas positivas, que devem ser procuradas em um rapaz são:

Ele ama e busca a Deus (Salmos 27:4).

Ele é um líder? (Lucas 22:25-27).

Ele tem capacidade? (II Timóteo 2:24-25).

Algumas qualidades Bíblicas positivas que devem ser procuradas em uma moça são:

Ela ama a Deus (Provérbio 31:30).

Ela tem um espírito manso e tranqüilo? (I Pedro 3:3, 4).

Ela é laboriosa? (Provérbio 31:13-14).

Alvos Bíblicos No Namoro

Ao estabelecer padrões Bíblicos para o namoro, as seguintes listas de alvos sugeridos podem ser de grande ajuda.

Somente Namore com Uma Pessoa Cristã

“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo”? (Amós 3:3)

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos”... (II Coríntios 6:14)

Tenha Alvos Compatíveis

Os alvos de Deus para a sua vida devem ser também compatíveis com os alvos de Deus para a vida dele/dela. Você deve ajudar a outra pessoa desenvolver a sua maturidade Cristã.

Dessa forma, cooperamos para a harmonia na igreja e tentamos edificar uns aos outros.
(Romanos 14:9) (Tradução livre da Bíblia Viva)

O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentassem todo homem perfeito em Cristo. (Colossenses 1:28)

Mantenha Um Comportamento Aceitável

O seu comportamento para com a outra pessoa deve ser aceito pelos princípios divinos (I Tessalonicenses 4:3-8).

As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu! (Salmos 19:14)

(Respeite) às mulheres idosas, como mães, às moças, como a irmãs com toda a pureza. (I Timóteo 5:2)

Mantenha a Regra de Ouro

Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas. (Mateus 7:12)

Quando um rapaz e uma moça se beijam, despertando suas paixões, eles embarcam na estrada que os levará a fornicção. Eles devem lembrar que muitas outras pessoas estão envolvidas, e profundamente

interessadas no que eles fazem. A moça tem um pai e uma mãe que a amam muito, e que podem ficar aflitos se souberem que sua filha caiu na fornicação e pode aparecer grávida. A moça tem um irmão jovem, você está tratando corretamente em Cristo? Você está querendo que alguém trate a sua irmã da mesma forma que você está tratando a irmã de outro homem? Quando você tiver as suas próprias filhas, você vai querer que elas fossem tratadas da mesma forma que as filhas de alguns outros? Outro fato de grande importância, é que essas moças algum dia se tornarão em uma esposa. Se você tomar liberdades com uma moça com quem alguém algum dia se casará, quando você não quer que outros tomem liberdades com a sua futura esposa, você então, não está mantendo a regra de ouro. Você está sendo injusto. E, jovem moça, você também precisa manter a regra de ouro. Não faça com o futuro marido de alguém o que você não quer que façam com o seu futuro marido.

Promova Atividades Que Honrem a Cristo

Suas atividades devem ser centralizadas nas coisas que irão honrar e glorificar o Senhor.

Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. (I Coríntios 10:31)

E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando pro ele graças a Deus Pai. @ (Colossenses 3:17)

Mantenha Um Testemunho Cristão

Se outros souberem de suas travessuras com seus/suas namorados (as), como você poderá ganhá-los para o Senhor? Paulo enfatiza a grande necessidade de ser uma testemunha viva, e ganhar almas para o Senhor Jesus Cristo, em I Coríntios 9:12-22.

Respeite a Propriedade de Deus

Você tem que entender que o seu/sua namorado (a) é propriedade de Deus e que Ele tem o direito de fazer o que quiser com a sua propriedade. Se esse relacionamento não for adiante, agradeça a Deus pelo seu propósito nesse relacionamento temporário (Lucas 9:23-24).

Honre o Templo de Deus

Como uma pessoa jovem, você tem uma especial obrigação de cuidadosamente controlar suas paixões carnis. Seus corpos são o templo da habitação do Espírito Santo.

Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo. (I Coríntios 6:19-20).

Vós tendes a grande responsabilidade de manter a vós mesmos *limpos*. (Romanos 6:12, 13 e I Coríntios 6:13, 18).

Desenvolva Qualidades Pessoais

Você deve concentrar-se em desenvolver as qualidades que Deus quer que seja parte natural de sua vida. Quando essas qualidades forem evidenciadas, Deus pode facilmente apresentar a sua escolha a você.

Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. (Salmos 37:4)

Espera Pela Escolha de Deus

Você deve estar pronto (a) para permanecer solteiro (a) tanto tempo quanto o Senhor desejar.

...Não se faça a minha vontade, e, sim, a tua... (Lucas 22:42)

Obtenha o Consentimento dos Pais

Você não deve contrair matrimônio sem o total consentimento tanto dos seus pais quanto dos dele (a). (Veja Efésios 6:1-3). Se os pais de ambos não derem total aprovação para o namoro ou permissão para o casamento, pode ser porque tenham sido detectadas em você algumas atitudes de imaturidade. Quando essas áreas de fraqueza forem superadas certamente será dada aprovação. O casamento é na realidade, a união de duas famílias. A importância de estabelecer o respeito pela opinião dos pais, e seus conselhos, não deve deixar de ser enfatizada.

Esteja Financeiramente Estabilizado

Jovem, você deve estar financeiramente estabilizado para estar apto para assumir a responsabilidade de sustentar a sua futura esposa.

Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente. (I Timóteo 5:8)

Isso também dá a sua namorada, confiança na habilidade de Deus em suprir as suas necessidades através do seu futuro esposo.

E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades. (Filipenses 4:19)

Submissão Às Autoridades Terrenas

Outra característica que os Cristãos interessados deveriam procurar na pessoa escolhida, é a sua harmonia com as autoridades terrenas que Deus tem posto sobre ele. A adequada submissão à liderança espiritual, autoridades terrenas, e aos pais, é da mais alta importância na escolha de um (a) namorado (a).

A comunicação adequada e harmonia entre uma moça e seu pai, é o fundamento para a mesma submissão harmoniosa ao seu marido. Em outras palavras, a maneira como uma moça trata seu pai, será muito parecida com a maneira que ela tratará seu futuro marido.

Uma moça deveria procurar amizade com um homem que tenha aprendido a respeitar e a obedecer a seus pais. A maneira com que ele responde aos seus pais mostrará o seu entendimento e apreciação pelas autoridades. A maneira com que ele trata sua mãe, provavelmente será a maneira com que ele administrará a sua autoridade sobre a sua futura esposa.

Manual do Professor

PRINCÍPIOS PARA O NAMORO CRISTÃO - PARTE II Para Ler e Meditar: I Coríntios 6:9-20 Para Memorizar: II Timóteo 2:22

INTRODUÇÃO

O casamento é o supremo objeto lição de Deus, com respeito ao relacionamento de Cristo e a sua igreja. A Bíblia não faz menção ao namoro, mas diz muito a respeito do casamento. Desde que, em nossa cultura, o namoro é a estrada para o casamento, Deus se interessa em como estabelecemos nossa amizade com um (a) candidato (a) em potencial para o casamento. Em Efésios 5:21-33 nós rapidamente podemos ver alguns importantes relacionamentos. Uma esposa, em todo o tempo, submissa ao seu marido, ilustra como a igreja deve amar o Senhor Jesus Cristo. Quando um marido dá todo o seu amor à sua esposa, e ama mais do que a si mesmo, ele demonstra o amor de Cristo para com a sua igreja. O namoro é uma preparação muito importante para a nossa futura felicidade, porque os hábitos que nós aprovamos agora, definitivamente afetarão nosso futuro relacionamento no casamento.

A IMPUREZA MORAL:

As Epístolas estão cheias de advertências sobre a constante batalha entre o Espírito e a carne (Romanos 7: 8). Boas intenções são insuficientes para controlar adequadamente, a conduta no namoro. Ninguém consegue ser cuidadoso demais, especialmente quando exposto às pressões negativas de um mundo sem moral. A natureza humana se opõe à alta e santa natureza de Deus. (Provérbio 16:2; Provérbio 20:4; Jeremias 10:23; e Jeremias 17:9).

Além disso, a Bíblia declara que fazer a vontade da carne é ir contra a vontade do Espírito. A pena por sucumbir à vontade da carne é morte espiritual (Romanos 8:13).

O Perigo das Carícias

Carícias não é satisfação sexual, são meros estímulo. Porque ao fazer isso, se está importunando a natureza, as carícias exigem mais e mais. Segurar as mãos é estímulo que tem somente certo ponto de tolerância. Isto exige abraços, beijos, e carícias. Finalmente, você embarca tão pesadamente nas carícias que certamente o levarão a um relacionamento íntimo pré-marital.

Considere esses dois grandes *perigos* na carícia:

Desde que você chegou a certo nível de contato físico, é impossível voltar a um nível menos ousado e se satisfazer, isto somente trará frustração.

As carícias não limitam os desejos mais ousados, mas antes, os estimulam.

Quanto mais você pratica, mais você quer. Logo você perde sua dignidade espiritual, e o respeito próprio. A ousadia no namoro é egoísta porque não somente você peca, mas levará outra pessoa ao pecado.

Uma vez que você entra na barca das carícias com seu/sua namorado (a), o seu relacionamento vai gradualmente se transformando em mero contato físico. As atividades saudáveis que vocês praticavam juntos são agora substituídas por contatos físicos que só produzem tensão e conflito.

Vocês perdendo um ao outro em um intenso jogo de intimidades físicas que envolvem a ambos! O que talvez tenha iniciado para ser uma amizade crescente, rumo ao casamento, transformou-se em um relacionamento de culpas e remorsos e um lamentável final.

Cada passo rumo à intimidade será paralelamente um passo rumo à responsabilidade. Moças, não excitem ou despertem um rapaz, com seu corpo sensual e falsas promessas. Da mesma forma, rapazes, não manipulem as emoções de uma moça com mentiras e romance egoísta. Lembrem-se, aqueles que semeiam um coração magoado, um dia colherão um coração magoado (Gálatas 6:7-8).

O Fruto Proibido

A maioria de nós está ciente de que as razões porque acontecem relacionamentos pré-maritais (fornicação) é o *não, não* sempre dito aos jovens cristãos.

Nossa sociedade, em geral, não aceita o sexo pré-marital.

Muitos pais se opõem especialmente para os seus próprios filhos.

As maiorias dos grandes grupos religiosos no Brasil e no mundo o condenam.

A Bíblia é claramente contra (I Coríntios 6:9-10 e Efésios 5:3)

Para quem já ouviu estas razões para não ter sexo pré-marital. Mas o que o sexo antes do casamento fará em favor de suas chances de um casamento feliz? O que as pesquisas científicas descobriram sobre o assunto?

Nove em meio entre dez de nós se casará. Mas, *mais da metade* daqueles que se casar, se divorciará, se separarão, ou permanecerão juntos, porém, infelizes. Com tão pequenas chances de sucesso no casamento, seria interessante saber quais os efeitos que o sexo pré-marital traz às nossas chances de um bom casamento.

A ciência tem estabelecido nove fatos a respeito dos prováveis efeitos do sexo pré-marital em seu casamento.

Casais Separados

Entre outras coisas, os casais que praticam o sexo, são mais suscetíveis à separação, antes mesmo do casamento. A mulher jovem que se entrega ao sexo, na esperança de não perder o seu namorado, faria melhor, se fosse *mais reservada*.

2. Sovado (a) e Rejeitado (a)

A maioria dos homens não quer se casar com uma moça que cede facilmente aos seus apelos. Há um estranho ditado na lógica mundana, afirmando que: Está certo para eu fazer sexo com uma moça com quem *você* vai se casar, mas não está certo para *você* fazer sexo com quem *eu* vou me casar.

Casamentos Infelizes

Em geral, suas chances de ser feliz no casamento, serão melhores, se você esperar até que seja

casado para ter intimidades. Quanto mais encontros pré-marital você tiver, *menos* chances você terá de ser feliz em seu casamento.

Casamentos Que Terminam Em Divórcio

Aqueles que praticam o sexo antes do casamento têm maior tendência ao divórcio. Novamente, quanto mais sexo antes do casamento alguém tiver, maiores as chances de cair em divórcio.

Romances Extra-Marital

Pessoas e casais que praticam o sexo antes do casamento, têm maior tendência para romance *extra-marital*. Isto é comum nas mulheres. O relatório de Kinsey mostra que, as mulheres que tiveram sexo, são duas vezes mais inclinadas a traírem seus maridos, do que as mulheres que permaneceram virgens até o dia do casamento. Quanto mais sexo pré-marital alguém tem, mais facilmente cometerá adultério. Só algumas esposas, e até alguns poucos maridos toleram B mas um número ainda muito menor aprova atos de adultério da parte de seu cônjuge.

A Escolha Errada

O caminho do sexo pode cegar você. Pode te enganar fazendo você pensar que encontrou o amor verdadeiro, quando na verdade, só o sexo os mantém juntos. Se você esperar para ter sexo, somente depois de ter edificado passo a passo, um relacionamento que levou ao casamento, você pode evitar esse erro.

Satisfação Por Um Pouco de Tempo Após o Casamento Mas

Menor Satisfação Durante o Casamento

Pessoas e casais com experiências pré-marital, esperam encontrar satisfação sexual logo após o casamento. Entretanto, está menos propenso a terem a verdadeira satisfação durante o casamento. Um casal realmente apaixonado permitirá a ação dos mecanismos físicos de ajuste sexual no casamento. Por outro lado, um casal que teve apenas a união física como alvo, roubou de si mesmo a alegria e a satisfação do *sexo total*. O sexo total envolve a complementação e co-união total das duas personalidades. Isto une as mentes, as emoções, à vida social e espiritual de um casal, e também de seus dois corpos. Os dois tornam-se verdadeiramente *uma carne*. É um maravilhoso dom de Deus. Um em cada três casamentos nos Estados Unidos é desfeito, e o sexo antes do casamento é o fator que mais contribui para isso.

Maus Hábitos Corrompem o Sexo

Maus hábitos sexuais antes do casamento podem levá-lo a ruína. Muitas esposas, e um número um pouco menor, dentre os seus maridos têm maus hábitos sexuais. Muitas razões são freqüentemente apontadas, tais como: nossa sociedade está marchando para um pudor vitoriano a respeito do sexo; muitas pessoas ainda crêem que o sexo é errado, sujo, ou somente para procriação, e ainda, a pobre educação sexual no lar, na igreja, e na escola.

Há um processo de culpa, associado com o sexo pré-marital que pode ser rotulado de “salivação sexual”. Podemos trazer à lembrança a famosa experiência de Pavlov e seu cachorro. Ao ver comida, o cachorro deveria salivar - sua boca se encheria de água. Cada vez que o cachorro via comida, Pavlov tocava um sino. Logo após o cachorro estar condicionado a salivar cada vez que o sino tocava, mesmo que não estivesse vendo comida. A real causa da salivação - a comida foi retirada, mas quando o sino tocava o cachorro imediatamente salivava.

Assim é o sexo pré-marital. Muitos dos “maus hábitos” sexuais no casamento tiveram suas raízes em um processo similar. Desde que o sexo pré-marital é um social não não, o sexo ilícito geralmente produz um grande sentimento de culpa, medo e conseqüentemente perda da auto-estima. Isto pode ser aplicado a ambos, mas mais especialmente às mulheres. As mulheres tendem ser as mais medrosas por duas razões: medo de consumir o ato sexual, e conseqüentemente, engravidar.

Então o que acontece quando você entra no barco do sexo pré-marital? Cada vez que você namora, você “saliva”, isto é, desperta - você sente culpa e perda do respeito próprio. E isto vai acontecendo cada vez mais e mais. Portanto, todos esses sentimentos negativos, são associados com o ato sexual em si mesmo. Assim como o cão associou o sino com a comida, você aprende associar o sexo com atitudes não saudáveis.

Infelizmente, você não pode afastar a sua parte da culpa, do medo, e da vergonha, quando se casa. A intensidade com que você aprende associar o sexo antes do casamento com a culpa, o medo, e a vergonha, será a mesma com que você trará esses mesmos sentimentos durante o casamento. Com a promiscuidade desses dias, não é de admirar que haja tantas inibições.

À luz do plano divino para o casamento pleno, e destes fatos conhecidos, se mencionarem os riscos de gravidez, doenças venéreas, ou fato de consumir o ato - por tudo isso, o sexo antes do casamento deve ser evitado.

Os Benefícios da Espera

Há alguns benefícios definidos em esperar até que você esteja casado para ter intimidade sexual.

Livre de Culpa

Se você esperar, você não sentirá aquela culpa que vem, quando alguém viola o plano divino para o casamento. A culpa dificultará o seu relacionamento com Jesus, com a outra pessoa e com as demais pessoas ao seu redor.

Livres do Medo

Se você esperar, você não se sentirá medo de perder a pessoa amada, de contrair doenças venéreas, ou de ter que se casar por causa de uma gravidez inesperada.

Livre de Comparação

Se você esperar, você nunca cairá na terrível armadilha de comparar o desempenho de seu cônjuge com o do seu parceiro sexual anterior.

Crescimento Espiritual

A espera o ajudará a colocar suas necessidades físicas sob a direção do Espírito Santo. Isto é parte do fruto do espírito. Também, o ajudará quando se casar, e tiver que se separar temporariamente (por exemplo, viagem a negócios ou serviço militar), esta prévia disciplina em seu relacionamento, ajudará a ambos, confiarem e acreditarem um no outro, durante o tempo de ausência de um dos cônjuges.

5. Grande Alegria

A espera assegura que haverá algo especial, reservado especialmente para o casamento. A antecipação da consumação do ato sexual é excitante. A espera reserva essa excitação especialmente para o

casamento.

II. GUIA BÍBLICO:

Prevenindo Contra o Adultério:

Este guia prático, baseado nas Escrituras, ajudará a qualquer pessoa encontrar o território seguro de Deus, no casamento. Em primeiro lugar, a Bíblia nos diz:

Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado. (I Coríntios 3:16-17)

Conseqüentemente, é fácil observar a razão pela qual um guia Bíblia em nosso namoro, se faz tão necessário. Nós somos advertidos pela Palavra de Deus sobre o perigo de se aproveitar de um irmão ou irmã.

Que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus, e que, esta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão porque o Senhor, contra todas estas causas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador. (I Tessalonicenses 4:4-6)

Nessa instância, o escritor apostólico adverte contra a corrente prática, que deveria ser evitada pelo cristão nascido de novo: que é despertar na outra pessoa, desejos que *não possam* ser corretamente satisfeito de acordo com a Palavra de Deus.

A carta de Paulo a Tito afirma:

“Educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente”. (Tito 2:12)

É preciso respeitar a santidade de sua própria pessoa, tanto quanto a santidade da pessoa amada, no temor de Deus, e à luz da salvação eterna. Pedro declara:

“Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis que fazem guerra contra a alma”. (I Pedro 2:11)

Outra vez aqui, a Epístola traz à luz, a guarda contra a carne, que tem que ser controlada por cada pessoa, individualmente, para alcançar o crescimento e sucesso espiritual.

Nada Dispondo Para A Carne

Outra poderosa advertência envolve os lugares e as circunstâncias da queda. Uma rigorosa advertência é dada pelo Apóstolo Paulo:

Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências. (Romanos 13:14)

Primeiramente, envolva-se em seu amor, em sua santidade, e em seu propósito. Então, afasta-se de

todas as situações que possam quebrar o seu código moral de conduta, e deixar a porta aberta para a queda. Paulo outra vez adverte:

Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia. (I Coríntios 10:12)

Paulo roga ao seu jovem amigo, dizendo:

Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor. (II Timóteo 2:22)

A palavra fuge fala da urgência de interesse, e de um ardoroso envolvimento, a urgência da ordem de Paulo, pode ser melhor entendida, se trouxermos à lembrança o dia em que José fugiu dos apelos sedutores da esposa de Potifar (Gênesis 39:7-12).

Tiago descreve a seqüência fatal que acompanha a nossa exposição às situações comprometedoras.

Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. (Tiago 1:14-15).

Aqui, está a seqüência: Cobiça, Pecado e Morte (Em Inglês: Lust, Sin, e Death LSD) uma viagem fatal no verdadeiro sentido da palavra.

Mantendo A Sensibilidade Espiritual

Consistente oração e estudo da Palavra de Deus criaram uma maior sensibilidade que o levará ao recebimento do Espírito Santo.

Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal. (Hebreus 5:14)

Namorando Corretamente Em Harmonia

Namorando corretamente, você não será *afastado* de Deus, nem *isolado* de sua família e de seus amigos. A atração é normal e Deus aprova. Todo o relacionamento entre pessoas, que progride baseado nos princípios divinos, fluirá em natural harmonia com o plano de Deus para a vida de ambos. O segredo é ressaltado em Efésios 4:17-22, quando se aniquila a velha natureza carnal e nasce a nova natureza espiritual. Paulo compartilha este preceito em (Romanos 12:2, 21).

Testando o Seu Amor

Se você pensa que está apaixonado (a), talvez fosse bom fazer um *teste* baseado no capítulo 13 de I Coríntios. Se você passar no teste a seguir, você terá boas chances de chegar ao casamento. O teste é o seguinte:

O Teste da Participação (I Coríntios 13:5)

O amor real, continuamente procura dar. Pensa constantemente na felicidade da outra pessoa.

O Teste da Força (I Coríntios 13:7)

O seu amor lhe dá nova força e energia, ou está consumindo sua força e drenando sua energia?

O Teste do Respeito (I Coríntios 13:4)

Você se orgulha da pessoa amada? Você quer que sua família e seus amigos aproximem-se do seu futuro cônjuge? Você quer que essa pessoa seja a mãe ou o pai de seus filhos?

O Teste dos Hábitos (I Coríntios 13:6, 7)

O amor pode aceitar os hábitos ainda não aperfeiçoados da outra pessoa. Você pode aceitar as diferenças e singularidades da pessoa amada?

O Teste da Disputa (I Coríntios 13:5)

O casamento, e a vida em geral, são cheios de conflitos. Aprender a pedir desculpas e perdoar, para servir conflitos, é essencial no casamento.

O Teste do Tempo (I Coríntios 13:8)

A cobiça não espera a hora certa para *conseguir*, mas o amor pode esperar por uma oportunidade de *dar*. Leva tempo para realmente conhecer uma pessoa. Observar suas reações nas mais variadas situações, é importante, para conhecer a outra pessoa. As folhas caem das árvores, mas o amor como a árvore toda *B cresce*. De o tempo necessário para o seu amor cresça.

Manual do Professor

EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO PARTE I Para Ler e Meditar: Efésios 5:21-33 Para Memorizar: Filipenses 2:2 Colossenses 3:18-21

INTRODUÇÃO

O casamento é uma sociedade onde um homem e uma mulher, podem desenvolver seu caráter, conforme vão seriamente esforçando-se para suprir as necessidades um do outro. Através da entrega total a Jesus Cristo, e a um ao outro, Deus pode operar para aperfeiçoá-los e desenvolver o completo potencial Cristão de ambos. Edificar um companheirismo é um projeto para a vida toda. Nos dias de hoje, há um intenso ataque mundano aos laços matrimoniais, e muitos ardis estão sendo usados para destruir a família. É preciso que haja uma manutenção constante para preservar a unidade e a força do relacionamento matrimonial.

O QUE É O CASAMENTO?

Uma Instituição Divina

A instituição do casamento foi concebida e criada pelo Onipotente Deus. A Palavra de Deus nos descreve isso em Gênesis:

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou. (Gênesis 1:27).

Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. (Gênesis 2:18).

“Então o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou uma das suas costelas, e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara o homem, transformou-a numa mulher, e lhe trouxe. E disse o homem: Esta, afinal é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando os dois uma só carne”. (Gênesis 2:21-24).

A instituição do casamento é mais antiga do que a instituição do lar, da escola, ou do governo. É um contrato entre um homem e uma mulher, e Deus. É um relacionamento, ao qual Deus determinou que somente a morte pode separar. Na concepção divina, o casamento é para a *vida toda de um homem com uma mulher*.

Falsos Conceitos do Casamento

Não deixe que alguém se corrompa com os muitos e falsos conceitos do casamento, que existem em

nosso mundo de hoje. Há muitas sociedades em nosso mundo, e há um número tão grande de diferentes conceitos sobre o casamento, quanto o número de sociedades. Mesmo dentro de uma sociedade particular, há muitos e variados estilos de vida. Mas, apesar da variedade de conceitos de uma cultura para outra, a única estrutura básica que todas as sociedades praticam, é a constituição do casamento. Algumas sociedades têm violado este princípio, mas logo, veio a conclusão de que, ao violarem este princípio, veio prejuízo à estrutura social. Por exemplo, em certa ocasião durante a Revolução Russa, houve uma tentativa para destruir o conceito Bíblico do casamento e da família. As restrições legais contra o amor livre foram removidas. O sexo antes do casamento não só foi aprovado, como também foi encorajado pelo estado.

Os resultados desses decretos foram tão terríveis que o governo logo descobriu que a força da nação havia sido destruída. Por essa razão, foi emitido um novo regulamento declarando que o estado não poderia existir sem a família. A castidade antes do casamento, e uma vida toda de fidelidade no casamento deveriam ser praticadas, para que o estado pudesse ser grandemente beneficiado.

A Rússia Ateísta - mesmo recusando-se a reconhecer o Senhor Deus - foi forçada a voltar aos princípios divinos sobre o sexo e o casamento, encontrados na Palavra de Deus. *De Deus não se zomba*. Suas leis morais não podem ser quebradas sem que tragam grandes conseqüências tanto para o homem quanto para a sociedade. As sociedades em seus estudos, concluíram que a estrutura psicológica do homem e da mulher não permite que sejam bem sucedidos em um regime de poligamia (mais de um cônjuge). Esta descoberta está em perfeito acordo com os princípios Bíblicos de que o casamento deve ser realizado entre *um homem e uma mulher*. Esse fator tem que ser considerado porque é uma ordem tanto natural quanto divina.

Um Casamento Legal (Válido)

Todos os estados que formam o nosso país, mantêm a mesma legislação e respeito do casamento. Embora, de um país para outro, haja algumas diferenças, há alguns pontos que são comuns à maioria deles:

Deve haver consentimento mútuo, e total liberdade de escolha, tanto para o homem quanto para a mulher.

Um casal precisa do consentimento da sociedade, para viverem juntos, com o propósito de completarem o relacionamento matrimonial. A sociedade concede permissão para o casamento emitindo uma certidão de casamento, afirmando que: Ambos têm permissão para viverem juntos, como marido e mulher.

Tem que haver uma união sexual para que o casamento seja fisicamente consumado (completado).

Estas são as coisas que a sociedade afirma que constituem um casamento. Isto, portanto, é um *casamento legal*. O casamento, entretanto, é mais do que uma lei. Há muitos casamentos legalizados onde uns dos cônjuges mantêm um relacionamento amoroso com outra pessoa, portanto violando a lei divina de fidelidade no casamento, apesar dos contratos legais permanecerem intactos.

Um Casamento Cristão

A constituição do casamento pode ser resumida, dizendo que é uma fusão emocional de duas personalidades em uma operação funcional; onde cada um mantêm a sua própria identidade. O conceito Bíblico se encontra em Gênesis.

Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. (Gênesis 2:24).

Deus está dizendo que dois tipos de barro podem ser unidos para produzirem uma massa, ainda que ambos mantenham suas identidades.

Qualquer campo técnico exige treinamento para que alguém seja admitido. A nossa sociedade tem decretado que deve haver vinte e um anos de treinamento e preparação para a vida adulta. Apesar de que na mais antiga instituição sobre a face na terra, pode se entrar sem qualquer preparação. Alguém pode ter o mais alto grau educacional, e ainda, ser inqualificado para o casamento. Muitos jovens casais tornam-se entendidos em cerimônias matrimoniais, mas permanecem noviços nos princípios básicos da vida conjugal. Por causa da falta de treinamento e preparação para a instituição vitalícia do casamento, a nossa sociedade está desagregando o seu verdadeiro fundamento a unidade familiar.

Os Vários Tipos (Classificações) de Casamento:

Nós podemos classificar o casamento em muitos diferentes tipos:

Um Casamento Feliz

Isto inclui a grande capacidade de duas pessoas maduras, em identificar e conviver com aspectos do amor: Eros, Filia, e Agape. Para estabelecerem seu casamento de acordo com a ordem divina de autoridade.

Isto produz tanto um relacionamento feliz, quanto satisfação individual em ambos. Neste casamento há aquela participação mútua de alegria, que pode existir entre um homem e uma mulher.

Um Bom Casamento

A qualidade deste casamento é inferior à do casamento feliz, porque ambos não têm a total compreensão do que é necessário para estarem casados. Há uma medida menor de confiança um no outro, e conseqüentemente menos benefícios do que num casamento feliz.

Um Casamento Agradável

Este tipo de casamento é marcado pelo esforço. Há dificuldade em completar a arte do amor. A falta de confiança nos conceitos divinos para o casamento mina e enfraquece o relacionamento. A motivação para levar o casamento avante é reduzida. A falha em se relacionar de acordo com as diretrizes divinas bloqueia a comunicação das funções vitais desse casamento.

Um Casamento Admissível/Aparente

Esse tipo de casamento é somente um contrato legal, sem nenhum respaldo Bíblico para mantê-lo. É caracterizado pela hostilidade, pela competição, e propositalmente procuram a destruição um do outro. Esse relacionamento traz miséria na vida de cada um dos cônjuges. Os cônjuges apenas se suportam um ao outro para manterem as aparências do casamento.

O Propósito do Casamento

Nunca brinque com o casamento, porque ele envolve as emoções da humanidade.

Também se lembre da imutável lei da colheita.

Porque semeiam ventos, e segarão tormentas... Oséias 8:7

Deus não instituiu o casamento para ser mal usado ou abusado. Foi dado para suprir as necessidades naturais do homem e da mulher. O Apóstolo Paulo comparou o casamento com a igreja. A realização do casamento é a maneira de completarmos a nossa comunhão espiritual com Deus. Deus instituiu o casamento especificamente através da sua criação - macho e fêmea. Um casamento feliz pode ser o mais completo relacionamento humano que podemos desfrutar. Esta foi à intenção de Deus desde o princípio, e seu plano merece o nosso melhor esforço.

II. ESCOLHENDO O CÔNJUGE CERTO:

As Diferenças Divinamente Designadas

A lei básica das “diferenças individuais” nos coloca a todos em uma *única* categoria; *Não há duas pessoas iguais*. Nunca houve, não há, e jamais haverá. Quando Deus fez cada um de nós, Ele jogou fora a matriz. Isto é bom e necessário. Se todos fôssemos iguais poderíamos destruir um ao outro com nossa competitividade. As diferenças entre pessoas se tornam muito mais óbvias quando o homem e a mulher são comparados.

Particularidades, como todas as habilidade e qualidades pessoais, são inerentes. Isto nos faz *diferentes* um do outro. Um homem e uma mulher não foram feitos para serem iguais, e, portanto, não deveriam tentar serem iguais. Deus não pretendeu que sua criação fosse *unissex*, ele criou o *macho e fêmea*. Eles foram criados diferentes com o único propósito de complementar um ao outro. Apesar de o homem e a mulher terem sidos criados diferentes, eles complementam-se um ao outro em *um propósito* que é o *casamento*.

Vejamos como o Senhor escolheu uma esposa para Adão. Primeiro Deus em sua sabedoria decidiu que *não era bom* para Adão estar só.

Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. (Gênesis 2:18)

Deus fez cair um profundo sono sobre Adão:

Então o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu. (Gênesis 2:21)

Este poderia muito bem ser um exemplo para nós relaxarmos, dormimos, e confiarmos em Deus para nos dar o cônjuge certo para nós.

Então Deus fez uma mulher de uma das costelas de Adão, e a entregou a ele, após ele ter acordado. Adão ficou muito agradecido com a *perfeita escolha* de Deus e disse:

E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. (Gênesis 2:23)

Pelo fato de ter sido necessário para Adão ter ajuda do Senhor para ter uma esposa, é necessário para nós também termos ajuda de Deus. É impossível para duas pessoas, que se unem no santo matrimônio, conhecerem todas as aflições e preocupações que encontrarão e que terão que enfrentar e vencer. É possível que eles conheçam, entretanto, o Deus que conhece todas as coisas, é quem pode lhes dar a vitória em cada

provação. Conhecer a Deus é amá-lo. Amá-lo é obedecer aos seus mandamentos. Guardar os seus mandamentos faz uma tremenda diferença em um casamento.

A Ordem Divina de Prioridades

Um casamento feliz é um benefício para quem ama e serve a Deus em *primeiro lugar*. Um homem tem que ter a Cristo por sua cabeça *antes* de ser qualificado para ser o cabeça de sua esposa. Uma mulher tem que *primeiro* submeter sua vida ao Senhor antes de procurar submeter-se à liderança do seu marido.

Para escolher alguém para casar-se, é necessário seguir a ordem divina. *Arrepende-se* afaste-se do pecado e volte-se para o Senhor Jesus Cristo. Seja *batizado* por imersão em nome do Senhor Jesus Cristo para remissão dos seus pecados. *Receba o Espírito Santo* (Atos 2:38). Submeta sua vida completamente a Ele. Caminhe com Ele e tenha comunhão com os santos da mesma, preciosa fé. Duas pessoas Cristãs que se atraem uma à outra, podem fazer um casamento feliz. Ame o seu cônjuge através de Cristo.

Um Companheiro Para a Vida

O casamento é ordenado por Deus e não é para ser separado pelo divórcio (Mateus 19:6; Romanos 7:23; I Coríntios 7:39). A rápida e total desintegração da família é o mais forte sintoma de uma nação que está morrendo. A taxa de divórcios nos Estados Unidos é a maior do mundo. *Cinco* entre *nove* casamentos terminam em divórcio. Não arrisque-se em um casamento que não é a vontade de Deus para sua vida. Entre no casamento avisadamente, discretamente, e no temor de Deus.

Manual do Professor

EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO PARTE II Para Ler e Meditar: Efésios 5:21-23 Para Memorizar: Filipenses 2:2 Colossenses 3:18-21

INTRODUÇÃO

O casamento é uma sociedade onde um homem e uma mulher pode desenvolver seu caráter, conforme vão seriamente esforçando-se para suprir as necessidades um do outro. Através da entrega total a Jesus Cristo, e um ao outro, Deus pode operar para aperfeiçoá-los e desenvolver o completo potencial Cristão de ambos. Edificar um companheirismo é um projeto para a vida toda. Nos dias de hoje, há um intenso ataque mundano aos laços matrimoniais, e muitos ardis estão sendo usados para destruir a família, é preciso que haja uma manutenção constante para preservar a unidade e a força do relacionamento matrimonial.

I. PAIXÃO LOUCA:

Examine cuidadosamente e compare seus sentimentos com os do seu cônjuge, a respeito de alguns fatos sobre a *paixão louca* e o *amor*. Tanto a *paixão louca* quanto o *amor* são *reais*, por essa razão, e extremamente importantes saber *diferenciá-los* um do outro.

Paixão louca significa estar inspirado ou possuído de paixão. Pelo fato de ser uma inspiração, é uma repentina inclinação uma atração. A paixão louca é egocêntrica; *sempre* envolve duas ou mais pessoas; apresentam uma falsa sensação de segurança para encobrir a insegurança pessoal; provoca a perda de ambições, de apetite, e do interesse nos alvos pessoais; produz devaneios sobre coisas inalcançáveis, ignora os problemas reais; é atraída somente pela aparência e contato físico; é impulsiva e imprevisível; pressiona por um compromisso imediato namoro firme; continua pressionando por um compromisso mais seguro o casamento; não aceita ser rompido; e demonstra uma pequena ou irreal aflição.

II. O AMOR:

Jesus nos deu a ordem do amor divino quando trouxe à lembrança, o primeiro e o segundo mandamento, em sua conversa com o doutor da lei:

Respondeu-lhe Jesus: Amará o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas (Mateus 22:37-40).

A ordem divina para o amor é apresentada aqui como o *superior* amor por Deus, *íntimo* amor por nós mesmos, e *externos*, com relação a outras pessoas.

Amor Superior

O que é amor? O amor é uma emoção de difícil definição. Pergunte a dez pessoas diferentes e você receberá 10 diferentes definições sobre o amor. A Bíblia diz que Deus é amor (I João 4:7, 8, 16).

Os atributos do amor estão claramente listados em I Coríntios 13:4-13. O supremo exemplo de amor foi manifestado na vida e no ministério de nosso Senhor Jesus Cristo.

O fato de nós termos que aprender de Deus, mostra que o amor pode ser aprendido. O amor cresce. Nós não nos *enamoram*os, nós crescemos em amor. O amor nunca permanece no mesmo nível ele tem que progredir, ou então morrerá. O nosso amor para com Deus tem que ser cuidadosamente nutrido, ou nós o perderemos. Tornaremos-nos como a igreja de Éfeso que perdeu o seu primeiro amor. Entretanto, o nosso amor perdido pode ser reencontrado, se nós nos *arrependermos* (mudando a nossa mente); *Lembra-te*, pois, de onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras. Volta àquele amor ardente (Apocalipse 2:5).

Amor Íntimo

Para amar o meu próximo como a mim mesmo, eu tenho que *primeiramente*, ser capaz de amar a mim mesmo. Isto pode parecer muito ousado, mas o tanto que eu conseguir amar a mim mesmo será o tanto que eu serei capaz de amar aqueles que estão ao seu redor especialmente meu cônjuge e meus filhos. Aprendendo aceitar a mim mesmo como criação única de Deus, terei uma autoimagem sadia. Eu não posso odiar a quem Deus ama (João 3:16; Atos 10:14, 15). Agradecendo a Deus pelas minhas forças e pedindo que Ele ajude a superar as minhas fraquezas, permite que eu me aproxime de outras pessoas com este mesmo amor e tolerância (II Coríntios 12:9; Filipenses 4:13). Todos nós passamos por mudanças. Deus está pronto para nos levar à perfeição (integralidade), porque Ele é perfeito (Mateus 5:48; Efésios 4:11, 12).

Amor Externo

Quando eu tiver aprendido a amar a Deus, simultaneamente, terei aprendido amar a mim mesmo. Quando eu tiver aprendido a amar a mim mesmo e entendido a minha própria importância, estarei pronto para obedecer à ordem divina de amar o meu próximo como a mim mesmo. É exatamente este o princípio invocado quando Paulo pede que os maridos amem as suas esposas como os seus próprios corpos (Efésios 5:28, 29).

Tem sido dito que o amor é um desejo emocional que alguém sente por outra pessoa, maior do que o desejo emocional por si mesmo. É um desejo de suprir as necessidades da outra pessoa e de fazê-la feliz. Dar de si mesmo em amor a alguém exige quatro conceitos básicos:

Cuidadosa atenção às necessidades da outra pessoa.

Um sentimento de responsabilidade para com as necessidades emocionais da outra pessoa.

O mais alto respeito pelas singularidades da outra pessoa.

Ter um completo conhecimento da pessoa amada.

Sementes e folhas caem, mas o amor CRESCE. O amor, assim como uma pequena muda de carvalho, cresce, mas o crescimento leva tempo. O amor cresce, sem ligar para as características da outra pessoa. O amor está centralizado na outra pessoa, é emanção; faz participar; focaliza somente uma pessoa;

dá um real sentido de segurança; inspira um sentimento de confiança na outra pessoa; faz uma pessoa trabalhar em benefício de outra; deseja ganhar o respeito da outra pessoa; estimula o desejo de planejar e poupar para o futuro; inspira sonhos razoáveis (realizáveis) e alcançáveis; faz a pessoa enfrentar os problemas honestamente e tentar resolvê-los; é consistente; faz a atração física; a parte menos importante em um relacionamento; dá um grande significado ao contato físico, tornando-o assim, muito mais agradável; é duradouro; não corre para o casamento sem o tempo necessário para planejá-lo; e finalmente, cresce e cria uma expressão de carinhosa afeição.

Os Três Tipos de Amor

Um casamento precisa de *três* tipos de amor.

Eros

Esta era a deusa Grega do amor, e derivada do seu nome, nós temos a palavra “erótica” que dá uma clara conotação de relações sexuais. Eros é o amor que procura uma expressão sensual. É um amor romântico e sexual, inspirado pela estrutura biológica da natureza humana. O marido e a sua esposa, em um casamento feliz, amarão um ao outro, tanto romântica, quanto eroticamente.

Filia

Em um bom casamento, o marido e sua mulher são também, bons amigos. Amizade significa companheirismo, comunicação, e cooperação. Isto é conhecido como o amor filia. E envolve uma total intimidade familiar tanto na área da comunicação quanto nos negócios, nas finanças, nos assuntos legais, nos interesses comuns, e na vida social. Nisto repousa a essência de trabalhares juntos, como um verdadeiro time.

Ágape

Ágape é o amor que dá de si mesmo, o amor que progride mesmo quando a outra pessoa não é tão merecedora e não está pronta para retribuir o amor recebido. O amor ágape não é algo que simplesmente acontece; é algo que você *faz* acontecer. O amor é um ato pessoal de confiança.

O amor ágape é uma preferência pela outra pessoa, deseja somente o bem para ela, está altamente interessado no seu bem-estar. Expressa uma afetuosa reverência e grato reconhecimento à outra pessoa, pelo privilégio de amá-la. O amor Agape recompensa o prazer encontrado na outra pessoa, mais do qualquer outra coisa na vida de alguém. É um intenso desejo de nunca viver sem a outra pessoa. É um profundo Asempre@ a outra pessoa em primeiro lugar, como sendo o melhor bem encontrado por alguém.

A mais alta expressão do amor Ágape é encontrada na Espístola de Efésios:

Maridos amem vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. (Efésios 5:25).

Não há maior amor do que este:

Difícilmente alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. (Romanos 5:7, 8)

A dádiva do Senhor Jesus Cristo, foi uma dádiva total para o benefício e o bem estar de sua igreja. A

sua dádiva esta centralizada nas outras pessoas (João 3:16, 17). Sempre ia além. Ele não esperou *nada* em troca.

O Deus, que instituiu o casamento, descreveu o seu sagrado relacionamento com a palavra Grega Ágape quando ordenou:

Assim também os maridos devem amar as suas mulheres... (Efésios 5:28).

O relacionamento de um homem e uma mulher no casamento não deveria ser menor do que isto uma verdadeira experiência do amor ÁGAPE.

III. EXPECTATIVAS PARA O CASAMENTO:

Motivos Egoístas Para o Casamento

Algumas Razões do Homem

Há muitas razões porque o homem se casa menos, a de encontrar a vontade de Deus para a vida a dois. Alguns se casam somente com o propósito de serem gratificados fisicamente. Não entram nos casamentos preparados para superar os aborrecimentos que vêm com a doença, com a gravidez e o nascimento dos filhos. Esta é uma perspectiva mesquinha e egoísta para o casamento.

Outros se casam com a finalidade de ganhar uma governanta para sua casa. Eles querem alguém que limpe a casa, lave suas roupas, e cuide das diversas responsabilidades domésticas.

Alguns se casam por causa da grande pressão imposta sobre os solteirões. O medo toma conta deles e entram em pânico só em pensar em se tornar um solteirão isolado. O casamento, para eles, transforma-se na maneira de ganharem a aceitação social enquanto escapa da classificação de “marica”.

Alguns se casam meramente por razões profissionais. Pode ser o meio pelo qual ganham promoções e aumento de salários, e ao mesmo tempo, projetam a imagem de homem de família.

Outros se casam porque precisam de alguém que lhes diga o que fazer e como organizar suas vidas. São aqueles rapazes que nunca aceitaram responsabilidades e, portanto, precisam da imagem de uma mãe ativa.

Algumas Razões da Mulher

As mulheres também se casam por razões que não são legítimas.

Algumas estão procurando por alguém que as sustentem, elas estão cansadas da rotina do trabalho, depois que a novidade desaparece. Muitas mulheres procuram alguém que cuide delas. Algumas querem um meio legal de fugir de casa. Outras não gostam de “padrões” antigos. Muitas mulheres casam-se porque inconscientemente desejam ter filhos. Isto não é de todo incomum entre as mulheres, porque elas respondem ao natural instinto materno. Estranhamente, algumas pessoas se aventuram ao casamento, pelo simples fato de acharem que é uma aventura. Para eles, *não é mais do que isto*. Para eles, é a coisa mais simples e banal, e quando se cansam simplesmente se divorciam.

Encantos

Muitos casais entram no casamento, pensando que a outra pessoa é responsável pela sua felicidade. Casamento não são os chavões mágicos muitas vezes repetidos: e viveram felizes para sempre. Elas vêem a vida, como apresentada nos outros, sem o esforço e o cansaço do dia a dia.

O quadro exposto e a falsa alegria nas diversões mundanas têm enganado a muitas pessoas menos esclarecidas. O que eles acham que o casamento deve ser, e o que a vida matrimonial realmente é, são coisas bem diferentes.

Há três expectativas muito comuns que os casais têm para os seus casamentos. Esperam que:

Seu casamento vá bem e *nunca* termine em divórcio.

Haja fidelidade (confiança moral) de uma para o outro.

Seu casamento progrida tranqüilamente sem qualquer levantes (reveses) ou ajustes.

A ação dessas expectativas não somente acontecerá natural ou acidentalmente, mas trará um esforço consistente, mudanças, e a conseqüente maturidade.

Desencantos

Após o casamento, cada cônjuge logo descobre que a outra pessoa é na verdade outra pessoa. Quanto mais viverem juntos, o homem continuará sendo homem e a mulher continuará sendo mulher.

Não levará muito tempo para que cada cônjuge descubra que *nunca* poderão completamente mudar a outra pessoa para que seja igual a eles. Deus não nos fez iguais. Ele os fez para que completem uma ao outro. Duas coisas *iguais* não podem se completarem. Imagine como seria enfadonho, se *fôssemos* todos *parecidos*. A variedade é o tempero da vida. A *beleza da diferença* permite-nos descobrir e aceitar, nos outros, as particularidades da criação de Deus. O casamento *não* é a despreocupada vida de irresponsabilidades dos jovens, mas uma responsável, porém, recompensadora, vida para adultos maduros.

Disposição Para Mudar

Maturidade

A *maturidade espiritual e a maturidade emocional* andam de mãos dadas. Normalmente, uma pessoa imatura emocionalmente é também imatura espiritualmente. Entretanto, é necessário enfatizar o crescimento emocional do filho de Deus, para a natureza espiritual possa crescer também.

Uma pessoa emocionalmente madura confia em si mesma; é responsável por seus atos, aprende através das experiências; sabe conviver com outras pessoas, respeita os direitos e propriedades alheias, trabalha em favor de alvos reais, e respeita-se a si mesmo. A maturidade ensina a conviver com, ou sabiamente evitar as coisas que não podem ser mudadas. Não condenam a ninguém pelos seus próprios infortúnios. Seu maior interesse é fazer as coisas corretamente e em ordem. É forte, cortês, tolerante, e apta para superar o cansaço e a tensão. Verdadeira com seus ideais, embora que ao mesmo tempo, esteja trabalhando com outras pessoas, em algumas áreas de conflitos ocasionais. Sua autoimagem é saudável porque aprendeu a ser grata por suas forças e confiar em Deus para superar suas fraquezas. Não procura elogios. Essa pessoa não precisa controlar as outras pessoas. Pode ser vencedora mesmo quando estão perdendo porque o fracasso não é desgraça quando se está fazendo o melhor. Pode aceitar as críticas, dos desapontamentos, ou as aflições. Pode perceber e entender, e simpatizar com o ponto de vista de outras pessoas. É flexível até mesmo para mudar seus próprios pontos de vista quando as evidências convincentes

são apresentadas. Por último, e talvez mais importante, ela tem uma genuína capacidade de amar, porque conhece o amor de Deus, apesar de suas próprias fraquezas e limitações.

Imaturidade

A pessoa imatura não aprende com as experiências, lamenta-se do passado; continua dependendo dos outros; perde o controle quando as coisas não acontecem como ela quer; tem pouca ou nenhuma consideração pelos sentimentos dos outros; é incapaz de julgar; despreza-se a si mesma; não tolera crítica ou agressão da parte de outras pessoas; desabafa seus sentimentos consigo mesma e com os outros; não firma-se no trabalho; precisa cronicamente de atenção; é incapaz de amar a outras pessoas.

A Estabilidade Espiritual e Emocional

Em nossos dias, é da mais alta importância que busquemos ajuda em Deus, para a escolha do nosso cônjuge. A estabilidade espiritual e emocional é essencial em ambos os cônjuges; principalmente em nosso mundo de abortos, juventude revoltada, abuso no uso de drogas, bebedices, e violência. A presença ou ausência da estabilidade espiritual e emocional no lar determinará se os filhos de um casamento seguirão ou não esses viciosos estilos de vida. Deus está grandemente interessado na maturidade espiritual e emocional.

Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de alguém que vos ensinem de novo quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes como necessitados de leite, e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite, é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal. (Hebreus 5:12-14)

Frustrações e desapontamentos são partes da vida, mas cabe a nós permitir que eles nos afetem ou não. Nós podemos permitir que os desapontamentos nos embaracem nos destruam, e ainda arruinem o nosso casamento.

Outra maneira é aceitar os desapontamentos, agüentar a dor, descobrir o que nós podemos aprender das experiências amargas, e então fazer alguns novos planos ou alternativas. Considerar as seguintes escrituras:

Meus irmãos tende por motivo de toda a alegria, o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. (Tiago 1:2, 3)

Nisso grandemente exultai, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que a prova da vossa fé, seja muito mais preciosa do que o outro perecível, mesmo apurado por fogo, possa redundar em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. (I Pedro 1:6, 7)

(Tradução livre da Nova Bíblia Americana Padrão)

Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam. (Tiago 1:12).

Manual do Professor

EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO B PARTE III

Para Ler e Meditar: Efésios 5:21-33 Para Memorizar: Filipenses 2:2
Colossenses 3:18-21

INTRODUÇÃO

O casamento é uma sociedade onde um homem e uma mulher pode desenvolver seu caráter, conforme vão seriamente esforçando-se para suprir as necessidades um do outro. Através da entrega total a Jesus Cristo, e um ao outro, Deus pode operar para aperfeiçoá-los e desenvolver o completo potencial Cristão de ambos. Edificar um companheirismo é um projeto para a vida toda. Há um intenso ataque mundano aos laços matrimoniais hoje, e muitos ardis estão sendo usados para destruir a família. É preciso que haja uma manutenção constante para preservar a unidade e a força do relacionamento matrimonial.

CONFLITOS:

Origem do Conflito

Nenhum marido e mulher vão concordar em tudo em todo o tempo, porque ambas são pessoas diferentes você não vai querer que seu cônjuge concorde com você em todas as coisas relacionadas com a vida, com o casamento, ou com a família. Isto quer dizer que logo haverá *discordância* em um casamento. Se um marido e sua esposa disser que nunca discordaram, deve haver alguma coisa que não vai bem em seu casamento. Obviamente, alguém terá que perder sua identidade para que não haja diferenças. Isto quer dizer que a personalidade mais forte forçou a personalidade mais fraca a concordar com todos os seus pensamentos e opiniões. Ou poderia significar que um dos cônjuges simplesmente perdeu o interesse em edificar um completo relacionamento e preferiu não se envolver em conflitos. Nada disso é a vontade de Deus para o casamento.

A mulher Cristã quer que seu marido seja o cabeça do lar. Se ele falhar em tomar o seu lugar que Deus lhe tem dado, a mulher não sabe o que esperar dele.

O Cristão quer assumir a responsabilidade que Deus lhe deu como o cabeça do lar, e quando sua esposa falha em submeter-se a ele, ele sente o chicote de sua rebeldia. Ela tem que reconhecer que a autoridade do marido vem de Deus (Gênesis 3:16), e que as esposas devem se submeter aos seus esposos (Efésios 5:22).

Os conflitos vêm quando um marido: falha em ser o líder espiritual, permite que os problemas comecem a surgir, não sustenta a sua esposa, é extravagante, elogia ou admira outra mulher, só liga para sua esposa quando precisa dela, esquece-se dos aniversários e de outras ocasiões especiais, não elogia sua esposa pelas pequenas coisas, esquece-se da arte da conversação, julga mal e faz decisões erradas nos negócios, não se conscientiza das necessidades da sua esposa, não tem boas maneiras, é inconsistente, é temperamental, e não pede desculpas quando está errado.

A sua falha fará com que sua esposa: sinta-se insegura, sinta-se abandonada, assuma as

responsabilidades delegadas ao seu marido, sinta pressão financeira, sinta-se rejeitada, sinta-se inferior ao seu marido, torne-se ciumenta, sinta-se degradada e usada, perca o seu sentimento original de ternura por ele, sinta-se sem importância, sinta-se maltratada, sem saber como agradá-lo, procura a atenção de outro homem, perde o seu interesse pelo lar, olha para os interesses de fora, faz objeção às suas decisões, torna-se ressentida e impaciente, sente-se isolada do mundo, e sente-se inadequada em tentar suprir suas necessidades físicas. Além das diferenças naturais entre pessoas, as escrituras apontam para outros fatores que podem trazer conflitos. Essas fontes potencial de conflitos são descritas nas seguintes escrituras: Jeremias 17:9; Romanos 7:18-19; I Coríntios 3:1-3; Tiago 4:1-3.

Particularidades

A diferença básica entre um homem e uma mulher talvez possa ser sumarizada em uma lista: O homem é basicamente uma criatura lógica e racional; a mulher é basicamente uma criatura emocional. Isto não quer dizer que um homem não tenha emoções, nem significa que uma mulher não tenha lógica. Entretanto, a lógica feminina é diferente da lógica masculina, e dos traços básicos com que dominam cada um dos sexos. Não há sexo forte ou sexo frágil. Os sexos não são iguais, eles são equivalentes B de igual valor. São diferentes porque Deus deu responsabilidades especiais para cada um particularmente. Se os sexos fossem iguais, nós não teríamos casamento porque haveria confusão a respeito da fusão dos dois.

Muitos jovens entram no casamento com a pré-concepção fantasiosa de um companheiro ideal, ou de um casamento perfeito. Mas logo, eles entendem que a vida não é assim e então embarcam em um programa de reforma e esquecem que somente Deus pode moldar uma vida. Eles interpretam erradamente as palavras das cerimônias do casamento: Ae os dois serão uma só carne, entendendo que seu cônjuge torne-se igual a ele e sua fantasia. A união no casamento não é *similaridade*, ou *mesmice*, mas uma *união de entendimento e propósito*. Enquanto isto for verdade, nós nunca podemos moldar ou refazer a outra pessoa, nós podemos ajudá-la a mudar. As instruções seguintes podem ser aplicadas no relacionamento matrimonial.

Viver para tornar-se em completa simplicidade de mente (humildade) e mansidão (desinteresse, bondade, brandura), com paciência, suportando-vos um ao outro e auxiliando-vos por causa do amor de um para o outro. (Efésios 4:2)

(Tradução livre da Bíblia Amplificada)

Aceitação

Cada pessoa que se casa tem características *similares* às da pessoa com quem se casa. Mas também, tem muitas características que são *diferentes*. Maneira diferente de perceber, de pensar, de sentir, e de comportar-se, são partes da adaptação matrimonial. As diferenças são importantes porque nos trazem a promessa de que as nossas necessidades serão supridas com o que a outra pessoa tem para oferecer. Consciente ou inconscientemente, as pessoas escolhem outras pessoas que as ajudem a sentirem-se completas. Os opostos tanto se atraem; como se repelem quando se trata do temperamento humano.

Nós precisamos das muitas *diferenças*, entretanto, elas contêm as sementes da mágoa e da separação. Nós somos ameaçados pelas diferenças em nosso cônjuge. Nós temos medo de ter que mudar nossa maneira de pensar e de fazer as coisas. Nós também cremos que se é diferente, é errado. Muitos problemas vêm por causa da falta de tolerância para com as diferenças de atitudes ou opiniões no relacionamento matrimonial. Não é a nossa tarefa inspecionar nosso (a) companheiro (a), mas descobrir e aprender o valor de nossas

diferenças. Se humilhar é entender que precisamos nos *submeter* aos desejos do nosso cônjuge, e através disto mudar.

Nós tentamos mudar o nosso cônjuge conforme o nosso padrão ideal para a sua vida. Conforme Deus faz. Mas logo vemos que para nós, isso não é possível.

Nosso desejo do que a outra pessoa deve ser, pode ser um *porto seguro* ou uma *prisão*. Nós estamos tirando da outra pessoa, alguns maus comportamentos, ou estamos aprisionando-a a algum outro tipo de comportamento. Nós devemos fazer o melhor para cooperar com a graça de Deus e deixar que ele efetue qualquer mudança necessária.

Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até o dia de Cristo Jesus. (Filipenses 1:6)

Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. (Filipenses 2:13)

Fatos Sobre Conflitos

Há alguns pontos sobre o conflito que devem ser considerados. Os conflitos são:

Inevitáveis

Os conflitos são uma parte natural do crescimento e do viver família. Por essa razão, são inevitáveis. Jesus usou a palavra escândalos para a palavra conflitos, quando disse:

Ai do mundo (humanidade) por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham... (Mateus 18:7)

Sintomas de Necessidades Não Supridas

Os conflitos normalmente surgem como sintomas, apesar de tratarmos deles como se fossem os problemas. Os conflitos são sintomas de necessidades não supridas. Ao resolver o conflito, o problema somente será afastado se a necessidade na vida da outra pessoa for realmente encontrada.

Oportunidades Para Crescer

Os conflitos são como dinamite. Podem servir de ajuda ou para destruição, depende de como são usados. Os conflitos fornecem oportunidades para mudanças e crescimento. Também fornecem uma excelente chance para checar nossas próprias forças e recursos. Não podemos perguntar: Como eu me sinto durante um conflito? Então nós podemos investigar mais a fundo, e perguntar a nós mesmos: Por que eu me sinto assim?

Possíveis Fontes de Tensão

Conflitos não resolvidos interferem no crescimento e em tornar os relacionamentos mais completos. Os mecanismos de defesas são ativados e começa a tensão em nosso relacionamento matrimonial (Efésios 4:26, 27).

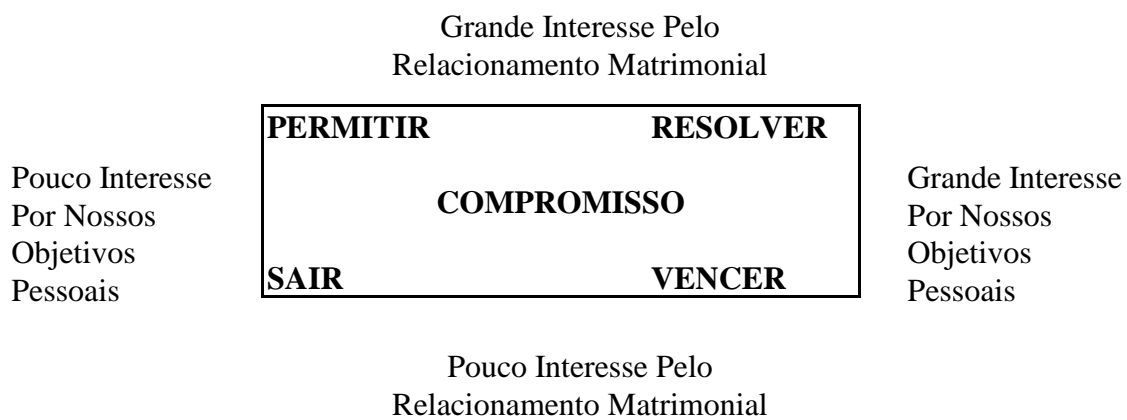
Reações Aos Conflitos

Quando há discordância, é necessário respeitar as opiniões e idéias um do outro, sobre a questão

causadora da discórdia. Cada um tem o direito de ter suas próprias opiniões, idéias, atitudes, e convicções. Esta é uma parte da identidade pessoal. Nossa atitude deveria dar ao nosso cônjuge, o direito de pensar por si mesmo.

O casamento não é uma escola reformadora, nem uma oportunidade para alguém fazer outra pessoa adaptar-se e sujeitar-se a ele. Cada pessoa tem o direito de ser um indivíduo. Nenhum ser humano continuará sendo mesmo, após cinco anos de casamento. Alguém honesto e motivado pelo amor mudará suas características para uma melhor fusão com seu cônjuge. Cada cônjuge aceitará as peculiaridades e características na vida normal da outra pessoa e dará a devida consideração a elas em sua comunicação diária.

Quando vêm os conflitos e eles virão temos diversas maneiras de reagir a eles. Tiago Fairfield sugere *cinco* reações:



Sair

Se você tem a tendência de ver os conflitos como desesperada inevitabilidade sobre a qual você pouco pode fazer para controlar, você não deveria tentar resolvê-los. Você pode afastar-se fisicamente ao sair de casa, ou simplesmente “desistir” psicologicamente. Como você pode ver pelo diagrama acima, esta reação não tem grande valor porque tenta alcançar os objetivos pessoais e desenvolver o relacionamento matrimonial. Essa reação somente deve ser usada como “período de resfriamento” antes de tentar resolver o conflito.

Vencer

Se você sente que procura sempre os seus próprios interesses, ou sua autoimagem está ameaçada pelos conflitos, você precisa decidir vencer. Custa o que custar, você tem que vencer! O autoritarismo é normalmente refletido nesse estilo, sem nenhuma consideração pelo bem estar do relacionamento matrimonial.

Cedendo

Dirigindo em uma autoestrada ou chegando a um entroncamento, você já provavelmente viu um sinal de permissão (Siga livre). “Cedendo para continuar” é outro tipo de reação ao conflito. Você não gosta, mas por causa do risco de um confronto, você prefere ceder. Esta reação da pouco ou nenhum valor em alcançar os objetivos pessoais, mas mostra grande interesse pelo relacionamento matrimonial.

Compromisso

Dar um pouco para receber um pouco é chamado de compromisso. Você pode achar que é importante abrir mão de algumas de suas vontades ou idéias para ajudar a outra pessoa a dar um pouco. Você não vai querer sempre ser o vencedor, nem que a outra pessoa seja sempre a vencedora. Para manter a harmonia em seu casamento, você talvez tenha que comprometer alguns de seus próprios valores.

Resolver

Uma pessoa pode decidir resolver os conflitos. Nesta maneira de conviver com os conflitos, com uma situação, com uma atitude, ou com um comportamento é *mudada* através de uma comunicação direta e aberta. Naturalmente, este é um estímulo do mais alto valor porque o relacionamento matrimonial é fortalecido e os objetivos pessoais são também alcançados (Mateus 5:23-24 e Mateus 18:15-18).

Controlando as Emoções Negativas

Cada um de nós sente emoções negativas e positivas. Conforme cada um de nós vai mostrando ao outro, o verdadeiro ser, ambos vão se aperfeiçoando. Nós devemos ser autênticos um ao outro, então, nossas emoções negativas podem vir e nós podemos tratar com elas de maneira eficaz. Quando as emoções negativas são verbalizadas, surge a disputa. A pessoa madura é capaz de controlar suas emoções e não deixa suas emoções controlá-lo. Desde que *o casamento é somente para adultos*, cada cônjuge deve controlar suas emoções negativas. Isto nos capacita a deixar de lado quaisquer sentimentos impuros que desagradam à vontade de Deus em nosso casamento.

A Ira

- I. A maior parte das pessoas que se casam terão conflitos. A Palavra de Deus permite a ira (justa indignação), em Efésios 4:26-27, porém, com três recomendações: (1) Não peques; (2) Não se ponha o sol sobre a vossa ira; e (3) Nem deis lugar ao diabo. A justa indignação *não* é pecado porque é dirigida a uma circunstância particular. Não é dirigida contra nós mesmos (ódio contra si mesmo) ou contra os membros da nossa família. O tipo de ira pessoal é *pecado* e não deve ser expressa, mas sim, curada. A expressão irada somente transforma nossas experiências em maus hábitos.
- II. O cônjuge que está começando a sentir ira interior transmitirá esta emoção ao seu

cônjuge, que “Vai acumulando tudo! Eu estou ficando perturbado – irado! Preciso de tempo para esfriar a cabeça.” A outra pessoa nunca deveria responder com uma observação sarcástica: “Você logo perde a esportiva.” Em vez disso, seja compreensivo dizendo: “Está bem, vamos conversar mais tarde.” Ache alguma coisa para fazer, e imediatamente saia da fonte de irritação. Cada cônjuge deve proteger o outro, quando sente a aproximação da ira. Deixe que o outro cônjuge vá se acalmando, baixe sua voz e permita que a chama flamejante da ira se apague. Dessa forma, um ajuda a controlar as emoções do outro, até que não haja sentimento hostil entre eles.

- III. Uma pessoa não diminui o seu ego ou o seu status quando diz: “Sinto muito”, ou “Por favor, perdoe-me.” Normalmente, é mais embaraçoso para a pessoa a quem se pedem desculpas, do que para a pessoa que pede. É uma lei do Senhor para *perdoar sempre* (Mateus 6:14, 18, 21, 22).
- IV. Há alguns passos definidos tanto para a vitória sobre a *ira* quanto sobre qualquer outro problema emocional tal como o *medo e a tensão*.
- V. Reconheça a ira como pecado (Efésios 4:30-32).
- VI. Confesse a sua ira como pecado (I João 1:9).
- VII. Peça que Deus afaste os seus hábitos de ira (I João 5:14-15).
- VIII. Seja transformado pela renovação do seu entendimento (Romanos 2:2).
- IX. Agradeça a Deus pela fonte de irritação (I Tessalonicenses 5:18; Efésios 5:19, 20; Romanos 8:28).
- X. Repita esta seqüência cada vez que você ficar irado (Gálatas 6:9; II Tessalonicenses 3:13).

O Medo

1. O medo foi a emoção negativa inicial encontrada na Bíblia, após Adão e Eva terem pecado (Gênesis 3:8-10). Pela primeira vez, o homem sentiu do Deus que o fez e o amou. O medo causa a mesma tensão da ira e é responsável por cinquenta e umas doenças físicas.
2. O medo não é normalmente causado por uma simples experiência, mas torna-se um habitual estilo de vida. Pessoas medrosas se apavoram com quase tudo que é novo e diferente. Uma pessoa medrosa se inibirá vocacionalmente, socialmente, educacionalmente, e sexualmente. Sua família e sua vida espiritual sofrerão grandemente. O medo sufocará a sua conversa e comunicação no lar.
3. Temores são uma reação que nós não podemos permitir que dominem e nos controlem. Apesar de alguns temperamentos básicos serem mais suscetíveis ao medo, do que outros este medo tem que ser vencido. O medo pode ser curado da mesma maneira que curamos qualquer outro dos hábitos básicos:

4. Reconheça o medo, o pavor e ansiedade como pecado (Romanos 14:23; II Timóteo 1:7).
5. Confesse o pavor, o medo, e a ansiedade como pecado (I João 1:9).
6. Peça que Deus afaste os seus hábitos de temor (I João 5:14-15).]
7. Seja transformado pela renovação do seu entendimento (Romanos 12:2; I Pedro 1:13; II Pedro 3:1; I João 4:18).
8. Agradeça a Deus por suprir suas necessidades nesse problema (I Tessalonicenses 5:8).
9. Repita esta seqüência cada vez que você sentir medo (Gálatas 6:9; II Tessalonicenses 3:13).

Passos Para Solucionar Os Conflitos

As seqüências a seguir, podem ser usadas para resolver os conflitos na família:

Reconheça a chegada das diferenças.

Ouçã a outra pessoa com atenção.

Escolha uma hora apropriada para conversarem.

Defina os conflitos de maneira específica.

Identifique *sua própria* contribuição ao problema.

Pense nas muitas possíveis soluções.

Decida-se por uma solução de aceitação mútua.

Implemente novas atitudes.

Termine com oração de um para o outro.

II. DECIDINDO:

Acordo Mútuo

Planos de qualquer natureza devem sempre ser discutidos *juntos*. O princípio da submissão de um ao outro no casamento é similar ao padrão de submissão entre os membros do corpo de Cristo. Há momentos no corpo, quando é apropriado para um membro exercer a liderança sobre os outros membros, como uma função do dom espiritual (I Coríntios 12:14-26). Nenhum dom espiritual sozinho, automaticamente qualifica um membro para ser o líder ou para tomar decisões em todo o tempo. Esta posição pertence ao cabeça, o Senhor Jesus Cristo! De igual modo no casamento, as decisões não são feitas de acordo com alguns princípios divinos, ou baseados no “machismo” ou “feminismo”, mas na base do *acordo mútuo*. A experiência de casamento Cristão está na administração e designação desses

princípios de liderança, baseado na habilidade de cada um dos cônjuges.

A Liderança do Marido

No casamento, o marido exerce a função de cabeça. Significa que ele tem a responsabilidade e autoridade para dirigir o casamento. Se ele fielmente exerce o seu ofício, tanto ele quanto a sua esposa serão livres para serem eles mesmos como o cabeça, o marido deve tomar a liderança no mútuo exame do casamento para ver se está se desenvolvendo conforme os objetos pré-estabelecidos.

Claramente, a liderança não é ser um *chefe*. O marido pode somente levar a esposa a viver conforme o que os dois mutuamente estabeleceram quando se casaram. Além disso, se o marido negligência seu ofício, sua esposa poderá discretamente lembrá-lo do que prometeram um ao outro.

Liderança não implica em *inferioridade* ou *superioridade*. Nem preferivelmente, a liderança é um tipo especial de *serviço* que pode ser desenvolvido no casamento. Liderança não quer dizer que o marido lidera ou decide em todos os detalhes. Desde que o homem e uma mulher têm concordado que o seu respectivo envolvimento se dará em várias áreas de decisões, cada um deixa essas decisões com o cônjuge que tem o apropriado talento, temperamento, e oportunidade. O marido deve estar continuamente vigilante para “pequenas” as coisas não se desenvolvem e acabem assim, minando completamente o casamento.

LIÇÃO 26

Manual do Professor

EDIFICANDO UM COMPANHEIRISMO – PARTE IV

**Para Ler e Meditar: Efésios 5:21-23 Para Memorizar: Filipenses 2:2
Colossenses 3:18-21**

INTRODUÇÃO

O casamento é uma sociedade onde um homem e uma mulher pode desenvolver seu caráter, conforme vão seriamente esforçando-se para suprir as necessidades um do outro. Através da entrega total a Jesus Cristo, e a um ao outro, Deus pode operar para aperfeiçoá-los e desenvolver o completo potencial Cristão de ambos. Edificar um companheirismo é um projeto para a vida toda. Há um intenso ataque mundano aos laços matrimoniais hoje, e muitos ardis estão sendo usados para destruir a família. É preciso que haja uma manutenção constante para preservar a unidade e a força do relacionamento matrimonial.

NECESSIDADES NO CASAMENTO:

Necessidades Humanas Básicas

Basicamente, as necessidades de todos os seres humanos são as mesmas. Sob as mais variadas circunstâncias, algumas pessoas podem ser mais pressionadas do que outras. Desde o nascimento, todos nós experimentamos as necessidades que o desenvolvimento exige. A maneira como estas necessidades são vistas e como nós somos ensinados a confiar no Senhor para supri-las, moldará as nossas vidas.

Um psicólogo chamado Abraham Maslow afirmou que cada pessoa tem certas necessidades básicas em sua vida. Ele listou necessidades em sua ordem de importância.

Necessidades Fisiológicas

Primeiramente, uma pessoa procura suprir suas necessidades fisiológicas. As coisas que são necessárias, a fim de sustentar a vida; comida, oxigênio, proteção, vestuário, repouso, e etc.

Necessidade de Segurança

Em segundo lugar, uma pessoa procura suprir suas necessidades de segurança, que envolve um ambiente seguro e proteção contra o mal.

Necessidades de Amor e de Familiares

Após ter as primeiras duas necessidades supridas, uma pessoa procura suprir as suas necessidades de amor e de ter uma família. Isto inclui um desejo de um afetuoso relacionamento com outras pessoas.

Necessidade de Estima

Em quarto lugar, uma pessoa suprir suas necessidades de estima. A estima envolve o fato de ser reconhecida como uma pessoa de valor.

Necessidade de Auto-Realização

Finalmente, depois que os outros níveis de necessidades são satisfeitos, uma pessoa procura suprir a necessidade de auto-realização. Esta é a necessidade para tornar-se na pessoa que tem o potencial para tornar-se. A necessidade de transformar-se em uma pessoa realizada e criativa.

Necessidade de Sucesso No Casamento

Um homem e uma mulher precisam um do outro por diferentes razões. Um homem precisa de uma mulher para amar; uma mulher precisa de um homem que a ame. Somente através dessa diferença, um homem e uma mulher podem se completarem um ao outro.

As Necessidades do Marido

Um homem gosta de ser aceito e deseja ações espasmódicas para reassegurá-lo de sua aceitação pela sua esposa. Não obstante, um homem basicamente supre suas próprias necessidades. Deus não o fez uma criatura emocionalmente dependente. Deus disse para a mulher reverenciar o seu marido. O homem precisa desse respeito, mas tem que merecê-lo. Se ele for um homem em quem ela pode depender, ela dará o devido respeito. Isto é o que uma mulher quer e precisa.

Uma esposa é o supremo bem de um homem; sua maior possessão. Ela pertence a ele e está acima do seu bem estar, do seu dinheiro, do seu trabalho, do seu status, da sua posição, e de todas as outras coisas, a não ser de Deus. Ela é a supremacia da criação, porque possui o poder da reprodução humana (Provérbio 18:22).

As Necessidades da Esposa

São pequenas coisas que contam para uma mulher. Não são as coisas grandiosas nem os vestidos caros que possa ganhar. Ela terá a mesma satisfação, se você, sem nenhuma razão aparente, mas porque a ama presenteá-la com uma dúzia de rosas. É o inesperado “eu te amo” durante um telefonema ou mesmo durante o café da manhã. Esses pequenos gestos, espontâneos, dão a mulher, a segurança que ela precisa.

A satisfação que uma esposa terá, dependerá grandemente da atmosfera de amor

com que seu marido a envolver. Se ele a envolve com amor, carinho, consideração, bondade, benevolência, cordialidade, aceitação, cuidado, sustento, e proteção, ela irá a qualquer lugar com ele, e compartilhará toda a sua vida.

Se uma mulher não é amada por seu marido e não pode depender dele para sua segurança emocional, ela se tornará ansiosa. Sendo rejeitada, muitas vezes, ela se tornará histérica. Seu propósito para a criação – ser uma ajuda adequada para o seu marido – tem sido impedido e sua necessidade de ser amada tem sido negligenciada.

II. OS ALVOS E VALORES COMUNS:

Valores No Casamento

Os valores pessoais providenciam os motivos básicos para fazermos o que fazemos. Os valores determinam o propósito e as direções de nossa vida. A única maneira de realmente descobrirmos nossos valores, é olhar para as decisões que temos feito, e a maneira com que diariamente dirigimos nossas vidas. Há diferentes valores para cada nível de idade, mas as pessoas em cada nível são sinceras quando afirmam que o que elas sentem é importante para elas.

A atração física não é tudo para manter um casal unido, mas os valores comuns são as qualidades admiradas um no outro. Os *sentimentos variam*, mas os *valores* são mais *estáveis*.

Se cada cônjuge aceitar a relação de valores prescritos na Palavra de Deus, suas vidas automaticamente combinarão e fortalecerão o seu relacionamento matrimonial.

As Escrituras admoestam o marido a exercitar a liderança na família (I Coríntios 11:3); amar sua esposa como Cristo amou a sua igreja (Efésios 5:25); ensinar seus filhos na sabedoria de Deus (Gálatas 4:2); sustentar sua esposa e disciplinar os seus filhos (Provérbio 6:20); honrar sua esposa como a “parte mais frágil” e como “co-herdeira” (I Pedro 3:7); proporcionar afeição física (I Coríntios 7:5); observar o tempo de “separação física” (Levítico 12:2-5); e dirigir a sua família à oração e jejum (I Coríntios 7:5).

As obrigações da esposa para com seu marido e para com Deus deveriam projetar: sua sabedoria e discrição (Tito 2:4; Provérbio 31:26), seu amor pelo seu marido e pelos seus filhos (Tito 2:4), sua submissão e obediência ao seu marido (Efésios 5:22; Colossenses 3:18; I Timóteo 3:4, 11, 12; Tito 2:5; I Pedro 3:11), sua alta moral (Tito 2:5; I Timóteo 2:11), e sua administração no lar (Tito 2:5; Provérbio 31). Provérbio 31 inclui suas virtudes (divina influência nos outros); sua harmonia com seu marido; sua inteligência; seu controle com os gastos no lar; e sua sabedoria em administrar o lar; sua prontidão e habilidade em suprir as necessidades dos seus filhos; e sua sabedoria e bondade.

Objetivos No Casamento

Menos de três por cento dos casais estabeleceram objetivos para o seu casamento. Os objetivos são vitais, a menos que você tenha algo para terminar, você não deveria se afastar deles. O que você espera do seu casamento? O que você quer que o seu casamento seja? Estas são perguntas razoáveis para fazermos a nós mesmos.

O Primeiro Objetivo do lar é imediato. É entregar o lar a Deus, ser um ganhador de almas, e entregar-se a Deus em tudo.

O Segundo Objetivo é intermediário e tem que incluir o bem-estar da família, as necessidades do lar e da família, instrução financeira e econômica, e observar as necessidades de comunicação.

O Principal Objetivo é correr com paciência para terminar a corrida com vitória, “*Combati o bom combate, acabei a carreira, e guardei a fé*” (II Timóteo 4:7).

III. A COMUNICAÇÃO FAMILIAR:

Tem sido dito que se pudermos resolver os problemas de comunicação, nós podemos resolver os problemas do mundo. Entretanto, tornar-se um pouco difícil comunicar-se quando há cerca de mil e setecentos línguas e dialetos no mundo. A tradução é difícil e a comunicação torna-se um problema. Há cerca de três milhões de palavras tanto na língua Inglesa quanto na Portuguesa, incluindo todos os seus derivados. É humanamente impossível aprender todos eles. Um bom formado universitário, deve ter cerca de quinhentas mil palavras ao seu comando. Mesmo assim, isto não assegura total comunicação.

A aproximação (física) de duas pessoas é necessária para uma total comunicação. Os cônjuges devem usar esta aproximação para se completarem, para se tornarem familiarizados um com o outro. Reúna duas pessoas, estranhas, em qualquer lugar por três meses, e ao final desse tempo, ainda continuarão estranhas, a menos que se comuniquem. Você não pode conhecer ninguém, a menos que se comunique com alguém. Você não pode amar alguém a quem não conhece. Entretanto, o profundo amor existe entre um marido e uma mulher, depende do quanto e quão profundamente seja a comunicação entre eles.

A Habilidade Na Comunicação

Deus observa se você vai ou não se tornar um bom comunicador. Primeiro. Ele sabe que a habilidade de conversar livremente fará de você uma pessoa mais feliz. Em Segundo Lugar. Ele quer que você lhe seja por boca para levar o evangelho às outras pessoas. Por que Deus verdadeiramente depende de você para falar em seu favor, você tem que aprender a ser um bom comunicador (Êxodo 4:10-12). As regras seguintes o ajudarão a começar.

Procurando “Concordância”

Você sempre tem alguma coisa em comum com cada pessoa que encontra. Três dessas áreas de concordância são: local comum, tempo comum, e horário comum.

Esteja seguro e procure mais pistas de concordância para manter a conversação viva.

Não Fale Demais

A conversação é um jogo que vai e volta. É como arremessar uma bola que sempre volta – não segure-a, lance-a de novo. Voltaire sabiamente disse: “O segredo de ser enfadonho é dizer tudo.” Deus nos deu dois *ouvidos* e uma *boca* para serem usados na mesma proporção (Provérbio 17:27).

Faça Perguntas

Fazer perguntas apropriadas é mais valiosa técnica de conversação que você pode adquirir. Quando você faz uma pergunta, você não somente mantém a conversa, mas faz com que a outra pessoa sinta que você também está interessado nela.

Faça o Tipo Certo de Pergunta

Você tem que ser cuidadoso para fazer o tipo certo de perguntas que não ofendam ou embaracem o seu ouvinte. Algumas perguntas trazem críticas ou invadem a privacidade da outra pessoa, ao mesmo tempo em que, a ofendem (Provérbio 10:32, Provérbio 15:23-28; Provérbio 29:20, e Colossenses 4:6).

Seja Um Bom Ouvinte

Quando você está ouvindo outra pessoa, você não está pensando sobre o que vai dizer quando ela parar de falar. Você não está ocupado formulando suas respostas. Você está concentrado no que está sendo dito. Ouvir é também uma completa aceitação, sem julgamento, do que está sendo dito e o que você acha que a pessoa estava sentindo quando estava falando com você. Exige esforço!

É claro, você pode ouvir as palavras faladas com seus ouvidos, mas “ouvir” envolve seus olhos, sua mente, e também, seu coração. Jesus falou a respeito do homem que tinha ouvidos mas não ouvia. Há quatro qualidades em um bom ouvinte:

- a. Um bom ouvinte não interrompe a pessoa que está falando (Tiago 1:19).
- b. Um bom ouvinte não fica sonhando enquanto outras pessoas estão falando.
- c. Um bom ouvinte mantém seus olhos em quem está falando.
- d. Um bom ouvinte responde aos sentimentos da pessoa que está falando e expressa isto em seu rosto.

Faça Comentários Sobre o Que Está Sendo Falado

Ao fazer um comentário, você pode expressar concordância ou discordância ou contar alguma coisa das suas próprias experiências. Quando você não faz comentários, quem está falando conclui que você está enfadado que quer encerrar a conversa. Sentindo-se rejeitada essa pessoa logo se afastará de você.

Isto completa a “roda da conversação”. Para fazer a roda girar, simplesmente siga o plano de rotação conforme segue: PERGUNTE - OUÇA - COMENTE...

7. Siga Os Princípios Bíblicos Para a Conversação.

Alguns princípios bíblicos de grande ajuda encontrado em: Salmo 19:14; Salmo 39:1; e Efésios 4:29.

Cinco Níveis da Comunicação

Em nossa comunicação nós enviamos mensagens. Cada mensagem tem três componentes: o *verdadeiro conteúdo*, o *tom de voz*, e a *comunicação não verbal*. Com pequenas mudanças no tom de voz ou no componente não verbal, é possível expressar muitas diferentes mensagens, usando a mesma palavra, afirmação, ou pergunta. A comunicação não verbal inclui a expressão facial, a postura do corpo, os gestos e o toque.

A comunicação é o processo de compartilhar de você mesmo, tanto verbal, quanto não verbalmente, da mesma forma que a outra pessoa aceita e entende o que você está dizendo.

Os três componentes tem que se completarem. Um pesquisador sugeriu as seguintes porcentagens para indicar o quanto de uma mensagem está sendo transmitida em cada componente: Conteúdo/7%, tom de voz/38%, e não verbal/55%. Mensagens confusas acontecem porque esses três componentes estão se contradizendo um ao outro.

Em seu livro, “Por que tenho medo de dizer a você quem sou eu?” John Powell afirma que nos comunicamos em cinco níveis diferentes, dos mais superficiais aos mais profundos comentários pessoais. Inibições tais como, medo ou pobre auto-imagem, nos mantêm em um nível superficial da comunicação. Se podemos aprender através de nossas restrições, nós podemos entrar em níveis de conversação mais profundos e significativos.

Os cinco níveis da comunicação são:

NÍVEL CINCO: Conversa Superficial. Este tipo de conversa é muito cauteloso. Nós usamos frases tais como: “Como vai você?” “Como está o seu cachorrinho?” “Por onde você tem andado?” “Sua roupa é muito bonita.” Nesse tipo de conversa não há interesse pessoal. Cada pessoa se mantém reservada e na defensiva.

NÍVEL QUATRO: Reportando Fatos Sobre Outros. Nesse tipo de conversação nos agrada falar a alguém o que alguém disse, mas não oferecemos nesses fatos, nenhuma informação pessoal. Nós reportamos os fatos como os jornais o fazem. Nós tagarelamos fazemos pequenas narrativas, mas não nos comprometemos em expressar o que nós mesmos sentimos.

NÍVEL TRÊS: Minhas Idéias de Julgamentos. Aqui, a real comunicação começa a fluir. A pessoa está pronta para sair de seu estado de confinamento e se arrisca a dizer algumas de

suas idéias e decisões. Ainda é muito cautelosa. Se, sente que o que está dizendo não está sendo aceito, logo se retrai.

NÍVEL DOIS: Meus Sentimentos ou Emoções. Neste nível a pessoa compartilha seus sentimentos sobre fatos, idéias, e julgamentos. Seus sentimentos sob estas áreas são revelados. Para uma pessoa realmente compartilhar a si mesma com outro indivíduo, tem que mudar-se para o nível de compartilhar seus sentimentos.

NÍVEL UM: Completa Comunicação Emocional e Pessoal. Todos os profundos relacionamentos têm que ser baseados em absoluta abertura e honestidade. Pode ser difícil de ser conseguido porque envolve risco – o risco de ser rejeitado. Mas é vital, se quisermos que o relacionamento cresça. Haverá vezes, quando esse tipo de comunicação não é tão completo quanto deveria ser.

Crítica

A *correção* é objetiva. Ela aponta a veracidade ou falsidade de uma ação, afirmação, uma escolha ou um hábito e aponta uma solução ou alternativa (II Timóteo 3:16).

Quando um motivo negativo é atribuído a um erro de outro – isto é *crítica*. Aponta para uma inverdade e atribui a um defeito de caráter ou falha na personalidade de alguém (Mateus 7:1-5 e Tiago 4:11, 12).

A Crítica nos leva à mágoa e priva-nos de uma comunicação aberta e honesta. Fere nosso espírito; faz com que deixemos de apreciar o que de bom há em nós e nossa dignidade; e as lágrimas suplantam a nossa autoconfiança. A crítica é danosa porque é geralmente aceita como válida, pelo ouvinte. Torna-se parte de nossa auto-avaliação e cria em nós uma atmosfera de fracasso pessoal. A crítica inibe a espontaneidade (impulsividade) e tira a alegria de um relacionamento matrimonial. Nós não podemos ser o verdadeiro nós mesmos, porque estamos ocupados demais tentando não cometer erros. Em nosso cuidado (esmero), nos tornamos efetivos e laboriosos.

Há algumas razões definidas porque nós tomamos a liberdade de *criticar* nosso cônjuge. Nós criticamos a pessoa amada por que:

Nós não entendemos que aquilo que nós consideramos fraqueza em nosso cônjuge, pode ser a base de suas maiores virtudes, apenas fora de uso.

Nós estamos inconscientemente detectando neles os defeitos que nós temos. Isto é chamado de *transferência*.

Nós queremos *ganhar sempre*.

A crítica é muito prevalecente (comum).

Estamos constantemente expostos às falhas um do outro.

Nós somos mais facilmente irritados pela pessoa amada (esperamos que ela saiba mais).

Nós esperamos que o nosso cônjuge tolere em nós as críticas que nós *sabemos* que outros não aceitam.

Pelas respostas à pressão e desapontamentos no casamento. A vida não é tão ideal como achávamos que fosse.

Nós sempre queremos que o nosso cônjuge “*Faça*” ou “*Não faça*” algo.

Nós estamos tentando “construir” nosso cônjuge através de brincadeiras críticas em vez de aceitá-lo como ele é e permitir que ele mesmo mude.

Nós testamos ganhar o apoio da outra pessoa.

Louvor

A cura para a crítica é removê-la de nossas vidas. *Pare de criticar!* Exercite uma atitude mental positiva e seja um *bom* descobridor. Nós tratamos as pessoas da maneira como as vemos. Se procurarmos coisas más, nós as encontraremos e o nosso tratamento para com as pessoas será mau. Se você procurar coisas boas, você também as encontrará e passará a tratar melhor as pessoas.

O amor e louvor conscientes funcionam. Isto produz o bom resultado que estamos procurando nos outros. De fato, isto é muito mais efetivo em produzir mudanças do que as críticas às falta. Nós chamamos a crítica por outros nomes tais como: “Comentários”, “avaliação”, “observações”, e “franca afirmação dos fatos”. Mas a crítica é na verdade um “espírito de acusação.”

“...foi expulso o acusador de nossos irmãos (Satanás) o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus.” (Apocalipse 12:10).

A crítica tem falhado miseravelmente em mudar outras pessoas. Vamos permitir que elas mudam em uma atmosfera mais familiar com *segurança e louvor*.

LIÇÃO 27

Manual do Professor

VOTOS NO CASAMENTO CRISTÃO

Para Ler e Meditar: I Coríntios 7:1-40 Para Memorizar: Gênesis 2:24

INTRODUÇÃO

O escritor de Hebreus declara que: *“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.”* (Hebreus 13:4). O casamento é uma instituição ordenada por Deus, designado para suprir as necessidades de um homem e de uma mulher, e fazer com que eles alcancem a maturidade espiritual. Quando um homem deixa seu pai e sua mãe e se une à sua mulher, se torna com ela, uma só carne. Esta união de mentes, de vontade, e de espírito, vem através da entrega (fidelidade) de um ao outro pelos sagrados voto do matrimônio. A fidelidade exigida por Deus no relacionamento matrimonial é um objeto lição humano da fidelidade espiritual de Cristo e da Igreja. O Antigo Testamento inicia com um casamento no Jardim do Éden (Gênesis 2:18-25); Jesus realizou seu primeiro milagre em um casamento em Caná da Galiléia (João 2); e a Bíblia termina com as bodas do Cordeiro na Nova Jerusalém (Apocalipse 19:7-9).

UM EXEMPLO DE UMA CERIMÔNIA DE CASAMENTO:

Todos nós já fomos a um casamento; alguns dos quais foram simples e com a duração de apenas alguns minutos. Outros foram muito bem organizados; a igreja foi decorada com esmero, a música foi maravilhosa, e tiveram muitos convidados.

Talvez a cerimônia tenha acontecido assim:

(O homem à direita, e a mulher à esquerda.) Oração...

“A divina revelação declara que o matrimônio é um estado honroso, instituído por Deus quando o homem ainda era inocente; antes que pecasse contra seu criador e fosse lançado fora do paraíso”. Foi uma concessão sábia e benéfica, para reprimir inclinações impuras, preservar a ordem social e transmitir, pela ordem de famílias, a pureza, a santidade, e a verdade, de geração em geração.

Este rito matrimonial, ao qual buscais para vossa união, com laços religiosos, é o primeiro e mais antigo ritual do mundo. Foi celebrado no começo do mundo, perante o próprio criador como única testemunha, convidado e ministro, o que era, o que é, e o que há de vir; o matrimônio nunca deixou de existir, pois sobreviveu ao paraíso, e tem sido mantido pelo próprio Deus, para aliviar as dores e consolar as tristezas de nosso coração quebrantado. Assim será para cada um de vós se em vossos corações abrigardes o desejo de embelezá-lo e suavizá-lo, mediante do terno cuidado, mesmo nas mínimas coisas, mediante a paciência e o sacrifício em favor do outro. Tudo isto impomos perante

vós, para memória em nome de Deus; e vos lembramos que a oração constante vos permitirá cumprir fielmente estas promessas.

(Usar aqui o nome do noivo), se for o teu desejo casar-se com esta moça, busque-a agora, trazendo-a perante mim, ministro do evangelho, e este povo para solenizar suas promessas na presença de Deus.

O pastor dirá ao pai da moça: *Quem dá esta moça para casar-se com este moço?* O pai responde: *Sua mãe e eu a damos.*

Canção pelos noivos, ou um solo por outra pessoa.

O noivo busca a noiva, a recebe. O pai dá conselho ao noivo. Solo (outro hino)

Conselho ao noivo – (geralmente por uma irmã). Conselho à noiva – (geralmente por um irmão).

Viestes perante mim, ministro de Cristo, para serdes unidos, diante de Deus, pelos santos laços do matrimônio. Isto representa um passo sério e solene, quando vos tomais um ao outro, a fim de enfrentardes as circunstâncias que se vos apresentarem, quer em riqueza ou em pobreza, na alegria ou na tristeza, na saúde ou na enfermidade, em tudo o que a vida concede e em tudo o que ela retira, e sereis fiéis um ao outro, verdadeiro esposo e verdadeira esposa até que a morte vos separe.

Ouvi, pois, a Palavra de Deus, escrita para vossa instrução, e para que tenhais luz em vosso caminho. Leremos em Efésios 5:25-33.

Ouvi, igualmente, o que dizem as Sagradas Escrituras à esposa. Leremos em Efésios 5:22-24.

Ainda mais em I Pedro 3:1 a Bíblia diz: *“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas...”*

I Coríntios 13:1-8, fala nos a respeito do amor verdadeiro. *“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha dom profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disse me aproveitará. O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba;...”*

Amém. Que Deus abençoe a leitura de sua santa Palavra.

Se tendes a intenção de unir-vos como marido e mulher, manifestai-o tomando-vos pela mão direita.

(Mais uma vez citar o nome do noivo) estás disposto a prometer diante de Deus e destas testemunhas, assim como o prometeste perante as autoridades, civis, que tomas a esta mulher (citar o nome da noiva) por tua legítima esposa, para viveres com ela segundo foi ordenado por Deus, no santo estado do matrimônio? Prometes amá-la, honrá-la, consolá-la, conservá-la, tanto na saúde como na enfermidade, na prosperidade como em seus sofrimentos, e te conservares exclusivamente para ela enquanto ambos viverem?

Resposta: *Assim o prometo.*

(Nome da noiva) estás disposta a prometer diante de Deus e destas testemunhas, assim como o prometeste perante as autoridades, civis, que tomas a este homem (nome do noivo) por teu legítimo esposo, para viveres com ele segundo foi ordenado por Deus, no santo estado do matrimônio? Prometes amá-lo, honrá-lo, ajudá-lo, e cuidar dele tanto na enfermidade como na saúde, na prosperidade e no sofrimento, e te conservares exclusivamente para ele enquanto ambos viverem?

Resposta: *Assim o prometo*

O anel de casamento (aliança) é um sinal visível e externo de uma graça espiritual interna, mostrando a todos a união deste homem e desta mulher no santo matrimônio, feita através da igreja de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Desde os tempos imemorráveis, o anel tem sido usado para selar alianças importantes. Nas gerações passadas, quando só existiam monarquias, o Grande Selo do Estado era fixado sobre o anel usado pelo monarca; e este selo era o símbolo da autoridade imperial. Amigos muitas vezes trocavam entre si seus anéis de ouro como prova duradoura de sua amizade, enquanto que, os heróis e heroínas das canções e histórias românticas enfrentavam muitas aventuras e caminhos tortuosos, cheios de intrigas, sem sofrer dano, tendo como talismã um anel dado por algum benfeitor poderoso. De tais precedentes impressionantes, a aliança de ouro, a mais prezada das jóias, tem chegado ao seu maior prestígio no significado simbólico apresentado diante do altar do matrimônio. A aliança, que é imaculável e de formato circular é um símbolo das qualidades puras e duradouras do estado matrimonial ideais.

(Nome do Noivo), *que penhor entrega a esta mulher como testemunho de tuas promessas?* O noivo entrega a aliança ao ministro.

Deste-lhe este anel como penhor e prova de que a tomas por tua legítima esposa, o qual é sinal de amor puro e sincero de que a amarás e cumprirás fielmente os sagrados votos com os quais agora te ajuramentastes com ela, tomando-a como tua esposa?

Resposta: *Sim, senhor.*

(Nome da Noiva): *Aceitas este anel deste homem, a quem tomaste como teu legítimo esposo, como prova e penhor de amor verdadeiro, e de que ele cumprirá fielmente os votos sagrados que acaba de fazer?*

Resposta: *Sim, senhor.*

O ministro entrega a aliança ao noivo, que a coloca no dedo da noiva.

(Nome da Noiva): *Que penhor entregas a este homem como testemunho de tuas promessas? A noiva entrega a aliança ao ministro.*

Deste-lhe este anel como penhor e prova de que o tomas por teu legítimo esposo, o qual é sinal de amor puro e sincero, de que o amarás e cumprirás fielmente os sagrados votos com os quais agora te ajuramentaste com ele, tomando-o como teu esposo?

Resposta: *Sim, senhor.*

(Nome do Noivo): *Aceitas este anel desta mulher, a quem tomaste como tua legítima esposa, como prova e penhor de amor verdadeiro, e de que ela cumprirá fielmente os votos sagrados que acaba de fazer?*

Resposta: *Sim, senhor.*

O ministro entrega a aliança à noiva, que a coloca no dedo do noivo.

Sejam estes, o selo de vossa fé mútua e de vosso mútuo afeto e felicidade; recordação deste serviço sagrado, e dos sacrossantos laços do matrimônio, pelos quais vos haveis unido em santo matrimônio até que a morte vos separe.

Os noivos poderão cantar. Os noivos se ajoelharão para oração. Pedir aos noivos para se colocarem em pé.

Visto como (o primeiro nome do noivo e da noiva) consentiram ambos em ingressar no estado do matrimônio, e para esse fim celebraram o contrato matrimonial, primeiro perante as autoridades civis, e depois aqui diante de Deus e destas testemunhas, havendo ambos dado e empenhado sua fé e palavra um ao outro, e manifestaram o mesmo pela união das mãos, e troca de alianças, eu os declaro marido e mulher, casados, em o nome do Senhor Jesus Cristo.

O noivo beija a noiva... começa o fundo musical acendimento de vela de união. Honra às mães. Os noivos voltam diantes do ministro.

O Deus Todo-poderoso, vos abençoe, conserve e guarde. O Senhor, por sua misericórdia volte para vós os olhos de seu favor e de tal maneira vos encha de sua graça e bênçãos espirituais que vivais neste mundo em seu santo temor e no mundo vindouro possais desfrutar da vida celestial. Amém.

Pedir para os noivos se voltarem para a congregação.

Amados pais, parentes, irmão e amigos; é meu prazer neste momento apresentar-vos o senhor (o nome do noivo completo) e sua esposa, senhora (o nome da noiva completo) (música). E procissão de retirada...

Tudo isto termina rapidamente e parece ser muito simples. Até parece, que aí estava o completo

drama, promulgado em uns poucos momentos cheios de emoção. Mas na realidade... este foi o primeiro dia do resto do seu casamento. É o prelúdio que prenuncia uma vida de alegrias, tristezas, altos e baixos... “Até que a morte nos separe.” Este é o plano Bíblico para o casamento.

Por essa razão, vamos olhar mais detidamente o assunto dos votos – O “Eu prometo” de um casamento cristão.

II. VOTOS – O QUE SÃO?

Um Pacto

Um voto no sentido bíblico é um pacto. Deus é um Deus de pactos e, em vários períodos de tempo, fez pactos com seu povo. Alguns dos maiores pactos foram:

O pacto com Noé – (Gênesis 8:21, 22)

O pacto com Abraão – (Gênesis 12:1-3)

O pacto com Moisés e os filhos de Israel – (Êxodo 19:5-8)

O plano do Novo Testamento, um melhor pacto – (Hebreus 7:22; 8:6; 9:11, 14, 20, 23).

Entretanto, um pacto (voto) é um acordo entre as partes envolvidas: solenemente os leva a viverem conforme o acordo e condições que ambos estabeleceram. No tratamento de Deus com o seu povo, ele estipulou de maneira muito clara, as suas promessas, as suas provisões e os resultados finais. (Abraão, Moisés, a Igreja). Para Deus, voto é um assunto sério. (Veja Números 30:3, 4 e Eclesiastes 5:4-6).

O Sinal do Pacto

Em muitos pactos há o rito ou cerimônia inicial através do qual é apresentado ou incrementado:

O pacto do Antigo Testamento – Circuncisão (Gênesis 17:10-14)

O pacto do Novo Testamento – Batismo nas águas, Circuncisão do coração (Colossenses 2:11-13)

Casamento – cerimônia matrimonial (Apocalipse 19:7-9)

Em nosso presente mundo Ocidental, aproximadamente 60% dos casamentos estão sofrendo os ataques violentos do mal e da decadência moral. Muitas vezes, parece que temos mais preparação para a cerimônia do casamento do que para a vida matrimonial. Isso trás tristeza, desfaz lares, e leva os filhos à orfandade.

III. VOTOS – A QUEM ELES ENVOLVEM?

Uma vez que, conforme nós fazemos os votos e trazemos os seus efeitos sobre o casamento, vamos notar brevemente e fazer uma comparação sobre a quem eles envolvem.

O pacto do Antigo Testamento – Seu povo escolhido (Israel)

O pacto do Novo Testamento – Sua noiva – (Igreja)

O casamento – Noiva e Noivo (Marido e Mulher)

Em cada cerimônia há convidados e assistentes vistos e não vistos. Os votos, entretanto, são feitos

perante todas as testemunhas e pessoas envolvidas na cerimônia (casamento) de iniciação:

Um ao outro

A Deus

À Palavra de Deus

Ao ministro de Deus

Aos anjos de Deus (espíritos ministradores)

A Igreja de Deus (os que vivem e os que já partiram)

Aos pais

Aos amigos

Nós estamos literalmente cercados pelas testemunhas quando dizemos “Eu prometo”, e fazemos um pacto para cumprir os votos sobre os quais concordamos.

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.”
(Hebreus 12:1)

IV. CASAMENTO – UM RELACIONAMENTO DE VOTOS.

O Propósito

O casamento é o mais carinhoso e o mais sagrado relacionamento da vida.

“Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” (Gênesis 2:24)

Isso indica que um devem ser o complemento e contrapartida do outro, e que um é incompleto sem o outro. Esse é o princípio Bíblico para o estabelecimento do lar e da família.

Deus declarou que:

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio; bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.” (Hebreus 13:4)

A Instituição no Antigo Testamento

A família é definida no Antigo Testamento como a instituição dos adoradores que consistia do pai como o líder espiritual e autoridade no pacto do casamento. O pacto foi estabelecido por Deus com o propósito de estabelecer e manter a família (Gênesis 1:26-28; 2:18-25). As funções do marido, da esposa e dos filhos são firmemente estabelecidas na palavra de Deus. A Bíblia é o manual da vida e em Cristo estão encerrados todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

“Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.” (Salmo 24:1)

A Função

A família tem duas responsabilidades significativas: para conquistar e dominar sobre a terra (Gênesis 1:28).

Cada geração tem a responsabilidade de treinar a próxima geração conquistar e a ter domínio.

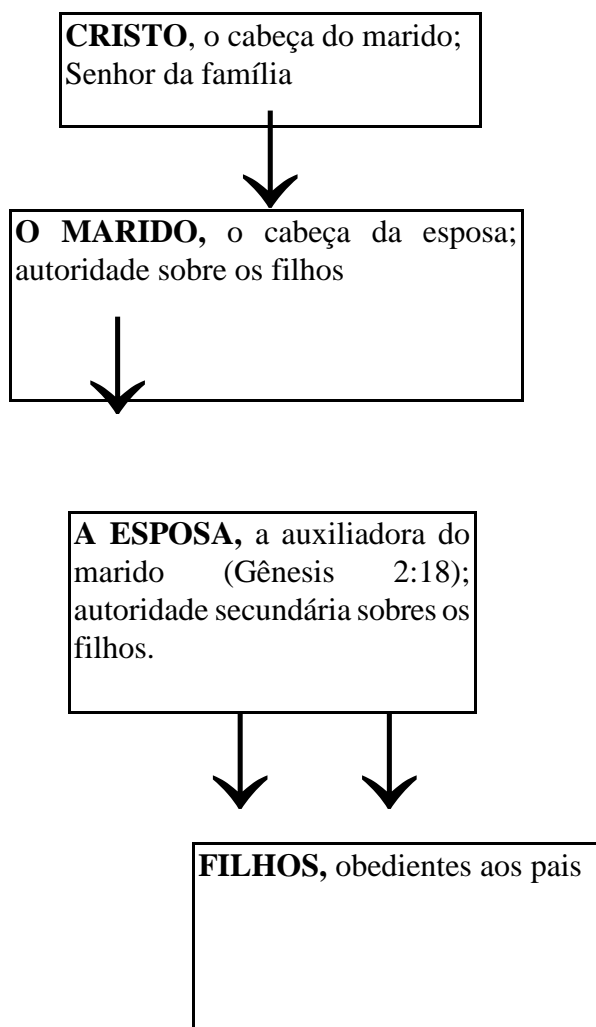
Educação é vida: é a comunicação da vida, de vida para vida. A família foi ordenada por Deus para ser o seu veículo para estabelecer e treinar cada geração a servir e adorá-lo.

V. O VOTO DE ACEITAR A AUTORIDADE DE DEUS PARA O LAR E O CASAMENTO:

A Ordem Divina

Paulo ilustrou claramente “a ordem divina” quando Deus falou através dele para estabelecer a autoridade e responsabilidade: Deus estabeleceu a família de acordo com os princípios de “liderança”. Cada membro da família tem que dedicar-se a quem Deus apontou. (Veja Colossenses 3:18-21; Efésios 5:21 – 6:4).

A ORDEM DIVINA PARA A FAMÍLIA



A Bênção Condicional

Se um marido pode dizer “sim” à ordem divina, e cumprir sua tarefa como o cabeça da esposa; as bênçãos de Deus são prometidas em seu favor. Se uma esposa pode dizer “sim” à ordem divina, e cumprir suas funções como auxiliadora do marido; as bênçãos de Deus são prometidas em seu favor.

VI. OS VOTOS DE FIDELIDADE:

A Pureza Moral

Uma das maiores preocupações entre os cônjuges, é a pureza. Mantendo-se limpo e somente para a pessoa a quem você prometeu amar por toda a vida.

A trágica história do rei Davi, o homem segundo o coração de Deus, revela quatro categorias distinta de pecado. (Veja Salmo 51)

A Transgressão... que significa ir além dos limites.

A iniquidade... que é a natureza sem lei que diz: “Eu sei muito bem, mas eu vou de qualquer jeito.”

O pecado... este é o ato ou desejo de falhar em fazer o bem. A Bíblia diz:

“Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando.” (Tiago 4:17)

A malícia... que é o engano que cobre ou racionaliza o pecado.

Davi, o adúltero assassino, encontrou o mais triste e desconfortável dos sentimentos conforme ele revela no Salmo 32 e no Salmo 51.

Ele reconheceu as quatro categorias e apelou a Deus, para que ele não somente o perdoasse, mas que também o limpasse.

O casamento e o amor Bíblico têm estabelecido limites que não podem ser transgredidos, não importa a circunstância. A natureza pecaminosa dos anos passados não pode ser praticada, para que a iniquidade não seja passada às gerações seguintes.

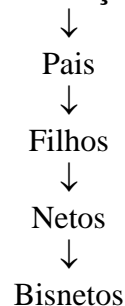
Efeitos de Longo Alcance

A iniquidade (Êxodo 20:5); e a justiça (Salmo 103:17, 18) serão visitadas nos filhos até a terceira e quarta geração.

INIQUIDADE



JUSTIÇA



Nós temos que fazer todo o possível para descobrir a iniquidade que continua produzir os atos de pecado. Nós não podemos pavimentar a estrada pela astúcia que controla aquele que pratica o pecado ou permite que ele cubra ou racionalize seus erros.

Os Efeitos Físicos da Culpa

Há em nosso mundo, cerca de cento e setenta doenças psicossomáticas, sem qualquer base clínica conhecida. A idade média daqueles que voluntariamente consultam com psicólogos é de quarenta e seis anos. Aqui estão as descobertas catastróficas na maioria dos casos. As doenças psicossomáticas têm sua origem na:

Culpa causada pelo pecado sexual ou social.

Desonestidade que produz um mal estar e desespero.

Infidelidade que leva consigo o contínuo “salário do pecado” (I Coríntios 6:18).

Nenhuma quantidade de lágrimas pode comprar de novo o que se perdeu em **um ato** de infidelidade. (Veja Provérbios 6:32, 33). Cada um de vós deve estabelecer-se um com o outro e com Deus. Seja totalmente confiante onde quer que esteja, e em todo o tempo. LEMBRE-SE! Sua consciência é o cão-de-guarda da sua alma, Tiago disse:

“Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. Não vos enganéis, meus amados irmãos.” (Tiago 1:14-16)

LEMBRE-SE! Do que Deus nos diz no sétimo mandamento: “*Não adulterarás*” (Êxodo 20:14). Isto representa uma vida toda de fidelidade e de confiança. CADA UM SEJA LEAL AO OUTRO!

Vencendo a Infidelidade

A vitória sobre a infidelidade começa na mente. Os seis passos seguintes para vencer a infidelidade, providenciarão a cura, antes que um sério erro seja cometido:

Admita que todo o pensamento impuro e o adultério são pecado (Mateus 5:28).

Confesse-os toda vez que ocorrerem (I João 1:9).

Peça a Deus para afastá-los e purificar a sua mente (I João 5:14-15)

Seja transformado pela renovação do entendimento (Romanos 12:2; I Pedro 1:13; e II Pedro 3:1).

Agradeça a Deus pela sua vitória e concentre-se nos pensamentos puros (Filipenses 4:8).

Repita esta fórmula cada vez que você for tentado com pensamentos impuros.

VII. OS VOTOS DO CASAL FORTALECEM O CASAMENTO:

Um Amor Maduro

Primeiro Coríntios 13 nos fala sobre o crescente amor. Nós temos que lembrar que o pecado traz inimizade, que o pecado é um destruidor; que o pecado é um separador; e que o pecado estraga os lares. Deus quer que a família Cristã conheça tudo a respeito do amor maduro.

Voltando ao Primeiro Amor

Não vamos cair na mesma cilada que a igreja de Éfeso (Apocalipse 2:1-5) que perdeu o seu primeiro amor. Os santos cessaram de manifestar os sentimentos que tiveram a princípio. Os passos para voltarmos ao nosso “primeiro amor” na salvação ou no casamento são os mesmos que foram declarados à Igreja de Éfeso no livro de Apocalipse:

Lembre-se da maneira que as coisas devem ser.

Arrependa-se – mude a sua mente, a sua vontade e suas emoções.

Volte atrás e imediatamente faça as coisas certas que você fazia antes.

LIÇÃO 28

Manual do Professor

AUTORIDADE NO LAR

Para Ler e Meditar: Romanos 13:1-7 Para Memorizar: Romanos 13:1

INTRODUÇÃO

Deus tem um plano de ordem no mundo. Isto inclui a ordem entre as nações, ordem na igreja, e a ordem no lar. Este plano inclui uma responsabilidade principal para o marido, e também para a esposa. Também inclui a responsabilidade dos filhos. Deus não pretendeu abafar a nossa personalidade, a nossa habilidade, os nossos talentos, nem quis anular a nossa individualidade. Ele quer dar uma recompensa eterna a cada homem e a cada mulher. Ele quis que cada um de nós pudéssemos ajudar um ao outro a encontrar o favor eterno com Deus. Lares onde inexistente uma clara definição das responsabilidades, muitas vezes produzem caos em vez de produzirem ordem. Porque nós amamos o Senhor, nós queremos obedecê-lo e agradá-lo em todas as áreas de nossa vida. Nós nem sempre entendemos completamente o propósito de Deus, mas podemos confiar que o seu maior interesse é para nos dar sempre o melhor. Há diferenças distintas entre o homem e a mulher, tanto emocional quanto fisicamente. Essas diferenças despertam-nos para os ofícios divinamente apontados tanto para os maridos quanto para as esposas. Se estivermos prontos para seguir as instruções divinas, colheremos os benefícios de um alegre e completo relacionamento Cristão no lar e também na igreja.

TIPOS DE AUTORIDADE:

Autoridade Co-igual

Nenhuma organização tem conseguido funcionar satisfatoriamente sem algum tipo de autoridade delegada. Após a morte do Ditador Comunista, Joseph Stalin, a União Soviética tentou um governo através da “Troika”. “Troika” era a palavra Soviética para uma carruagem puxada por três cavalos. A “Troika” deveria ser um governo com três líderes. Os três líderes escolhidos pelas autoridades comunistas foram Kurshev, Bulganin, e Malenkov. Eles deveriam governar sobre os assuntos da União Soviética com autoridade igual. Esse tipo de governo, de três líderes de igual autoridade, teve vida curta. Logo, somente um líder, Nikita Krushev, emergiu como a única autoridade na Rússia comunista. Os outros dois terços da “Troika” foram banidos ao exílio. Não mais se pensou em governar através de um comitê. A autoridade foi logo investida em um líder supremo e central.

Autoridade Soberana

“Todo homem esteja sujeito à autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as

autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade, resiste, à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.” (Romanos 13:1, 2)

O Apóstolo Paulo nos diz claramente que toda a autoridade tem o próprio Deus como seu autor e supervisor. Todo e qualquer líder, quer seja no lar, na igreja, na nação, ou onde quer que seja, deveria entender que sua autoridade é uma autoridade delegada. Nenhum de nós possui qualquer poder ou autoridade, exceto aquele que Deus permite que tenhamos. Entretanto, todo homem e mulher em posições de liderança, são responsáveis e respondem à Deus. Em Efésios 6:9, Paulo fala aos mestres, ou aos homens que têm autoridade sobre outros homens. Ele adverte aos líderes, para que deixem as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus. Deus não respeita uma pessoa que procura andar acima dos outros, embora algumas pessoas possam ocupar posições de autoridade com referência a outros homens e mulheres. Esta passagem em Efésios, refere-se à pessoas que têm autoridade em assuntos seculares. Entretanto, em Hebreus 13:7, 17 nós é dito virtualmente a mesma coisa sobre aqueles que têm posições na área espiritual. No versículo 17, o apóstolo nos diz que os líderes em assunto espirituais “têm que dar conta”. Nenhum líder em qualquer área, natural ou espiritual, pode exercer poder ou autoridade sem arcar com as conseqüências. Sofrerá , ser fizer mal uso da autoridade, ou falhar em reconhecer que a autoridade é a nós, delegada por Deus, que é em última análise, a suprema autoridade no universo.

Autoridade Benevolente

“Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior. Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores. Mas vós não sois assim: pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.” (Lucas 22:24-26)

Nesta passagem, Jesus contrasta a autoridade cristã exercida por ele, e a autoridade mundana, exercida pelos líderes gentios. A autoridade que Cristo exerce foi caracterizada pelo serviço de amor. Embora ele tivesse todo o poder ele não precisou exibir suas prerrogativas divinas (escolhas), mas antes, mostrou o seu sincero amor pelos discípulos, sobre quem exercia autoridade ao servi-los. Nós podemos chamar isto de SUPERVISÃO BENEVOLENTE. Esta é a supervisão que é caracterizada pelo amor, e pela dádiva de si mesmo.

Outra escritura chave é encontrada em João 13:2-5. Nesta passagem nós lemos que Jesus sabia todas as coisas que lhe chegavam às mãos, ou que tinha toda autoridade. A cena foi perfeitamente montada por ele, afim de exercitar o seu senhorio, se fosse o seu desejo. Apesar disso, nos versículos quatro e cinco, João afirma que: *“Levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois deitou água na bacia*

e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingindo” (João 13:4-5). Novamente nós vemos o exercício da supervisão benevolente ou autoridade administrada no serviço do amor. Nós, entretanto, podemos generalizar que os dois tipos de autoridade são a autoridade autocrática com o qual, Jesus estabeleceu o seu “Senhorio” e autoridade benevolente que tem como maior característica, “o serviço de amor”.

Autoridade Autocrática (Senhorio)

Em contraste com a autoridade que Cristo exercia estava a autoridade exercida pelos soberanos gentios que agiam como senhores, exigindo respeito e honra, quer merecessem quer não; simplesmente por causa da autoridade que tinham. Aparentemente os governantes gentios preferiam não aceitar o fato de que seu poder e autoridade provinha de Deus, e somente eram delegados a eles como servos de Deus. Podemos concluir que Jesus é o principal exemplo de uma correta administração de autoridade.

Autoridade Governamental

A autoridade, derivada de Deus, deve ser exercida em todas as áreas de nossa vida humana. Cada pessoa está sob algum tipo de autoridade – (Veja Romanos 13:1-7). Nós estamos sob uma autoridade governamental, quer seja internacional, como as Nações Unidas, quer seja qualquer outra liga e pactos entre nações ou a autoridade governamental de nosso próprio país. Somos admoestados e nos submetem a essas autoridades ou poderes. Nós somos limitados nessa submissão pela palavra de Deus. Deus não permite que qualquer autoridade governamental, secular, religiosa, ou qualquer outra, nos façam violar a sua palavra. Daniel, os três moços Hebreus (Sadraque, Mesaque e Abdenego), o Apóstolo Paulo, e outros, sofreram perseguições mas não se dobraram perante qualquer autoridade que os fizesse violar os mandamentos de Deus. Custe o que custar, não devemos violar os preceitos de Deus, nós devemos obedecê-los.

Autoridade Ministerial

A igreja também é um corpo de crentes com líderes que tem a autoridade divina para dirigir, alimentar, e governar. Internacionalmente, a organização da Igreja tem líderes com responsabilidades delegadas para o adequado e eficiente funcionamento da organização da igreja. A igreja local têm pastores ou presbíteros, conforme referido em I Pedro 5:1-4; Hebreus 13:7, 17; II Timóteo 4:1-5; I Tessalonicenses 5:14; e I Timóteo 5:21. Estes presbíteros devem exercer autoridade, não agindo como “senhores” sobre o povo de Deus. O exército da autoridade ministerial através deste serviço inclui: alimentar o rebanho, supervisionar, ser exemplo, olhar pelas almas, pregar a palavra, repreender, reprová-lo, e exortar. Nessa áreas de serviço, os ministros têm que estar constantemente atentos ao fato de que o nosso verdadeiro pastor está extremamente interessado na maneira como exercemos a autoridade que ele nos dá. Cada ministro tem que prestar contas, e por esta razão eles são assim admoestados: “...*não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juiz.*” (Tiago 3:1)

Autoridade Familiar

A fundamental, e principal área onde a autoridade é exercida, é no lar.

Outros Tipos de Autoridade

Há sete áreas básicas de autoridade. Elas são resumidas como a seguir:

O Relacionamento do Homem – para – com Deus.

- e. A soberana – a divina autoridade imperial.
Efésios 1:20, 21
Hebreus 1:1-5
Apocalipse 19:6
- f. A verdadeira – a autoridade da palavra de Deus
Salmos 119:142, 151
João 16:13
- g. A consciência – o conhecimento interior do certo e errado.
Atos 24:16
Romanos 2:15; 9:1
II Coríntios 1:12

O Relacionamento do Homem – para – com o Homem

- h. Delegadas
A liderança espiritual
Os oficiais do governo
Os patrões
A família
- i. Estipuladas – funções e responsabilidades específicas
Colossenses 3:18-22
- j. Costumes – respeitar os costumes e tradições locais
Romanos 13:7
- k. Funcional – autoridade em virtude de um serviço ou treinamento especial
Exemplo: Um acidente em uma auto-estrada.
O médico, a ambulância, a polícia, e o salva vidas (bombeiro).

II. A ORDEM DIVINA PARA A AUTORIDADE NO LAR:

Na escritura chave sobre autoridade. (Romanos 13:1-4), nos é dito que a função de toda a autoridade é promover a obra de Deus e resistir à obra do mal. Apesar de as vezes, o homem exercer autoridade sem discrição. Deus constituiu a autoridade para servir de proteção para aqueles

que estão sob autoridade. Já notamos anteriormente que Deus reconhece a autoridade na esfera internacional, na esfera nacional, e na esfera da igreja. Seria irracional admitir que Deus protegeria a humanidade através da força do governo secular, e protegeria a igreja através das divindamente chamadas de autoridades, e deixaria o lar sem a proteção da liderança divinamente apontada. Em Gênesis 2:24, a família, mesmo que composta de somente dois membros, marido e mulher, ou de muitos membros com filhos, e em alguns casos até netos, foi a primeira organização sobre a terra.

A Ordem No Lar

A Primeira Família

Adão recebeu autoridade sobre toda a criação, (Gênesis 1:29; 2:19). Também lhe foi dada autoridade no lar, (Gênesis 3:16). Esta autoridade no lar deveria ter sido exercida da forma como todas as outras autoridades deveriam ser exercidas... com benevolentes supervisão. Podemos notar que foi Adão quem recebeu as instruções divinas a respeito do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, (Gênesis 2:16, 17). Nós podemos seguramente entender que Deus esperou que Adão adequadamente comunicasse esta ordem divina à sua esposa Eva, Deus não falou diretamente com Eva até após ela ter comido do fruto proibido. Como Adão comunicou esta ordem divina à Eva não nos é relatado, entretanto, não foi tornado suficientemente claro a ela, para protegê-la das astúcias do diabo. Adão deve levar uma parte da culpa pela queda da raça humana, porque ele era o pastor e protetor de Eva, divinamente apontado. Seria tolice pensar que Eva era simplesmente rebelde e teimosa, pois como “uma só carne” Adão e Eva foram semelhantemente ludibriados por Satanás. Adão falhou em comunicar a verdade divina enquanto tentava proteger a sua esposa Eva. Eva falhou em interpretar e seguir as instruções divinas comunicadas a ela pelo seu marido. Ela agiu de forma independente ao determinar o destino de sua família, e ainda mais, da inteira raça humana. Não é errado pensar que a queda no jardim do Éden foi mais causada pela falha em exercer adequada autoridade, e responsabilidade, do que pela queda em resistir à tentação.

Em Gênesis 3:16, a respeito da autoridade na igreja, Deus usa a mesma palavra usada em Hebreus 13:7, 17.

A Família No Novo Testamento

Em Efésios 5:23, “*O marido é o cabeça da mulher*”, Paulo diz que o homem tem a autoridade delegada de Deus para ser o líder na família. Ele não é um ditador. Sua liderança é similar à que Cristo exerceu na igreja. Cristo não nos obriga a engolir a sua vontade, mas ele ganha a nossa obediência através do exercício da autoridade benevolente. Paulo disse: “...o amor de Cristo nos constrange” (II Coríntios 5:14). Aos olhos de Deus o marido não é superior à mulher. Gálatas 3:28 declara que o homem e mulher são iguais com o mesmo valor. O marido não é o único que faz decisões e nem sempre está certo. As passagens das escrituras que mais afirmam a posição de autoridade e responsabilidade do homem são: I Coríntios 7:34; I Coríntios 11:3, 8,9; Efésios 5:33; e I Timóteo 2:13, 14.

Autoridade Em Amor

Nós não temos dúvida sobre o que a palavra amor significa no contexto do casamento. Particularmente, a afeição do marido para com a sua esposa. Ele deve amá-la como Cristo amou a igreja. Não te enganes, este é o amor demonstrado pelo sacrifício. Assim como Cristo deu sua vida pela igreja, o marido deve amar a sua esposa ao ponto de sacrificar, se necessário, sua própria vida em seu favor. Tal amor nunca deveria ser demonstrado pelo senhorio dominante. Este amor somente pode ser demonstrado pela supervisão benevolente, ou pelo servir (João 13:1-7). Nenhum pastor deveria esperar de uma igreja, o tipo certo de obediência, se ele se põe no lugar de senhor. Nenhum marido deveria esperar obediência, e submissão da parte de sua esposa, até que ele demonstre sua afeição através do amor sacrificial. Isto não quer dizer que a esposa pode exigir certos tipos de expressões da parte do seu marido, antes de decidir submeter-se a ele. Isto é dito a ele em inúmeras passagens nas escrituras, (I Timóteo 2:11, 12; Tito 2:2-4; I Pedro 3:1, 5, 6). É um bem estabelecido princípio na palavra de Deus, que a esposa deve submeter-se ao seu esposo em espontânea obediência. Tal submissão é natural quando um marido ama a sua esposa como Cristo amou a igreja. Nós obedecemos a Cristo porque ele nos amou e deu-se a si mesmo por nós. Nenhuma esposa precisa submeter-se a um marido que lhe dá instruções que são contrárias à palavra de Deus.

Responsabilidade Mútua

Brevemente, todo o Cristão deve submeter-se um ao outro e amar um ao outro, (Efésios 5:21; João 15:17). Quando Deus assegurou a responsabilidade de liderança ao marido, e a responsabilidade de submissão à esposa, ele não quis dizer que esta seriam suas únicas responsabilidades. Ele quis dizer que a responsabilidade principal do marido seria a de liderar e amar, mas também a de se submeter; e que a principal responsabilidade da esposa, deveria ser a de se submeter e também a de amar.

Cristo, O Nosso Exemplo de Submissão

Cristo não somente deu um exemplo de liderança quando serviu aos apóstolos, mas também nos deu um exemplo de submissão. Cristo, como Deus, é o cabeça da igreja e o líder da autoridade do corpo. Como homem, em tudo, ele obedeceu a vontade do Pai (Espírito). Em Hebreus 10:7, Ele afirmou que veio para fazer a vontade de Deus. Em João 8:29, Ele disse: “...*Porque eu faço sempre o que lhe agrada*”. Podemos comparar isto com I Coríntios 7:32-34, que refere-se ao desejo da esposa em agradar o seu marido. Então, nós vemos em Cristo, o exemplo do marido como o supervisor e também a tarefa da esposa como submissa. A vontade do marido lhe traz satisfação quando ele a exercita em amor. A vontade da esposa lhe traz satisfação quando ela exercita a submissão em resposta à demonstração do amor de Cristo através do seu marido.

III. O PROPÓSITO DIVINO PARA A AUTORIDADE:

O propósito de Deus para a autoridade é que ele possa exercer a sua liderança delegada aos sub-pastores. A responsabilidade é providenciar a proteção, segurança, e uma atmosfera através da qual

ele possa desenvolver o caráter daqueles que estão sob o seu cuidado. Deus deseja que cada pessoa tenha a vida eterna. Não querendo que ninguém pereça, Deus administra sua vontade através dos líderes divinamente apontados. Entre estes subordinados estão os ministros, maridos e pais. Com respeito aos filhos, nosso maior bem, nós encontramos em toda a Bíblia, a aplicação dos princípios divinos de autoridade. Qualquer falha da parte do líder em liderar como Deus lhe dera, ou em submeter-se como à vontade do espírito, somente frustra o seu propósito. O propósito de Deus em administrar a sua divina vontade para o bem comum dos seus súditos.

LIÇÃO 29

Manual do Professor

O MARIDO NA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Para Ler e Meditar: Efésios 5:25-33 Para Memorizar: Efésios 5:25

INTRODUÇÃO

A palavra chave dirigida às esposas no quinto capítulo de Efésios é “sujeição”. A palavra chave dirigida aos maridos no mesmo capítulo é “amar”.

Desde que cada um das maiores diretrizes da Bíblia tem um contrapartida, o oposto de “submeter-se” seria “encarregar-se de” ou “assumir autoridade sobre”. Mas Paulo não usa estas palavras. Ele não instrui o marido em como tomar a liderança. Ele simplesmente espera que o marido seja o líder.

Paulo enfatiza neste capítulo, exatamente o que os maridos precisam ver convenientemente enfatizado. Ainda mais, o marido é fortemente instruído na Bíblia a dirigir sua casa, tanto nos assuntos materiais quanto nos assuntos espirituais. Nos seguintes versículos das escrituras, Paulo ensina aos maridos, que esta particular administração deve ser feita em amor.

“Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela

Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio de lavagem de água pela palavra,

Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama.

Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;

Eis porque deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.

Não obstante, vós cada um de per si, também ame a sua própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite a seu marido.” (Efésios 5:25-26, 28, 29, 31, 33)

I. A LIDERANÇA ESPIRITUAL DO MARIDO

A Posição de Liderança

Quando olhamos bem de perto as diretrizes divinas a respeito dos maridos e esposas aqui no quinto capítulo de Efésios, podemos rapidamente entender que isto é mais do que uma teoria. O amor de Deus deve ser exercido e demonstrado no casamento.

“Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos.”
(Efésios 5:24)

Isto, é claro, é o contra-balanço da instrução de Paulo:

“Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.” (Efésios 5:25)

De que maneira o marido deve amar a sua esposa? Este vigésimo quarto versículo nos diz claramente. Ele deve amar a sua esposa da posição de uma liderança aceitável. Este é um amor Cristão exclusivamente marital. Jesus Cristo nos amou de uma posição de liderança. A Bíblia nos diz que fomos escolhidos em Cristo antes da fundação do mundo. O primeiro capítulo de Efésios nos diz que somos predestinados para ele, desde a eternidade de filhos. Jesus Cristo está sempre com o controle de tudo, deste a eternidade passada, passando pelo tempo presente, e rumo à eternidade futura. Desta posição exaltada, ele nos amou com grande compaixão.

O Propósito da Liderança

Certamente ele humilhou-se a si mesmo para nos redimir. Esta foi uma ação do seu amor. Mas mesmo assim, ele nunca desistiu de sua liderança em curso. Mesmo quando ele deu a sua vida na cruz, ele ainda manteve a liderança e controle de tudo. Quando um homem procura amar a sua esposa de qualquer outra forma que não seja da posição Bíblica de liderança, seu relacionamento se transforma em um frágil sentimentalismo.

Se o homem exerce a liderança por qualquer outro ângulo que não o do amor, o relacionamento também se degenera.

Liderança não é uma tirania cruel, porque isto é imatura e egoísta. Também a liderança não assegura respeito, pois o respeito gera respeito e tem que ser merecido. A liderança também não significa que o marido faça todas as decisões, pois isto certamente é um sinal de insegurança da parte do marido.

A liderança – ordenada por Cristo tem um propósito. Qual é o propósito no lar? É a salvação daquele sobre quem o homem é o cabeça.

A liderança existe para o bem dos que estão sob a liderança; ela nunca existe por motivos egoístas. Efésios 5:26 nos diz porque Cristo amou a igreja e deu-se a si mesma por ela:

“Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra.” (Efésios 5:26)

Cristo aproximou-se da igreja com amor; assim, o amor tornou-se a motivação.

Paulo não somente mostrou a posição da qual um homem deve exercer este tipo particular de amor, mas, ele também o qualificou. *“Como também Cristo amou a igreja, e assim mesmo se entregou por ela”* (Efésios 5:25). Isto significa “ainda assim” – “da mesma forma”. Isto significa que eu tenho que ter esta qualidade de amor para com a minha esposa. Eu não devo tratar minha esposa com amargura, de acordo com Colossenses 3:19, mas devo honrar a minha esposa para que não se interrompam as minhas orações (I Pedro 3:7).

Todos os maridos deveriam conhecer os resultados de uma pesquisa internacional feita pela a liga de famílias grandes em Bruxelas (citada numa publicação do Instituto Americano de Relações Familiares, “Os Sete Tropeços No Fundo dos Maridos”), indicando as sete falhas mais comuns nos maridos, na opinião das esposas:

A falta de ternura

A falta de cortesia

A falta de sociabilidade

A falta em entender o temperamento e peculiaridades da esposa

A falta de lealdade nos assuntos financeiros

Frequentes comentários depreciatórios e escárnios da esposa na presença de estranhos ou dos filhos

A falta de honestidade plena e veracidade

II. O AMOR DO MARIDO ESPIRITUAL

O Amor Responsável

O HOMEM CHEIO DO ESPÍRITO SANTO AMARÁ A SUA ESPOSA COM UM AMOR RESPONSÁVEL.

A palavra amor é sempre central

“Maridos, amai a vossas esposas, e não as trateis com amargura.” (Colossenses 3:19)

“Maridos, vós igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimentos; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratei-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.” (I Pedro

3:7)

Esta é a principal responsabilidade do marido. Muitas pessoas casadas podem ser ouvidas dizerem com loquacidade “Eu amava meu cônjuge quando me casei com ele.” Esta é a real verdade na vida de muitas pessoas. Pelas condições observadas em seus lares, pode-se tomar por certo que por mais que tentem ficar juntos, acabarão separados. O marido deve aprender a amar sua esposa conforme as determinações Bíblicas. Um casamento nunca deve ser edificado sobre fundamentos terrenos.

Que tipo de amor você acha que o Apóstolo Paulo estava declarando que o marido deveria ter por sua esposa?

Nada de paixão louca; isto não pode ser incentivado. Alguém pode ficar loucamente apaixonado por outra pessoa e não ter conhecimento algum sobre o seu caráter. Talvez nunca tenha tido conhecimento do real temperamento da outra pessoa. Tudo o que experimentaram, foram alguns sentimentos particulares que os atraiu, mas isto não é amor. Apesar disto ser real, o casamento não pode ser edificado sobre estes sentimentos.

O Amor Realístico

O HOMEM CHEIO DO ESPÍRITO SANTO AMARÁ A SUA ESPOSA COM UM AMOR REALÍSTICO.

Jesus Cristo nos amou enquanto ainda éramos pecadores. Não havia qualquer condição que pudesse ser estabelecida como pré-requisito para recebermos seu amor. Ele nos amou como éramos.

“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5:8)

É possível para um homem ser pego de surpresa por algumas características que surgem em sua esposa, após estarem casados e viverem juntos por um curto espaço de tempo. O que um homem faz quando encontra características em sua esposa que o repelem? Ele deve amá-la como Cristo o amou enquanto ainda era pecador. Ele deve amá-la como Cristo amou a igreja. Haverá tempo quando as pessoas casadas devem se amar com o amor de Deus, porque o amor humano não é remissório nem suficiente. Mas, Deus sabia tudo a nosso respeito quando nos amou. Nós temos que amar como ele amou.

O capítulo treze de primeira Coríntios nos fala sobre esse tipo de amor, “Tudo sofre e é paciente,” esse tipo de amor procura uma oportunidade de manifestar-se. I Coríntios 13 nos diz o que esse tipo de amor faz quando surge uma dificuldade *“Tudo suporta, tudo espera.”* Haverá tempo na vida de cada homem quando ele precisa suportar. Sua esposa não perfeita e não casou-se com um homem perfeito.

O Amor Exclusivo

O TIPO DE AMOR QUE O HOMEM ESPIRITUAL DEVE DAR PARA A SUA ESPOSA É O AMOR EXCLUSIVO.

O amor com que Jesus Cristo amou a igreja é um amor muito pessoal, um amor carinhoso. Em Romanos 1:7 a igreja é chamada de “Os amados de Deus.” Em Colossenses 3:12, de “Santos e amados.” Paulo instrui a cada um de nós em Efésios, “para amar a própria esposa.”

As escrituras, muitas vezes, fazem referência ao “princípio” para nos demonstrar o perfeito plano de Deus. Jesus mesmo disse: “No princípio não era assim.” Ele se referia ao fato de que o divórcio não estava originalmente na mente e nos planos de Deus. No princípio havia somente um homem e somente uma mulher. O homem não deve ter outra mulher ao seu lado, a menos que a morte intervenha. O casamento é mais sagrado do que qualquer um de nós pode explicar. O amor que Deus tem para com sua igreja é sagrado e exclusivo.

O Amor Sacrificial

O AMOR QUE O HOMEM CHEIO DO ESPÍRITO DEVE TER PARA COM A SUA ESPOSA É UM AMOR SACRIFICIAL

“Assim como Deus amou a igreja e deu-se a si mesmo por ela.” Jesus disse em seus ensinamentos:

“Assim como Pai me conhece a mim e eu conheço o Pai; e deu a minha vida pelas ovelhas.” (João 10:15)

Foi o amor que o levou a agir assim.

A lascívia e a paixão louca podem levar qualquer homem ao altar para o casamento e à lua de mel. Mas somente o amor sacrificial pode fazer dele um bom marido e um provedor cheio de fé.

Esse tipo de amor deve impelir o marido a dar o seu tempo. Ele deve estar pronto para sacrificar os seus gostos pessoais e as coisas que ele gosta de fazer. Isso significa que para o bem do seu próprio lar, algumas das suas ambições pessoais devem ser disciplinadas para que o seu lar possa ser preservado.

A liderança de Jesus Cristo é sempre espelhada no seu próprio-sacrifício. Quando um jovem diz à uma jovem: “Eu te amo,” ela deve perguntar a ele: “O que você quer dizer com isto? Você estará pronto para deixar seu círculo de amizade para se tornar no meu melhor amigo?”

Este princípio particular poderia então muito bem ser aplicado a Jesus Cristo. Certamente ele era o nosso Salvador. Certamente ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Mas

também, ele é o nosso melhor amigo.

“Já não vos chama servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenha-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.”
(João 15:15)

Esse tipo de amor sacrificial foi mostrado no longo e paciente trabalho de Jacó, pelo direito de amar Raquel (Estudar Gênesis 29).

O Amor Significativo

O AMOR QUE UM HOMEM CHEIO DO ESPÍRITO SANTO DEVE TER PARA COM SUA ESPOSA É O AMOR SIGNIFICATIVO.

“Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra.” (Efésios 5:26)

“Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.” (Efésios 5:27)

Jesus Cristo tinha algo em mente para cada um de nós, quando nos escolheu. Ele não somente nos viu como éramos, mas ele nos viu como nós viríamos a ser. Pela ida ao Calvário nós somos persuadidos a crer que uma das coisas que o susteve, foi a perfeita noiva que um dia será sua.

“Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual quem troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.” (Hebreus 12:2)

Assim o marido Cristão deve ter uma visão do que a sua esposa ainda será. O poder do seu amor e sua confiança têm o tremendo e edificante efeito sobre ela. O amor significativo era evidente quando Boaz amou Rute e tornou-se naquele que suscitou a semente do seu falecido marido Malom. (Estudar Rute 4)

Não era suficiente para um marido simplesmente suprir as necessidades físicas de sua esposa, mas ele era obrigado também a suprir as necessidades espirituais e psicológicas dela.

O Amor Abnegado

O MARIDO CHEIO DO ESPÍRITO SANTO DEVE AMAR A SUA ESPOSA ABNEGADAMENTE.

“Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama.” (Efésios 5:28)

Nos foi dito logo na criação, que os maridos e as esposas não deveriam continuar sendo duas, mas sim, uma só carne. Eles devem crescer juntos. O versículo 30 nos diz que:

“Porque somos membros do seu corpo.” (Efésios 5:30)

Por isso, o marido Cristão não pode considerar a sua esposa como alguém separada à parte dele. Ele cuida dos interesses dela, sabendo que os interesses dela são também os seus interesses. Ele sabe que quando cuida da sua esposa, ele também está cuidando de si mesmo. Isto é uma grande verdade, Paulo afirma que: *“Nenhum homem odeia a sua própria carne.”* Como um homem deve tratar a sua própria esposa? A resposta deve ser encontrado aqui. Como ele cuida do seu próprio corpo? Assim ele deve cuidar da sua própria esposa.

Nenhum homem tem o direito de pedir que uma moça seja sua esposa, a menos que ele esteja disposto a ser tudo por ela e para ela. Ele está se casando com uma mulher que é na verdade, para ser uma extensão dele mesmo. Um homem pode ter um corpo com o qual ele não está satisfeito. Ele pode esperar, por exemplo, que fosse mais alto, ou que o seu corpo fosse mais magro do que é. Mas não importa, ele ainda cuida bem do seu corpo.

Assim, a mulher com quem o homem se casa, pode não ser muito atraente. Ela pode ter alguma deficiência em seu caráter, mas um homem Cristão ainda pode amá-la. E isto não é apenas uma sugestão. Deus não está dizendo aqui, que isto seria uma boa coisa para o marido fazer. Isto é uma ORDEM ABSOLUTA para todos os maridos Cristãos.

Deus nunca nos pediu para fazer alguma coisa que não queremos fazer. Não permita que homem algum diga que não pode amar a sua esposa. É ORDENADO QUE ELE A AME. Deus ordenou que Oséias amasse Gômer, a meretriz, como um objeto lição vivo do seu amor para a idolatra Israel, que seguiu ante deuses estranhos. (Veja Oséias 3).

É óbvio e evidente que se um homem amar a sua esposa... ela não terá problemas em submeter-se a ele. A Bíblia é muito clara. Para cada diretiva na palavra de Deus há uma contra diretiva. Isto está de acordo com o quinto capítulo de Efésios. A mulher deve submeter-se; o marido deve amá-la.

LIÇÃO 30

Manual do Professor

A ESPOSA NA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

**Para Ler e Meditar: Tito 2:3-5 Para Memorizar: Efésios 5:22
I Pedro 3:1-5**

INTRODUÇÃO

Deus em sua bondade, nos deu diretrizes definidas de autoridade e submissão. Seria incorreto sermos responsabilizados por algo que não podemos controlar. O homem não é responsável por Cristo. Ele é responsável para ser submisso a Cristo que é a sua cabeça. Dessa forma, a esposa não é responsável por seu marido. Ela é responsável para ser submissa a ele. Quando ela faz isto ela está se submetendo a Cristo, quem então tem que assumir a responsabilidade de protegê-la. Isto leva a Deus o problema de um marido dominador e insensível. Quando se submete ao seu marido, como ao Senhor, então ele terá que prestar contas do exercício de sua autoridade, diretamente ao Senhor. A mulher que se submete ao seu marido vive sob um duplo abrigo de proteção – seu marido e Cristo.

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE SUBMISSÃO:

A submissão é a soma da Palavra e dos planos de Deus. Esta é a premissa básica para a religiosidade. Este é o mais breve e melhor resumo da Bíblia porque este é o tema recorrente na totalidade das escrituras. Por esta razão, a submissão rodeia totalmente a todos aqueles que se chamam de cristãos; todos aqueles que procuram nas escrituras as instruções e os princípios de conduta. A submissão rodeia totalmente a todas as áreas de nossas vidas.

Submissão – Uma Série de Comandos

Uma Estrutura Espiritual

A submissão inicia com o nosso relacionamento com Deus (Tiago 4:7). Estende-se à igreja, que é estrutura espiritual de Deus aqui na terra (Hebreus 13:17). E então estende-se à estrutura física de Deus para a humanidade, a família, ao dar instruções ao marido, à esposa, aos filhos, e até os demais membros da família (Efésios 5:21-6:4). Estende-se ainda à estrutura civil legal para o homem, o governo (I Pedro 2:13-15).

A “Regra de Ouro” é simplesmente uma reafirmação de uma atitude de submissão à área social (Lucas 6:31 e Filipenses 2:3). Até mesmo o relacionamento operante tem uma premissa Bíblica para a submissão à autoridade (Efésios 6:5-6). Até mesmo do ponto de vista material devemos ser submissos (I João 3:17). É impossível viver de

maneira Bíblica e piedosa, sem ter um espírito de submissão.

Um Guia Bíblico

Colossenses 3:17-24 é outra rica leitura da Palavra de Deus a respeito de submissão. *“E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus... Esposas, sede submissas aos seus próprios maridos, como convêm no Senhor... Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo coração, como para o Senhor, e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo.”*

Quando a mulher vê claramente a ordem de autoridade, o seu único guia prático definido de limitações para submissão e obediência é “como para o Senhor.” O conhecimento da diferença entre obediência e submissão pode ajudar intensamente na atitude da esposa para com seu marido. Simplesmente obedecer significa “transferir” as responsabilidades básicas para o marido sem a devida reverência. Isto pode ser um castigo, ações mecânicas com pouco ou nenhum significado e gratificação. Submeter-se, entretanto, envolve uma maior e mais profunda expressão de amor. Submissão significa “de boa vontade fazer-se disponível à sua liderança em qualquer que seja a capacidade que os ajudará em seu bem estar.” Esta é a atitude que o Criador tinha em mente quando designou uma “auxiliadora” para o homem. Uma esposa respeitosa submeter-se e obedece a liderança do seu marido a menos que entre em conflito com a super-imposta Autoridade e Liderança de Deus. Entretanto, a Palavra dá uma tremenda ênfase à sua atitude correta quando surge o conflito.

Alguém pode obedecer sem ser submisso; mas ninguém pode submeter-se sem ser obediente.

O Mais Alto Exemplo de Submissão

Somente Deus está livre da ordem de submissão, e ainda, ele voluntariamente entrou em um relacionamento submisso como um exemplo para todos nós.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte de cruz.” (Filipenses 2:5-8)

Este é o mais alto exemplo de submissão. O único verdadeiro e soberano, que foi além da ordem de submissão, e foi voluntariamente submisso. Este exemplo teve duas verdades salientes a respeito do conceito Bíblico de submissão.

Submissão – Uma Ordem Bíblica

Submissão é uma série de comandos de autoridade que atinge a cada relacionamento. A todos é ordenado submeterem-se a autoridade imediatamente superior e também as muitas outras autoridades que supervisionam suas vidas. À mulher é ordenado submeter-se ao seu marido porque ele é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da Igreja. Da mesma forma que a igreja submeter-se à Liderança de Cristo, a esposa submete-se a liderança do seu marido. É impossível submeter-se sem ser obediente; entretanto, é ordenado que a esposa seja obediente ao seu marido (Tito 7:3-5).

Submissão à pessoa ou autoridade em exercício não é predicado (declarado) sobre a qualidade particular que possa ter, mas antes, sobre o mandamento Bíblico. Toda a submissão, ou falta de submissão, é afinal de contas, dirigido a Deus, através dos diversos superiores. (Efésios 5:22-30; Colossenses 3:18; I Pedro 3:1-6)

Submissão – Uma Atitude Voluntária

Ninguém torna alguém totalmente submisso. Esta é uma expressão voluntária. Esta é a razão porque um espírito submisso é da mais alta importância. Um espírito rebelde em qualquer relacionamento é um ramo do pecado original (orgulho). A degradação (humilhação) pode ser forçada, mas a verdadeira humildade provém da mente, da vontade, e do espírito. Ela não é fraqueza; ela é força. É um reconhecimento mental, aceitação voluntariosa, e compreensão espiritual da ordem divina.

Com “submissão” não se quer dizer que a mulher perde os seus direitos. Lhe é dada uma liberdade maior conforme ela vai obedecendo a lei de Deus e cooperando com a sua graça.

Submissão – Uma Responsabilidade Cristã

Por causa deste pré-requisito voluntário para a verdadeira submissão, todos os comandos Bíblicos a respeito da submissão são dirigidos a quem deve se submeter. Todas as pessoas são responsáveis para viverem em submissão. (Veja Efésios 5:21)

A obediência é o resultado externo de um espírito interior de submissão. Novamente nós temos o supremo exemplo em Jesus. Em Hebreus nós somos advertidos que:

“Embora sendo Filho, aprendeu a obediência pela coisas que sofreu.” (Hebreus 5:8).

Ele submeteu-se a si mesmo à posição de “Filho”, submisso à todas as coisas que encontrou em sua vida diária. Uma esposa deve padronizar sua submissão conforme

o exemplo de Cristo. Tão certo quanto a submissão é evidenciada pela obediência à autoridade, a rebelião, de qualquer forma, mostra um espírito insubordinado. Tito 2:3-5 claramente nos diz que ser uma esposa desobediente é uma séria ofensa contra Deus.

Submissão – Um Meio de Adaptação

Há um interessante ensaio do comportamento Cristão começando em I Pedro 2:11 e estendendo-se até I Pedro 3:17. O Apóstolo Pedro enfatiza um espírito submisso em tudo, e o comportamento resultante disso.

No capítulo três, é dito que as esposas estejam em “sujeição” aos seus próprios maridos. Isto poderia ser traduzido assim, “esposas adaptai-vos aos seus próprios maridos.” Não se espera que as mulheres se sujeitem aos homens em geral, mas somente àqueles com autoridade delegada. Amor e respeito pelo marido (“...respeite seu marido” Efésios 5:33) levará a esposa a amavelmente adaptar-se à sua liderança. A sabedoria de Deus é que quando um cônjuge adapta-se ao outro, em vez de que se opor ao cônjuge que exerce a liderança, o cônjuge líder então não tem que lutar pela liderança. O resultado é que eles tornam-se herdeiros de Deus, e as orações não são interrompidas por atitudes erradas.

“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.” (I Pedro 3:7)

A esposa tem uma estrutura emocional que a torna dependente do seu marido, e o marido tem uma estrutura que o faz querer ser respeitado e admirado. Essas necessidades são supridas quando o marido ama a sua esposa e ela submete-se a ele.

Submissão – Um Testemunho Cristão

O amor pode ser definido como um desejo exclusivo do que é bom e o melhor para a pessoa amada. Não há egoísmo no verdadeiro amor. O amor, quando necessário, sacrifica-se para trazer sempre o melhor para a pessoa amada. O amor complacente, cortês, responde aos insultos com uma bênção, é cauteloso no falar, evita o mal, e procura um estilo de vida pacífico. Pedro, o intrépido evangelista do dia de Pentecostes, nos ensina estas coisas como o regulador para um lar e um estilo de vida Cristão (I Pedro 3:3-11). É interessante notar que a palavra “conversa” nesses versos, na versão do Rei Tiago das escrituras deveriam ser traduzidos por comportamento ou “estilo de vida” em nossa língua moderna.

Primeiro Coríntios treze é conhecido como o capítulo do “amor”. Muito freqüentemente o amor é visto com referência aos atos externos da família, mas

negligenciado nos lares. Este capítulo está cheio de “amor sacrificial”. O amor não tira vantagem sobre outros – nem tira proveito de uma possível vantagem. O amor seriamente nota quando está errado, espera o melhor para a pessoa amada, é paciente e manso, e nunca é arrogante ou egoísta.

Os escritos do Apóstolo Pedro às esposas (I Pedro 3) adverte que quando houver um conflito a respeito da submissão entre marido e mulher, a atitude dela é tornar-se sua própria defensora. A correta atitude dela fará um apelo mudo para que ela continue a viver agradando a Deus. A frase no versículo seis “não temendo perturbação alguma” pode ser traduzida por “não dando lugar a temores histéricos”. Outra advertência nesse capítulo é que, se temos que sofrer, estejamos certos de que isto é para torná-lo completamente devoto a Cristo em nosso coração. Seja capaz de dar um resposta razoável às suas próprias convicções, de uma maneira gentil, tranqüila, e respeitosa. Quando essa atitude é aderida ao nosso período de conflito, a promessa do versículo doze nos é assegurada:

“Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males.” (I Pedro 3:12)

Daniel recusou comprometer suas convicções. Sua atitude e seu comportamento deram crédito às suas convicções. É impossível ter uma atitude convincente para com Deus e sua justiça e ainda ter uma atitude não Cristã. Daniel não foi poupado do problema, mas ele decretou a vitória e Deus foi glorificado.

A pior rebelião é a rebelião enganosa. Usar Deus ou a igreja como uma desculpa para escapar das obrigações e das responsabilidades do lar e do casamento conforme Deus delineou em sua palavra é hipocrisia. Jesus defendeu a justiça, mas nunca a si mesmo. Ele é o nosso exemplo em todas as coisas.

II. UM SINAL DE SUBMISSÃO:

A mulher que não corta o cabelo tem uma “marca de distinção” DADA POR DEUS, e que a Bíblia diz que “é a glória (honra) para ela.”

Cabelo Não Cortado Nas Mulheres – Uma Ordem Bíblica

Há razões definidas pelas quais a mulher não deveria cortar seu cabelo. Elas devem ter cabelo não cortado porque é ordenado NA BÍBLIA. I Coríntios 11:15 declara três fatos:

As mulheres têm cabelo comprido.

Às mulheres é dado o cabelo comprido.

O cabelo comprido (não cortado) nas mulheres tem um propósito específico (em lugar de véu).

Portanto é Bíblico o fato de que a mulher de hoje não deve cortar o cabelo. Isto significa duas coisas:

Cabelo comprido é um sinal de submissão (I Coríntios 11:3, 5).

Cabelo comprido é um sinal de sua natureza feminina (I Coríntios 11:15)

O Cabelo Não Cortado Nas Mulheres – Por Causa dos Anjos

As mulheres devem ter o cabelo não cortado por causa DOS ANJOS. Considere uma afirmação interessante feita em I Coríntios 11:10, “... *por causa dos anjos.*” A palavra “poder” significa que a mulher é sujeita ao homem, a que, ela deve ser obediente.

“Portanto ela deve (ser sujeita a autoridade dele e deve) ter uma cobertura em sua cabeça (como um símbolo de sua submissão) à autoridade, (para que ela mostre reverência) aos anjos e não venha e desagradá-los.” (I Coríntios 11:10)
(Tradução livre da Bíblia Amplificada)

Isto torna-se conhecido pelo fato de a sua cabeça ser coberta com cabelo comprido. Paulo diz que nós vemos isto e sabemos disso, mas ele afirma que não somos os únicos que discernimos essas coisas.

A linha de conexão dos pensamentos implica que os anjos também vêem e que conhecem estas mesmas coisas. As referências bíblicas seguintes, revelam e iluminam a respeito dessa verdade: Salmos 34:7; Eclesiastes 5:6; I Coríntios 4:9; e I Timóteo 5:2.

Entretanto, considere isto: Torna-se claro a partir dos versículos acima, que os anjos são invisíveis mas presentes acima de nós.

A menção de Paulo “por causa dos anjos” (versículo 10) sugere que os assuntos da mulher, cabelo comprido, e anjos estão em conexão com os assuntos da obediência, do exemplo, e do testemunho.

Parece ser somente por causa dos anjos que caíram do seu perfeito estado, e isto foi pela rebelião! Tais anjos, que estão sempre presente sobre nós, podem ver o cabelo curto da mulher como um sinal de rebelião, e não de sujeição da parte delas. Em essencial, por causa da consideração e respeito pelos anjos, as mulheres devem ter cabelo não cortado.

III. A AUTORIDADE BENEVOLENTE DE DEUS:

A Beleza da Submissão

A submissão é uma coisa de beleza dada a nós por um Pai amoroso e cuidadoso. Autoridade, liderança, submissão – essas têm algumas vezes dado um sentimento negativo por causa da inerente (interna) rebelião na humanidade como resultado da queda do homem. Vistas pelo seu lado positivo, elas implicam em proteção, responsabilidade, e liderança em

amor; não uma pessoa inferior, severa ou tirana. Submissão à autoridade ordenada por Deus, põe a pessoa submissa sob custódia e proteção daquela autoridade. Essa liderança é então responsável a Deus em como eles exercitam sua autoridade. Isso deixa aquele que se submete, livre para confiar em Deus para supervisionar a liderança daquele que a exerce.

“As mulheres, sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor.” (Efésios 5:22)

Este é um tipo e fácil estilo de vida, livre de muitas das confusões dos estilos de vida mundanos. Em um espírito submisso alguém pode se mover livremente em sua esfera de vida.

A Proteção da Submissão

Deus estabeleceu a sua primitiva instituição básica, a família, com seu cabeça de autoridade para ser uma extensão dele mesmo. (Deus assumiu os títulos de Pai, Noivo, e Marido). O homem é colocado por Deus, como o cabeça da mulher.

“Quero entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo.” (I Coríntios 11:3)

Esta é uma série de ordens dependentes da autoridade e da submissão, resultam em proteção, liberdade, e uma oportunidade de desenvolver o caráter. O homem que se submete a Cristo é protegido por ele e livre da responsabilidade além da sua autoridade delegada, ou controle. A mulher que se submete ao homem é colocada em uma posição de proteção e está livre do meda e da responsabilidade, além da sua esfera delegada ou controle.

LIÇÃO 31

Manual do Professor

O OFÍCIO DA PATERNIDADE – PARTE I

Para Ler e Meditar: Deuteronômio 6:6-9 Para Memorizar: Provérbios 23:13-14

INTRODUÇÃO

“Por que ninguém me falou a respeito disso?” é uma muito repetida pergunta quando jovens pais encontram-se diante dos desconcertantes problemas do ofício da paternidade. Raramente alguém se preocupa em dar uma resposta. Na maioria das vezes não espera respostas melhores do que estas: Simpaticamente, pode ser; mas, responde? Não.

Muitos têm visto a falta de preparação para o ofício da paternidade, como uma deficiência em nosso sistema educacional. Oferecendo os mais variados tipos de treinamento, eles acham que o problema pode ser resolvido através de meios acadêmicos – acrescentando outro curso no seu currículo e deixando a escola providenciar a solução.

Outros preferem transferir o dilema aos próprios pais. “Quem,” eles perguntam, “estariam melhor qualificados do que os nossos próprio pais?” E, as soluções, eles arrazoam, podem melhor ser encontradas na própria fonte do problema.

Mas nenhum desses ponto de vista são adequados. De fato, as soluções na maioria das vezes são mais prejudiciais do que os problemas em si.

Por exemplo, os pontos de vista dos humanistas que ensinariam o ofício da paternidade no sistema público de ensinos são – na maioria das vezes – contrário aos conceitos do verdadeiro cristianismo. Tais esforços poderiam remover qualquer traço da doutrina Cristã em uma geração. Nunca podemos dar nosso endosso à tais mudanças. Antes, nós somos obrigados a resistir isto vigorosamente.

Qual o propósito de referir o problema ao lar? Bem, porque na verdade, este é o lugar onde ele está. E, obviamente, ainda está faltando a solução. Por que isto acontece? Uma falta de entendimento é transmitida de geração em geração e destrói a verdadeira estrutura familiar que nós devemos preservar!

Filhos cujos pais gritam com eles, abusam e negligenciam-nos, tenderão a tratar os seus filhos da mesma maneira. Se tentam mudar correm o risco de irem ao extremo oposto que é tão mal quanto o problema anterior.

O circulo pode ser quebrado através de um entendimento e aceitação dos princípios Bíblicos da responsabilidade paterna. A Bíblia tem muito a dizer a este respeito. E muito do que ela diz está em contradição direta com os conceitos dos dias modernos. Somente quando um pai exercita a fé na palavra de

Deus através da obediência, é que surgirá o progresso. Humanista e modernistas têm ponto de vista que grandemente dominam as suas mentes. Um retorno aos padrões divinos sobre o ofício da paternidade é a nossa ÚNICA RESPOSTA!

A FUNÇÃO DOS PAIS:

Uma Auto-imagem Adequada

Se há uma área da vida que clama por uma auto-imagem adequada, esta é a do ofício da paternidade. Os filhos precisam da força e da estabilidade de pais maduros. O exemplo paterno é ilustrado em I Tessalonicenses 2:10-12. Por exemplo, os filhos em todos os níveis de desenvolvimento e maturidade precisam de amigos, camaradas. Os pais que tentam ser um “camarada” não terão êxito; ele apenas prejudica a imagem paterna. O calor e amizade entre pais e filhos provê em uma útil comunicação que a criança utilizará conforme vai amadurecendo na vida. Mas, os pais que abdicam (desistem) de sua tarefa como líder, provedor, protetor e guia em um esforço de ser um “companheiro” com seus filhos, logo verá que não é nem companheiro nem pai. Nosso Criador ordenou que os pais devem “ensinar os filhos” (Provérbios 22:6). A menos que os pais vejam-se a si mesmo como Deus os vê, eles não podem apresentar aos seus filhos, uma imagem que reforçará os seus esforços para ensiná-los. (Veja Salmos 32:8, 9) As atitudes dos pais são comunicadas através das expressões não verbais. Os filhos que põe em dúvida o seu ofício, ou de sua habilidade para exercer a sua função, transmitirá estes fatos aos seus filhos. Então, exercer a função e as responsabilidades da paternidade é um pré-requisito (primeiras exigências) para educar um filho.

O Padrão Familiar do Antigo Testamento

A tarefa dos pais é maravilhosamente detalhada no padrão familiar do Antigo Testamento. (Veja Deuteronômio 6:6-9) Neste padrão para a educação, Deus está instruindo Abraão em como preservar a sua família aos ensinar os mandamentos Bíblicos. O ensino deve ser espontâneo, natural e constante. Esta é uma responsabilidade de tempo integral e necessária. O padrão do Antigo Testamento exige que os pais identifiquem-se com Deus através da consagração pessoal (Êxodo 22:2-5); do ensino dos padrões Bíblicos aos filhos (Deuteronômio 6:7-9); e do afastamento das contaminações mundanas (Deuteronômio 6:10-12).

Confiança em Deus

Os pais têm que conhecer a sua própria necessidade da igreja no seu desempenho da paternidade. Se os pais encontrarem-se em conflito com a sua igreja, como resultado de tal situação, os seus filhos serão grandemente influenciados. O verdadeiro desempenho da paternidade envolve a total confiança em Deus. A igreja é o corpo de Cristo. Os pais não podem assumir a função de guia espiritual, e viverem contrariamente aos ensinamentos de sua igreja. Se os filhos observarem qualquer diferença entre a vida doméstica e o exercício dos ensinamentos e dos costumes da igreja, surgirá um conflito. O ofício da paternidade será derrotado, se for permitido, não importa qual seja o grau de interferência de uma

controvérsia particular.

Então, a função dos pais é vital tanto para o lar quanto para a igreja. Entendendo completamente que o ofício da paternidade é da mais alta importância para nós. As mais preciosas pessoas com quem nos relacionamos na vida estão envolvidas. Nossa caminhada com Deus está no âmago do assunto. Com fé na sua palavra e confiança na sua igreja, nós podemos treinar nossos filhos “no caminho” (Provérbios 22:6). Esta é a principal função como pais. Ver nossos filhos crescerem à maturidade confiando em Deus e vivendo controladamente – este é o nosso alvo!

II. A RESPONSABILIDADE DO PAI PARA COM SUA FAMÍLIA:

Para ser mais específico a respeito do ofício da paternidade, vamos considerar em primeiro lugar, a responsabilidade do pai para com sua família.

O Líder da Família

O pai tem a responsabilidade dada por Deus para liderar a sua família (I Tessalonicenses 2:10-12; Colossenses 3:21). Como líder, é sua responsabilidade guiá-los em todas as áreas da vida. Abaixo de Deus, é ele quem os dirige em uma vida doméstica ordenada (Salmos 37:23). Ele os lidera nas devoções diárias – oração, estudo Bíblico, frequência nos cultos (Efésios 6:4). Ele os lidera com um honesto esforço em mostrar um verdadeiro exemplo Cristão (I Pedro 2:21), e insiste para que esta seja norma para a sua vida familiar (I Timóteo 3:4-5).

É ordenado para o pai não se exasperar (se irar) com seus filhos.

“Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados.” (Colossenses 3:21)

A exasperação (ira) é provocada quando os pais tratam seus filhos da seguinte maneira:

- Abusam deles fisicamente
- Abusam deles psicologicamente
- Não os ouvem
- Negligenciam-os
- Não tenta entendê-los
- Exigem muito deles
- Forçam-os aceitarem os alvos e idéias dos adultos
- Submetem-os a testes psicológicos
- Não admitem seus erros perante seus filhos

Provedor

Ele é também encarregado da responsabilidade de suprir as necessidades temporais ou materiais da vida (I Timóteo 5:8). Ao lado disso, ele deve sempre mostrar (expressar) uma

confiança em Deus para suprir todos os recursos para suprir cada uma das necessidades da família (Filipenses 4:19). A segurança de uma família depende grandemente na atitude do pai e em sua aptidão (habilidade). Se ele confiar em Deus para prover suas necessidades, a sua família também o fará. É desnecessário dizer, atitudes de desespero e desânimo sobre as condições econômicas, mesmo que o lar seja grandemente abençoado com posses materiais, ainda criará temor e falta de fé por parte da família. *“De fato, grande fonte de lucro é a piedade com contentamento”* (I Timóteo 6:6).

Não é exigir demais. O pai que assume estas responsabilidades, com fé, será dotado com (suprido) a responsabilidade para satisfazê-los. Além disso, conforme o homem sente suas habilidades dadas por Deus desenvolvendo-se para equiparar suas responsabilidades, ele experimenta um novo desempenho em sua vida. Ele não encontra qualquer satisfação em declarar sua “liderança” no meio de frustrações. Em vez disso, ele glorifica a sua Cabeça, Jesus Cristo, que o supre com a sabedoria, graça e bondade necessárias para ser o cabeça de seu lar.

Protetor

Conforme um pai lidera sua família e supre as suas necessidades, ele também funciona como o protetor de seus membros. Ele os protegerá contra os relacionamentos prejudiciais, conforme ele supre-os com relacionamento benéficos. Ao liderá-los em uma fiel assistência aos cultos, oração, e proveitosos estudos Bíblicos, ele os protegerá dos crescentes hábitos que podem afastá-los de Deus.

Em outras palavras, a responsabilidade de um pai como líder, providenciador e protetor estão todas entrelaçadas. A fábrica de paternidade se embarçará se qualquer fio da meada for omitido ou negligenciado. A alegria de brincar com as crianças, satisfazer alguns dos desejos delas, e até mesmo alguns “caprichos” não será dissimulada, mas argumentada pela cuidadosa atenção do pai em suprir as necessidades primárias de sua família.

III. A RESPONSABILIDADE DA MÃE PARA COM SUA FAMÍLIA:

Uma mãe providencia um relacionamento no lar que nunca será por demais enfatizado. Nenhum trabalho no mundo é mais exigente ou mais importante. Em todos os anos que viver, o indivíduo refletirá a atenção ou talvez a falta de atenção que somente uma mãe pode prover.

Auxílio Apropriado

Sábria é a mãe que reconhece a liderança do seu marido (Efésios 5:22, 24). Sua atitude será transmitida de mil e uma maneiras às suas crianças. Se ela é feliz em aceitar a liderança de seu marido, seus filhos também serão. De fato, qualquer que seja a atitude que ela tiver para com seu marido, será refletida em seus filhos. Além disso, ela tem a responsabilidade de ajudar a manter o ofício do pai (Colossenses 3:18). Fazendo assim, ela fortalecerá e estabilizará tanto a sua própria vida quanto a de seus filhos.

Administração do Lar

Assim como o pai é divinamente designado para o seu ofício, a mãe é a única qualificada para o seu ofício. Sua natureza a ajuda a providenciar um toque suave à tarefa de criar seus filhos (I Pedro 3:1-6). Sua capacidade de compassiva compreensão, faz dela uma torre de paz e conforto tanto para o seu marido quanto para os seus filhos (Tito 2:4-5). Em qualquer situação que possamos nos encontrar, temos a certeza de que a mãe nos entenderá. (Veja Provérbios 31).

Professor

Como essa única natureza vêm as responsabilidades conseqüentes. A compaixão não pode anular o bom senso. De fato, uma mãe tem que amar seus filhos o suficiente para permitir que eles aprendam muitas das lições da vida através dos sofrimentos. A prontidão para sofrer por seus filhos tem que ser corretamente dirigida até o ponto de sofrer por permitir que eles sofram! O desenvolvimento deles dependem de um certo número de fraqueza e desencorajamento (Veja Hebreus 5:7-9). O amor de uma mãe é tão completo e intuitivo que ela tem que resistir à tendência de “encobrir” o assunto de suas afeições. O seu desejo de compartilhar e cuidar de seus filhos pode prover detrimento (dano) mais do que benefícios (ajuda). E, toda a família pode sofrer. O amor de uma mãe, força poderosa que é, será de todas o mais efetivo se administrado de uma maneira sábia e consciente.

IV. DISCIPLINA:

Vivendo Um Exemplo (Consistência)

Conforme mencionamos anteriormente, uma vida cristã consistente não somente produzirá um exemplo vivo para os filhos, mas despertará o natural (inato) respeito e honra no coração de cada filho (I Pedro 2:21-23). Os filhos, por sua natureza tendem a colecionar “heróis”. Os pais que vivem como os pais devem viver, receberão essa honra. Mas, ela tem que ser merecida!

Aqui nós temos uma coisa maravilhosa que deveria ser colocada em cartaz e pendurada na cozinha de cada lar. Isto é intitulado: “As crianças Aprendem O Que Vivem” e foi escrito por Doroty Law Nolte

As Crianças Aprendem Aquilo Que Vivem

Se uma criança vive criticada –

Aprende a condenar

Se uma criança vive com maus tratos

Aprende a brigar

Se uma criança vive ridicularizada,

Aprende a zombar

Se uma criança vive humilhada,

Aprende a se sentir culpada

Se uma criança vive com tolerância,
Aprende a ser paciente
Se uma criança é estimulada,
Aprende a confiar
Se uma criança é elogiada,
Aprende a apreciar
Se uma criança vive no equilíbrio
Aprende a ser justa
Se uma criança vive em segurança,
Aprende a ter fé
Se uma criança é bem aceita,
Aprende a respeitar
Se uma criança vive na amizade,
Aprende a ser amiga,
Ela aprende a encontrar o amor no mundo.

O Amor (Ouvir e Elogiar)

O amor tem sua própria expressão! Muitas vezes é duro e difícil quando um pai ouve silenciosamente com atenção (completamente absorto). Nenhuma maior expressão de amor pode ser encontrada do que a aptidão para ouvir quando necessário. Não importa se é de grande ou pouca importância, tudo é digno da nossa total atenção. Oh! Precisamos da habilidade de REALMENTE OUVIR!

Então, elogie os filhos quando merecerem. As vezes, mesmo quando falha, uma criança precisa elogios pelo seu empenho (total) esforço, ou talvez pelo seu aproveitamento. Em cada situação, há um aspecto do comportamento que merece elogiosa menção. Elogie! Mesmo quando você precisa punir um filho, é necessário mencionar os pontos positivos que você puder.

Muitas vezes nós fazemos o oposto. Nós enfatizamos a falta e minimizamos qualquer aspecto positivo do comportamento. Não seria vantajoso invertermos estas práticas? O elogio pode aumentar a auto-imagem da criança – aumentar seu potencial – ajudá-lo a tornar-se naquilo que você quer que ela seja. Faça assim, e veja os milagres que acontecerão.

Instruções (Estabelecendo Limites)

Dar instrução é equipar uma criança para as decisões da vida. Ao estabelecer os limites, um pai providência ao jovem as diretrizes para as decisões que terá que tomar. E, suas limitações podem ser vistas adequadamente, uma criança apreciará a LIBERDADE que as limitações verdadeiramente providenciam.

Por exemplo, os jovens não estão totalmente aptos para tomarem decisões, a menos que recebam uma correta orientação para reconhecerem suas limitações. O conhecimento de suas limitações capacitam a tomarem suas próprias decisões com o vigamento dos limites paternos. Em vez de ficarem ressentidos com isso, eles realmente apreciarão. Isto pode

nunca ser dito, mas o amor que motiva os pais a estabelecerem limites, nos mostra como fazerem. Ainda que os limites sejam muitas vezes aceitos com relutância, há um inerente afastamento do tremendo esforço de fazer decisões sem o adequado direcionamento.

Advertência (Estabelecendo os Limites)

Os limites serão sempre testados. Você pode estar certo! Os testes verdadeiramente providenciam ao cuidadoso pai, uma oportunidade de reforçar as instruções dadas. Isto fortalece o processo de ensino. Então, quando isto ocorrer, o pai poderá tratar de uma forma calma, porém, determinada.

Há uma diferença ensinar e instruir. A Bíblia em Inglês usa a palavra “treinar”. A Bíblia Espanhol e a nossa Melhores Textos e a Corrigida usam a palavra “instruir”, que segundo o dicionário, é mais forte do que simplesmente ensinar, pois a instrução exige o exercício dos conhecimentos adquiridos. Todos os pais treinam seus filhos através da maneira com que permitem que se comportem. Hábitos e padrões são aprendidos, sejam eles bons ou maus.

Um clássico exemplo da diferença entre filhos instruídos e filhos ensinados é encontrado em I Samuel. Nos capítulos um e dois nós lemos sobre o menino Samuel que foi instruído a obedecer. Também no capítulo dois nós lemos sobre os dois filhos do sacerdote Eli. Eles foram desobedientes e sem moral porque lhe foi apenas ensinado o certo e o errado, mas não foram instruídos a obedecerem a voz do seu pai (I Samuel 2:25). A velha pergunta: “Como podemos instruir nossos filhos, para que nos obedeçam?” tem uma resposta Bíblica.

É sempre necessário, que o pai passe uma sábia advertência das conseqüências que virão como resultado da falta de submissão (obediência). O raciocínio é um fator poderoso embora possa parecer pouco eficiente. Este elo vital na corrente do controle paterno é facilmente quebrado, portanto, é necessário tomar cuidado para manter os limites, uma vez estabelecidos.

Correção (Reforçando os Limites)

A respeito da quebra dos limites, não há nenhum outro recurso aos pais, a não ser aqueles expressados nas advertências (Provérbios 3:1-12). Fraquejar neste ponto é perder todo o contado com a possibilidade de merecer o respeito e a honra por parte dos filhos. Chame isto do que você quiser, mas prometer castigo por qualquer coisinha e permitir que você mesmo seja “persuadido” a fazer menos do que o prometido é uma decepção de primeira grandeza.

Mantenha os limites estabelecidos ou você falhará para com seus filhos e perderá o respeito que eles tem por você. Conforme vão crescendo, os filhos mostrarão atitudes que desenvolveram para com seus pais, durante toda a vida deles. Você deve isto aos seus filhos para que eles aceitem as limitações que você impuser. Se você achar que os limites são severos demais, pode mudá-los. Mas, até agora, os limites nunca foram quebrados!

O método Bíblico de disciplina ainda é A ÚNICA RESPOSTA. Deus criou os pais e filhos

e também criou o plano de instrução. O dicionário nos dá como sinônimo da palavra treinar... “moldar o caráter, instruir pelo exercício, colocar na ou apontar a direção certa, preparar para uma competição.” A VARA ainda funciona. O “uso de vara” não foi um tratamento válido somente para os velhos tempos, mas é um princípio Bíblico. As escrituras seguintes descrevem a importância da vara da correção: Salmos 119:67, 71, 75; Provérbios 10:13; 13:24; 17:10; 18:6; 19:29; 20:30; 22:15; 23:13, 14; 26:3; 29:15. Esse tipo de correção é para ser feito em amor, e não com ira (Hebreus 12:6, 7). É para ser feito com a VARA e não com a MÃO. Biblicamente, as mãos foram usadas para abençoar não para repreender (Marcos 10:16). Isto deve ser administrada na parte do corpo que pode ser aplicada sem machucar o corpo – o TRASEIRO da criança ou adolescente.

A vara da correção (não a vara da punição) refreará a natureza pecaminosa da criança (Salmo 51:5; Provérbios 22:15), e produzirá o resultado Bíblico (Provérbios 13:24; Provérbios 22:6; e Hebreus 12:11).

Seis mil alunos prestes a se formarem, receberam um questionário para preencherem. Entre outras coisas, lhes foi pedido que respondessem uma pergunta muito simples. “O que você gostaria de ter sabido antes dos seus vinte e um anos?” As sete respostas seguintes representa a resposta da maioria dos seis mil alunos:

Como dirigirei a minha vida.

Que a minha saúde após os trinta dependerá em muito do que eu coloquei no meu estômago antes que tivesse vinte e um.

Como administrar o dinheiro.

O valor de estar limpo e decentemente vestido.

As melhores coisas na vida exigem paciência, tempo, e muito trabalho. O que eu recebi agora foi o que o mundo deu-me e é isto o que mereço.

Que uma boa educação não somente paga melhor que o trabalho árduo, mas também traz o melhor em muitas outras áreas.

O valor da absoluta autenticidade em tudo.

Um número de escolas concorda em deixar seus alunos das séries finais preencherem questionários dizendo se eram gratos aos seus pais, e citando onde seus pais haviam falhado. Nenhum aluno viu o que o outro aluno estava escrevendo, mas a maioria deles disse que apreciava a disciplina que seus pais lhe administraram.

Crítica

Nossos filhos são noviços (princípios) na vida, e nós devemos guiá-los. Nós temos que educá-los. A palavra latina “educere” para educação significa “fazer sair de”. Nós, muitas vezes, lamentavelmente tentamos educar nossos filhos criticando para que corrijam de todas as tuas faltas. Se não respeitamos nossos filhos, eles não respeitaram a outros e nem a eles mesmos. A crítica destrói o respeito próprio e criam uma atmosfera de medo e falta de confiança. A crítica é um ASSASSINATO DO CARÁTER. A crítica é injusta porque ela aponta os pontos fracos e ignora as virtudes em uma criança. As crianças amam o que é justo e o tratamento injusto destruirá o seu respeito por seus pais. Se as crianças são tratadas

com constantes críticas, elas poderão, mais tarde, erroneamente aceitar a crítica por correção. Elas se tornam extremamente sensíveis e passivamente esperam a crítica por tudo que tentam fazer.

Por que os pais criticam seus filhos? A seguir damos algumas razões:

Queremos que eles sejam iguais a nós.

Pensamos que estão tentando nos enganar.

Não queremos que nossos filhos sejam iguais a nós.

Não queremos que nossos filhos sigam as tendências da juventude

Nós estamos reagindo à nossa própria crítica paterna

Estamos simplesmente desabafando nossas próprias frustrações

Mandamentos Para os Pais

Instruirás a ti mesmo

Instruirás a teus filhos

Comunicarás sua fé a Deus

Aprenderás a ouvir teus filhos

Terás tempo para seus filhos

Conhecerás, como pai, os pecados deles

Manterás os teus filhos com equidade

Elogiarás os teus filhos

Saberás quando deixar teus filhos irem

LIÇÃO 32

Manual do Professor

O OFÍCIO DA PATERNIDADE – PARTE II

Para Ler e Meditar: Deuteronômio 6:6-9 Para Memorizar: Provérbios 23:13-14

INTRODUÇÃO

“Por que ninguém me falou a respeito disso?” é uma muito repetida pergunta quando jovens pais encontram-se diante dos desconcertantes problemas do ofício da paternidade. Raramente alguém se preocupa em dar uma resposta. Na maioria das vezes não espera respostas melhores do que estas: Simpaticamente, pode ser; mas, responde? Não.

Muitos têm visto a falta de preparação para o ofício da paternidade, como uma deficiência em nosso sistema educacional. Oferecendo os mais variados tipos de treinamento, eles acham que o problema pode ser resolvido através de meios acadêmicos – acrescentando outro curso no seu currículo e deixando a escola providenciar a solução.

Outros preferem transferir o dilema aos próprios pais. “Quem,” eles perguntam, “estariam melhor qualificados do que os nossos próprio pais?” E, as soluções, eles arrazoam, podem melhor ser encontradas na própria fonte do problema.

Mas nenhum desses ponto de vista são adequados. De fato, as soluções na maioria das vezes são mais prejudiciais do que os problemas em si.

Por exemplo, os pontos de vista dos humanistas que ensinariam o ofício da paternidade no sistema público de ensinos são – na maioria das vezes – contrário aos conceitos do verdadeiro cristianismo. Tais esforços poderiam remover qualquer traço da doutrina Cristã em uma geração. Nunca podemos dar nosso endosso à tais mudanças. Antes, nós somos obrigados a resistir isto vigorosamente.

Qual o propósito de referir o problema ao lar? Bem, porque na verdade, este é o lugar onde ele está. E, obviamente, ainda está faltando a solução. Por que isto acontece? Uma falta de entendimento é transmitida de geração em geração e destrói a verdadeira estrutura familiar que nós devemos preservar!

Filhos cujos pais gritam com eles, abusam e negligenciam-nos, tenderão a tratar os seus filhos da mesma maneira. Se tentam mudar correm o risco de irem ao extremo oposto que é tão mal quanto o problema anterior.

O circulo pode ser quebrado através de um entendimento e aceitação dos princípios Bíblicos da responsabilidade paterna. A Bíblia tem muito a dizer a este respeito. E muito do que ela diz está em contradição direta com os conceitos dos dias modernos. Somente quando um pai exercita a fé na palavra de

Deus através da obediência, é que surgirá o progresso. Humanista e modernistas têm ponto de vista que grandemente dominam as suas mentes. Um retorno aos padrões divinos sobre o ofício da paternidade é a nossa ÚNICA RESPOSTA!

O SIGNIFICADO DE FILHOS:

Filhos podem ser vistos de muitos pontos de vista – todos eles verdadeiros e proveitosos. Para o nosso propósito aqui, entretanto, vamos reconhecer o aspecto eterno daqueles que trouxemos ao mundo. É ao redor disso que os nossos pensamentos e esforços devem estar envolvidos.

Cada criança é individual. Cada um tem impressões digitais inigualáveis – e sua própria origem. Duas crianças que crescem na mesma casa vêm a vida de seus próprios pontos de vista. Elas desenvolvem-se como duas pessoas completamente diferentes com personalidades totalmente diversas.

O ofício da paternidade exige a aceitação de cada filho, conforme ele ou ela é. A criança terá tanto os pontos fortes como os fracos. Os pais nunca devem esquecer este fato. Elogie-os por seus pontos fortes e cuidadosamente corrija-os nos seus pontos fracos. NUNCA OS CRITIQUE!

O desenvolvimento da criança individual precisa focalizar o valor da alma. É verdade que “construir uma vida” é importante. Sem sombra de dúvida, é muito mais importante do que “viver a vida” mantendo-os na perspectiva adequada. (Veja Mateus 16:26).

Se os pais viram o significado de filhos como o nosso Pai Celestial o faz, isto se tornará tão importante que nós providenciaremos treinamento adequado que fará o “bem viver” uma alegria e não uma escravidão. Nós encaminharemos cada aspecto da vida na procura do melhor. Nós avaliaremos e “melhor” pelo padrão divino de valores e não pelos padrões de uma sociedade decadente!

O significado de filhos surpreende todos os pensamentos dos pais. Se os pais forem sábios, os levando a dobrarem seus joelhos e à Palavra de Deus em busca de liderança. Seus esforços serão recompensados! Deus está interessado e ansioso para guiá-lo e dirigi-lo. Ele sabe o completo significado da palavra filho. (Veja Salmos 127:3-5)

II. A RESPONSABILIDADE DOS FILHOS PARA COM SEUS PAIS:

O pai sábio não admite que a mera citação de uma de suas responsabilidades para com seus filhos garantirão a sua complacência (obediência). (Veja Efésios 6:3 e Colossenses 3:20). Antes, eles então conduzem-se a si mesmo como para evocar (chamar) o respeito básico e honra tão essenciais. Além disso, eles esperam, e até exigem, e até exigem, tal atitude de seus filhos.

Vamos aumentar e aclarar estas afirmações.

A injunção Bíblica (ordem), “Filhos, honre a seus pais” (Efésios 6:2, 3), não pode ser completamente obedecido a menos que os pais mereçam esta honra. Os filhos podem dar uma amostra de respeito apesar das circunstâncias. E, isto é honrável, (louvável) da parte dos filhos.

Mas, a verdadeira honra somente pode ser dada a alguém que a merece.

Além disso, pais honoráveis podem ser honrados. A integridade, ou a falta de honra, pode ser e será reconhecida até pelos bens jovens. De fato, os mais jovens estão equipados com uma percepção instintiva de tais características, embora eles não possam verbalizá-las. Quando um pai vive contrariamente do que exige de seus filhos há uma perda de concordância (harmonia).

Os filhos honrarão seus pais quando ensinados pela palavra e ação deles. A capacidade de assim fazer é um dom (ajuda) de Deus. Mais do que isto, é um requerimento – uma responsabilidade. A honra não é nada sem a atenciosa obediência e o comportamento aceitável esperado dos filhos.

Os filhos que aceitarem a sua responsabilidade de honrar seus pais estarão prontos para aceitar a autoridade em outros relacionamentos em toda a sua vida. É fácil obedecer as leis civis e aderir à doutrinas e princípios da igreja.

III. ALVOS PARA OS FILHOS:

O enfado é um inimigo da juventude! Cada geração reclama tanto individual como coletivamente: “Mas, nós não temos nada para fazer – nada!” Apesar das “atividades” providenciadas pelos pais, eles sentem que não há nada para fazer (Veja Ezequiel 16:49-50)

Talvez o melhor remédio para os eu dilema universal esteja em providenciar jovens com alvos ao invés de atividade estruturadas. Nós todos somos criaturas dependentes de ter alvos. Deus nos fez assim. Jovens e velhos respondem aos desafios se eles se apresentarem na forma de alvos alcançáveis.

A realização é uma palavra mágica. Para sentir a alegria da realização e saber o que significa receber o elogio e aprovação dos pais é revigorador. Investir tempo e dinheiro em projetos que permitem que nossos filhos executem um trabalho convenientemente é o melhor investimento que os pais podem fazer.

Cada filho é diferente. Não como podermos catalogar as atividades que podem ser exigidos de todos. A criança individualmente indicará o seu próprio interesse. O pai sábio pode “prender” as necessidades espirituais de seus filhos aos seus próprios interesses. Ao direcionar o desenvolvimento dos filhos ajudando-os a estabelecer e a alcançar seus alvos, os pais podem vencer a síndrome do “nada para fazer”. Além do mais, ele pode desenvolver algumas excelentes características em seus filhos.

IV. CONFLITOS – PAIS – ADOLESCENTES:

Conflitos Controlados

Um livro pode ser escrito sobre este assunto. Mas, em poucas palavras, os conflitos são inevitáveis. Isto não é para sugerir que os conflitos devem ser permitidos que se desenvolvam em hostilidade – ou até mesmo comportamento rude. Esta é uma declaração que um adolescente normal entrará em conflito com seus pais.

Se um relacionamento tem sido bem estabelecido com a aprovação dos pais (harmonia) com seu adolescente, estes conflitos podem ser resolvidos de uma maneira muito satisfatória. Um pai sábio aceitará uma expressão ou ponto de vista contrários aos seus. Ele, entretanto, insistirá em uma maneira e atitude respeitosa da parte de seus filhos. A chave para obter tais atitudes é manter uma atitude.

Aceitar o fato dos conflitos não é encorajar ou mesmo permitir qualquer comportamento marcado pela rebelião. Seu conflito é tratado pelos pais com um nível autoritativo sem uma cuidadosa consideração dos pontos de vistas dos adolescentes, certamente surgirão a hostilidade e rebelião.

Se o conflito se achar em uma área tal como a ética ou moral, não deve haver compromisso. O mais perfeito caráter é muitas vezes marcado por pequenos desvios do que é certo. O correto precisa ser mantido, mesmo tendo que ser forçado pela autoridade paterna.

Os adolescentes são jovens adultos. Eles muitas vezes responderão à mais alta opinião de um pai. Na maioria das vezes, eles viverão acima do esperado. Nem todo conflito é rebelião. É simplesmente o esforço dos adolescentes para chegarem à vida adulta.

Erros Paternos

Dê ao adolescente um papel mimeografado contendo duas colunas para responderem “sim” ou “não”, dez para cada coluna. Então dê as seguintes perguntas a eles oralmente e deixe que eles respondam a cada questão. Os adolescentes devem ser tão honesto quanto possível, e não precisam colocar seus nomes nas folhas de respostas.

Na coluna um, responderão perguntas a respeito da atitude de seus pais para com eles, e na coluna dois, perguntas sobre as suas atitudes para com seus pais. O número total de respostas “sim” e “não” em cada pode ser totalizado após o término das perguntas e podem então ser usado como base para discussão. Normalmente, há um alto índice de respostas “não” a respeito dos pais. (E vice versa). Por exemplo, se um adolescente diz que seus pais não agem conforme eles confiem nele, o adolescente, sem dúvida, responderá “não” às perguntas sobre tentando ganhar e manter a confiança dos pais. As respostas deverão mostrar que tanto os pais quanto os adolescentes tenham 50% das responsabilidades para os seus problemas. A seguir damos alguns erros paternos comuns quando dirigem-se aos seus adolescentes:

Seus pais te ouvem quando vocês têm discussões (conversas) em família?

Seus pais agem como quem confia em você?

Seus pais tratam bem os seus amigos e fazem com que eles se sintam a vontade?

Seus pais admitem seus erros quando cometem alguns?

Seus pais expressam abertamente e demonstram a sua afeição por você?

Seu pais comparam você com seus irmãos e irmãs ou outros jovens?

Seus pais cumprem as promessas que fazem a você?

Seus pais mostram sua apreciação e dão crédito quando você faz alguma coisa boa?

Seus pais dão um bom exemplo para você em sua honestidade pessoal?

Seus pais usam na sua frente um tipo de linguagem que eles querem que você use?

Bobagens de Adolescentes

A seguir damos uma lista de bobagens de adolescentes comum com respeito aos seus pais:

Você ouve seus pais quando eles querem compartilhar uma idéia ou conselho com você?

Quando seus pais dizem “Não” aos seus planos, você aceita a resposta sem reclamar?

Você tenta entender as pressões e problemas que muitas vezes fazem os pais serem um pouco duros?

Você diz “Muito obrigado” por tudo o que seus pais fazem por você?

Você tenta planejar alguma coisa amável que você pode fazer por seus pais de vez enquanto?

Você diz “Eu sinto muito” quando você sai da linha ou faz alguma coisa que não deveria fazer?

Você tenta ganhar e manter a confiança dos seus pais fazendo o que eles esperam de você?

Você joga limpo com eles e discute os problemas honestamente, sem reservas?

Você pede conselhos aos seus pais sobre decisões que você tem que tomar?

Você tenta evitar problemas e argumentos fazendo o que é esperado que você faça, ainda antes de lhe ser pedido?

Essa é uma contribuição de Bill O’Connor, San Dimas, California. Extraído de:

Idéias e Especialidades Jovens Número 15.

Remodelando Seus Relacionamentos

É dito que quando pessoas de diferentes personalidades e idades vivem juntas sobre o mesmo teto, os problemas são inevitáveis. Onde se podem encontrar mais diferente média de idade do que na vida familiar no lar? Não é de admirar que haja conflito entre pais e filhos. Quando ocorrem conflitos com seus pais ou outros membros da família, é importante saber como remodelar e reatar o relacionamento danificado. Aqui há um plano de três passos que pode ajudar:

Lista do que “Eles” Fizeram Errado

Aqui estão alguns exemplos de algumas falhas comuns dos pais, como vistas pelos adolescentes:

- a. Falham em cumprir suas promessas para comigo.
- b. Acusam-me de coisas que eu não fiz.
- c. Dão mais atenção aos outros da família do que a mim
- d. Não me dão chance de explicar
- e. Dizem-me para não fazer coisas que eles mesmos fazem
- f. Descarregam suas frustrações em cima de mim

Lista do que “Eu” Fiz Errado

É surpreendentemente fácil lembrar do que os “outros” fizeram em vez do que nós fizemos errado. Esse passo requer honestidade da nossa parte. Aqui estão alguns pontos de grande ajuda para aquilo que são falhas comuns nos adolescentes:

- g. Péssima atitude. Como seus pais vêem a sua atitude em casa?
- h. Mal agradecido. Quando foi o seu último obrigado à sua mãe pelo bom jantar ou ao pai pelas roupas novas que ele comprou?
- i. Rebelde. Como você reage quando lhe é pedido que faça alguma coisa em casa? 1) Faz rapidamente. 2) Diz, ah eu vou fazer depois. 3) Diz, porque ele ou ela não pode fazer. 4) Pergunta porque eu tenho que fazer. 5) Diz, eu não posso fazer.
- j. Inconfiável. 1) Você fez alguma coisa para dificultar que seus pais confiem em você? 2) Você tem sido culpado de dizer meias verdades a eles para se promover ou evitar problemas. 3) Você tem tomado decisões por conta própria que deveriam ter sido compartilhadas com seus pais?
- k. Ressentido. Você tem guardado rancor sobre alguma coisa que você e seus pais não concordaram.
- l. Preguiçoso. Como é a limpeza do seu quarto? O seu tema de casa é sempre feito e assinado pontualmente?

Desculpando-se

Este é o mais difícil dos três passos. Você tem que ser honesto e verdadeiramente lamentar por “suas” ofensas. Você “quebra o gelo” pedindo perdão a quem você ofendeu.

- m. Como NÃO fazer: 1) Eu sei que eu estou errado, mas você também está. 2) Se eu errei, ou se eu ofendi você... 3) Eu sinto muito!!! (dito de forma explosiva).
- n. Como fazer: A seguinte informação é um quebra gelo porque reflete a sua prontidão para admitir que errou sem acusar a outra parte envolvida.

“Deus me mostrou o quanto eu estava errado em (minha atitude, palavras e ações erradas). Eu sei que eu ofendi você nisso, e eu vim para te pedir que você me perdoe?” Isto é muito melhor dito pessoalmente do que por telefone ou por carta.

Autoridade Amiga

Nós somos todos unidos – pais e adolescentes, nós todos vivemos sob alguma autoridade. Isto só mostra que o adolescente está sobre a autoridade de seus pais. A vida tem mais sentido quando podemos viver em paz com as autoridades que Deus colocou sobre nós aos invés de mantermos uma rebeliosa guerra fria.

Deus colocou as autoridades sobre nós e ele o faz de modo a desenvolver a sua vontade e propósito em nossas vidas. Alguém usou a ilustração de que o adolescente é como um “diamante não lapidado”. Nesta ilustração, os pais são os utensílios usados por Deus para lapidar a vida dos adolescentes para produzir beleza vista de todos os ângulos.

O Propósito da Autoridade Paterna

Para termos uma autoridade amigável e apreciada, você precisa entender o propósito de Deus.

Crescer em Sabedoria e Caráter

Jesus sujeitou-se e obedeceu à autoridade de seus pais. O versículo a seguir diz, “*E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.*” (Lucas 2:52).

Ganhar Proteção das Tentações Destrutivas

Quando a submissão é corretamente entendida, ela não é “colocar-me sob o domínio” mas sim sob a “proteção” da autoridade. A autoridade pode ser comparada a “um abrigo de proteção”. Quando nós nos afastamos do abrigo de proteção, nós nos expomos às tentações sem necessidade. É por isso que a Palavra de Deus compara a rebelião com a feitiçaria (I Samuel 15:22, 23). Ambos os termos significam, “sujeitando a nós mesmos ao reino e ao poder de Satanás.”

Entendendo a Liderança as Decisões da Vida

A fé envolve a visualização do que Deus quer fazer. Fazer as decisões certas envolve fé. Um dos aspectos mais básicos da fé é o entendimento de como Deus nos mostra a sua direção através daqueles que ele põem como autoridade sobre nós.

Respondendo À Autoridade

Posição e Personalidade

Um adolescente precisa saber diferenciar entre a posição e a personalidade de seus pais. É possível respeitar a posição de autoridade dos pais como plano de Deus, enquanto ao mesmo tempo estar atento às dificuldades de personalidade dos pais que dão lugar ao crescimento. Deus ordenou a si mesmo em sua Palavra para operar através dos pais. (Veja Provérbios 16:7 e I Pedro 2:18-20).

Aprendendo a Como Apelar Para a Autoridade

Quando você e seus pais não estão em acordo em algum assunto de muito importância para você, ou quando eles estão usando autoridade para forçá-lo a fazer algum ato que você sente que é errado aprenda a trazer uma alternativa criativa.

O princípio Bíblico para isso é encontrado em Daniel 1:12. Daniel convenceu o rei a permitir que os jovens hebreus comessem legumes e bebessem água para um teste de dez dias, em vez das iguarias do rei. O rei concordou e ao final do teste Deus interveio para honrar os hebreus em sua decisão. Em muitas situações você pode pedir para que Deus lhe dê sabedoria para trazer as alternativas criativas aceitáveis para você e seus pais.

Confie No Senhor Para Mudar a Mente de Seus Pais

“Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina.” (Provérbios 21:1)

Se Deus pode mudar a mente do rei e a mente de Faraó para deixar os Israelitas irem, ele pode mudar a mente de qualquer um se ele decidir que é necessário – até mesmo a mente de seus pais. Somente se nós respondermos corretamente à autoridade de nossos pais nós podemos esperar em Deus para mudar as suas mentes.

Rejeitando A Autoridade

Rejeitar a autoridade somente nos põe a perder. O potencial original que Deus planejou para nossas vidas é diminuído. Três conseqüências em rejeitar a autoridade são:

Nossos Filhos Sofrem

Pela nossa rebelião contra a autoridade que Deus coloca sobre nossas vidas, nós falhamos em nossa vida espiritual e integridade que Deus planejou. Então nós não estamos prontos para sermos os pais que deveríamos ter sido para nossos filhos.

Nós Sofremos

A falta de caráter, sabedoria e entendimento que nós temos porque recusamos a autoridade inibirá o potencial que poderíamos ter tido no trabalho do Senhor.

A Longevidade É Encurtada

A Bíblia mostra uma clara relação entre a obediência a nosso pais e a Deus e a uma vida longa e saudável. (Veja Provérbios 3:7, 8; I Coríntios 11:27- 32; e Efésios 6:1-3). A maneira que um adolescente responderá à autoridade de seus pais torna-se a maneira que ele responderá à autoridade ministerial e finalmente à autoridade de Deus.

PREPARANDO PARA AS MUDANÇAS DA MEIA IDADE:

Conforme os pais vão vendo seus filhos alcançarem a idade adulta, eles também vão mudando. Os filhos vão alcançando a idade adulta, e os pais começam a notar que enquanto eles estiverem cuidadosamente observando as mudanças nos filhos, algumas mudanças também ocorreram na vida deles próprios.

Muitos dos alvos que eles estabeleceram para eles mesmos permanecem inalcançados. Começarão aparecer conforme não vão sendo alcançados. Mudanças fisiológicas tornam-se evidentes. Há definidas evidências do que até então têm sido mudanças quase imperceptíveis. A família volta a apenas aos dois que iniciaram o casamento juntos. Com a saída dos filhos, vem um sentimento de vazio.

Mais tarde no casamento, a mulher que nunca aprendeu a submissão em ação e atitudes entra em outros grandes problemas. Durante a infância de seus filhos, elas os dominou fortemente. Quando os filhos cresceram e saíram de casa, o seu aumento de auto-confiança e domínio podem então ser dirigido para o seu marido. Os anos de aposentadoria tornam-se então “duros e ásperos” em vez de “relaxante e de descanso”. Esta é a razão porque os pais devem cumprir fielmente o seu ofício de pai durante a infância dos seus filhos, para que os anos em que viverem como avós possam ser de grande alegria.

Mas, junto com cada mudança há um potencial para um maior crescimento e produtividade. O que é perdido pelos anos é recompensado pela a experiência ganha. Aceitação das mudanças capacita os pais a reverem o seu ofício como avós. Cada passo da vida torna-se um degrau para o próximo. Cada fase é melhor e mais recompensadora. Na verdade, o melhor ainda está por vir!

LIÇÃO 33

Manual do Professor

A FINANÇA FAMILIAR

Para Ler e Meditar: Lucas 19:12-27 Para Memorizar: Provérbios 22:29

INTRODUÇÃO

Muitas das armadilhas que seduzem e apanham o santo de Deus envolvem dinheiro. O resultado final de contas não pagas e cobradores poder ser a depressão. Não é a vontade de Deus que um homem compre além do que pode pagar. Isto não é fé, mas é tolice. Deus não é nosso office boy, o Senhor da Seara.. Ele abençoará e suprirá as nossas necessidades se nós fielmente trabalharmos na Seara. Ele prometeu isto na sua palavra. (Veja Filipenses 4:19). Entretanto, Ele não faz nosso orçamentos nem faz as nossas compras que envolvem parcela de pagamento. Ele deixou a administração de nossas finanças por nossa conta. É importante, portanto, que nós claramente entendamos a diferença entre DESEJO e NECESSIDADE. A mais importante consideração em finanças não é o que nós GANHAMOS mas o que nós GASTAMOS.

SINAIS DE GASTOS EXAGERADOS:

Saiba o Que Você Gasta

Muitas pessoas não sabem o quanto dinheiro é necessário para cumprir suas obrigações. Caso alguém seja pago quinzenalmente, é importante saber quais são as obrigações mensais que podem ser divididas em parcelas quinzenais. Um sábio administrador ajustará as despesas para que coincidam com a sua receita. Ele guardará em uma poupança especial, a quantia necessária para pagar seus credores. O planejamento correto guardará o dinheiro necessário para coisas tais como: impostos, imposto de renda, carro, saúde, seguro, e etc.

Reconheça a Escravidão Financeira

Há muitas características que marcam o aperto ou escravidão financeira. Elas podem ser reconhecidas quando:

- Você tem um grande desejo de tornar-se rico.
- Você tem que atrasar as contas que estão vencendo.
- Você não faz investimentos para o futuro.
- A sua esposa é forçada a trabalhar fora para suprir as necessidades.
- Você compra coisas sem importâncias a crédito.

Detecte Sinais de Perigo

Há alguns sinais de perigo bem distintos e podem alertá-lo para o fato de que você está gastando tudo o que recebe. Estes perigosos sinais aparecem quando você:

Gasta diariamente, mesmo que não tenha fundos.

É forçado a atrasar suas contas.

Pede emprestado dinheiro para pagar suas contas.

Faz contas em mais de 20% da receita mensal.

Não sabe o que fazer para pagar os credores.

Recebe aviso de cobrança.

Usa a poupança para pagar suas dívidas.

Renegocia velhas dívidas.

Depende da esposa para pagar as suas dívidas.

Não consegue poupar (ainda que seja pouco).

Discute com a esposa por causa das finanças.

Acha difícil dar a Deus o seu dízimo.

II. BONS NEGÓCIOS:

Integridade Pessoal

A sua integridade, como santos de Deus, deve ser inquestionável:

“Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; e não entre a plebe.” (Provérbios 22:29)

“Então os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.” (Daniel 6:4)

“Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte, e de aparência.” (Gênesis 39:6)

Mantenha seu bom testemunho em sua comunidade e no mundo dos negócios. Esteja pronto para olhar a quem quer seja nos olhos e caminhar com a sua cabeça erguida.

Não é a vontade de Deus que você viva em aperto financeiro, mas que você viva com uma clara consciência, livre de tensão, e a consciência de que Deus está no controle da sua vida.

Você terá dinheiro para pagar suas contas, quando vencerem, e freará a corrida rumo ao aperto financeiro, fazendo o seguinte:

Saiba o custo de suas obrigações financeiras.

Tenha os fundos necessários para pagar suas obrigações
Não gaste mais do que tem

Vida Padrão

É importante que você não viva sobre pressão financeira. Esta pressão traz um desejo de crescer diante dos outros e comprar coisas como um carro novo, roupas bonitas, uma casa maior, e passar férias mais caras. VIVA DE ACORDO COM O QUE VOCÊ GANHA. Não se envergonhe em admitir que tal coisa está fora do seu alcance. Se você for fiel e praticar uma boa administração financeira, Deus te abençoará grandemente. (Veja Salmos 1:1-3). Não se afaste de Deus. ESTABELEÇA UMA VIDA PADRÃO QUE INTERESSE SOMENTE A VOCÊ.

A habilidade para viver dentro das suas bênçãos, e pagar a todos os credores na hora certa, te dará muita tranquilidade. As cargas tornam-se maiores, os atritos vêm no lar e o desencorajamento podem vir quando há dificuldades financeiras. Estando livre da pressão financeira, você volta seus pensamentos e energias mais completamente à obra de Deus.

BONS NEGÓCIOS NÃO DEPENDEM DE DEUS, ELES DEPENDEM DO HOMEM QUE OS FAZ.

Um cristão precisa saber como administrar o seu dinheiro. Ele saberá, pelo exemplo e treinamento, e também ensinará a outros esse importante aspecto da economia. A inflação e aumento do custo de vida têm atribulado esta geração. É extremamente necessário que o homem saiba o quanto ganha e o quanto gasta.

Comprando Dentro de Suas Possibilidades

O Amor Ao Dinheiro

“Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males;...” (I Timóteo 6:10)

Acã traz diante de nós um exemplo de homem que recusou esperar em Deus para abençoá-lo. Ele totalmente pegou uma boa capa Babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos. (Veja Josué 7:21)

O rigoroso aborrecimento de Deus é revelado em uma palavra de sabedoria a Josué:

“Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das cousas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram.” (Josué 7:11)

Há numerosos fatores que podem enredar o comprador. Compras impulsivas, ofertas (quando nós não temos o dinheiro necessário), e competição inconsciente (comparando-se com outros) pode tornar-se numa armadilha. É fácil de se deixar

levar pelo desejo quando se faz compras. Um homem não deve comprar além do que pode pagar.

“O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.” (Provérbios 22:7)

“A ninguém fiquéis devendo coisa alguma...” (Romanos 13:8)

A Decisão de Comprar

Certas questões devem ser consideradas e respondidas honestamente sempre que você se confrontar com a decisão para comprar ou não comprar: Eu realmente preciso disso? O preço é razoável? Será que eu não poderia comprar isso em uma loja de usados? Isto é útil? Isso trará boa reputação? Este item contribuirá para a unidade familiar? A compra deste item exigirá sacrifício? Isto complementarará o meu testemunho cristão?

Paulo diz muito bem:

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.” (I Coríntios 6:12)

Um Guia Prático de Compras

- a. Ao Comprar
 - 1) Sempre use uma lista do que precisa.
 - 2) Compre o suficiente para vários dias e assim economize combustível.
 - 3) Compre em maiores quantidades.
 - 4) Use uma calculadora, se possível, para somar as compras.
 - 5) Reduza ou elimine produtos frágeis.
 - 6) Evite comidas prontas, e demais coisas fúteis.
 - 7) Compre produtos caseiros.
 - 8) Compre em lugares especiais, mas nem sempre corra ao centro.
 - 9) Procure comprar sempre a coisa certa no lugar certo, é mais barato.
 - 10) Para comida de bebê, use comida normal feita de forma especial em casa.
 - 11) Compre a carne em quantidade maiores e guarde-a no freezer, se possível.
- b. Outras Despesas

Este mesmo princípio de precaução pode ser usado em outras áreas de despesas tais como: comprando uma casa, telefonemas, conta de luz, reparos

em casa, recreação, presentes, roupas, seguros, despesa com carro, e empréstimos.

Atitude Para Com Os Credores

Quando você faz um empréstimo ou compra a crédito compras e prestações, você está usando dinheiro emprestado e tem, portanto, que colocar-se na posição de um servo.

“O rico domina sobre o pobre, e o que torna emprestado é servo do que empresta.”
(Provérbios 22:7)

Você precisa manter a atitude de um servo e ser considerado por seus credores e emprestadores. Se você experimenta dificuldades financeiras e não está em condições de pagar no prazo, você deve entrar em contato com seus credores. Um telefonema rápido, com uma explicação de sua situação, será profundamente apreciado, e muitas vezes, providencia uma prorrogação para que você possa sair do seu dilema.

Hipotecas

As hipotecas devem somente ser usadas como último, e então usadas se houver um plano definido para o resgate. Sem um plano definido, hipotecar somente abrirá a porta para a falência. Quando se toma empréstimo por hipoteca, todos os cartões de créditos devem ser destruídos como um ato de disciplina para evitar a continuar com gastos habituais.

III. PREPARANDO O ORÇAMENTO:

É extremamente necessário fazer um planejamento anual, mesmo que com a inflação, se tenha que ajustá-lo, mensalmente. Onde as várias despesas são determinadas, não ultrapasse o orçamento, mas siga-o religiosamente. Isso trará dividendos a longo prazo.

“No zelo não seiais remissos;...” (Romanos 12:11)

Um Modelo de Orçamento

As páginas seguintes mostrarão dois orçamentos. O primeiro é um ORÇAMENTO MODELO. Ele deve ser preenchido para os primeiros quatro meses do ano. Os números podem não bater com suas receitas ou despesas, mas eles mostram como está a lista normal de suas obrigações.

Após listar as despesas, é importante saber quando elas vencem e a importância. Alguns pagamentos são anuais, outros semestrais, outros trimestrais, e etc. Se você receber por semana, saiba o quanto separar toda a semana. Se você planejar um mês de quatro semanas,

em um ano de 48 semanas, você terá quatro semanas extras de dinheiro não comprometido no final do ano. Se a sua receita é mensal, saiba quais são as suas despesas do orçamento. Este dinheiro deve ser colocado em um fundo especial (reserva) se possível em uma conta bancária. O dinheiro reservado não deve ser misturado com outro dinheiro, deve ser mantido separado. Se qualquer parte deste dinheiro for usado para despesas fora do orçamento, haverá insuficiência de fundos para pagar as contas quando vencerem.

Um Orçamento Real

O segundo orçamento é um ORÇAMENTO REAL. Este provavelmente exigirá três ou quatro horas para projetá-lo para o ano todo. Quando você terminar, você saberá quando cada conta vence, e a sua quantia. Pagamentos anuais, semestrais, e trimestrais não virão de surpresa. Você pode ver o ano todo em um relance. Você saberá exatamente o que está custando para você viver. Você tem que evitar novas despesas até que você possa incluí-las no seu orçamento, sem apertá-lo financeiramente.

Duas Contas Bancárias

É conveniente e evita confusão usar duas contas bancárias. Uma conta (reserva) e uma conta pessoal. O seu pagamento deve ser depositado em sua conta pessoal. O dinheiro para o pagamento das contas é então transferido da sua conta pessoal para a conta reserva. Esta conta é a conta do seu orçamento e deve somente ser usada para pagar contas que estejam no orçamento. Somente um talão de cheques para cada uma destas contas deve ser usado, e ambas as contas devem ser controladas mensalmente assim que o extrato bancário chegar.

Ignore o saldo positivo que se acumulará em sua conta reserva. Este saldo vem das quatro semanas extras no ano que não foram calculadas em seu orçamento anual de quarenta e oito semanas. Este dinheiro extra, que estiver sobrando, pode ser usado cuidadosamente para suas férias ou em nossa presente economia para melhorar o custo de vida.

ORÇAMENTO FAMILIAR ANUAL

Baseado em 4 semanas por mês e 48 semanas por ano

	Jan.	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun.	Jul.	Ag	Set.	Out	No	Dez	Anualmente	Trimestral	Mensal	Quinzenal	Semanal
1. Casa	Ö	Ö	Ö	Ö									2.400,00	600,00	200,00	100,00	50,00
2. Seguro da casa	■	■	■	■	■		■	■	■	■	■	■	192,00	48,00	16,00	8,00	4,00
3. Plano de Saúde		■	■	Ö	■	■			■		■		480,00	120,00	40,00	20,00	10,00
4. Eletrecidade	Ö	Ö	Ö	Ö									384,00	96,00	32,00	16,00	8,00
5. Pagamentos	Ö	Ö	Ö	Ö									384,00	96,00	32,00	16,00	8,00
6. Pag. Prest. Carro	Ö	Ö	Ö	Ö									1.800,00	450,00	150,00	75,00	37,50
7. Seguros do Carro	■	■	■	■		■	■	■	■	■		■	480,00	120,00	40,00	20,00	10,00
8. Contas de água	■	■	Ö	■	■		■	■		■	■		84,00	21,00	7,00	3,50	1,75
9. Imóveis	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		600,00	150,00	50,00	25,00	12,50
10. Imposto de Renda	■	■	■	Ö	■	■	■	■	■	■	■		600,00	150,00	50,00	25,00	12,50
11. Previdência	■	■	■	Ö	■	■	■	■	■	■	■		600,00	150,00	50,00	25,00	12,50
12. Dízimo	Ö	Ö	Ö	Ö									1.200,00	300,00	100,00	50,00	25,00
13. Missões	Ö	Ö	Ö	Ö									600,00	150,00	50,00	25,00	12,50
14. Telefone	Ö	Ö	Ö	Ö									384,00	96,00	32,00	16,00	8,00
15. Seguro de Vida	Ö	Ö	Ö	Ö									480,00	120,00	40,00	20,00	10,00
16.																	
17.																	
18.																	
19.																	
20.																	
21.																	
22.																	
23.																	
<ul style="list-style-type: none"> O orçamento não inclui: Alimentação, viagens, conferências, roupas, limpeza, ofertas, combustível, consertos no carro, poupança, empréstimos e outros. 													10.668,00	2.667,00	889,00	444,50	222,25

ORÇAMENTO FAMILIAR ANUAL

Baseado em 4 semanas por mês e 48 semanas por ano

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	No.	Dez.	Anualmente	Trimestral	Mensal	Quinzenal	Semanal
1. Casa																	
2. Seguro da casa																	
3. Plano de Saúde																	
4. Eletrecidade																	
5. Pagamentos																	
6. Pag. Prest. Carro																	
7. Seguros do Carro																	
8. Contas de água																	
9. Imóveis																	
10. Imposto de Renda																	
11. Previdência																	
12. Dízimo																	
13. Missões																	
14. Telefone																	
15. Seguro de Vida																	
16.																	
17.																	
18.																	
19.																	
20.																	
21.																	
22.																	
23.																	
<ul style="list-style-type: none"> • O orçamento não inclui: Alimentação, viagens, conferências, roupas, limpeza, ofertas, combustível, consertos no carro, poupança, empréstimos e outros. 																	

LIÇÃO 34

Manual do Professor

A UNIÃO FAMILIAR – PARTE I

Para Ler e Meditar: Deuteronômio 6:6, 7 Para Memorizar: Provérbios 22:6

INTRODUÇÃO

Apesar da Bíblia ocasionalmente falar especificamente sobre o lar, há muito mais para ser dito na igreja – a maior família de Deus. Em Colossenses, Paulo faz quatro afirmações concisas em quatro pequenos versículos (Colossenses 3:18-21). Somente quatro versículos dos noventa e cinco em toda a epístola são dirigidos especificamente ao lar. Na epístola aos Efésios, somente dezesseis versículos entre cento e cinquenta e cinco são dirigidos especificamente à família (Efésios 5:22; 5:4). A pergunta que naturalmente surge é, “Por que é dito tão pouco sobre o lar?” O fato é, que muito é dito sobre a vida doméstica porque a família é a igreja em miniatura. Nós encontramos numerosas referências aos “lares-igreja”. (Veja Romanos 16:3-5; I Coríntios 16:19; Filemon 2). A verdade é que: tal como a unidade familiar deve ser a comunidade cristã, e também deve ser a nação. A mesma unidade de fé, de esperança, e amor mostrada em uma igreja madura, são também os principais ingredientes para um lar feliz. Assim como Cristo é o cabeça da igreja, ele também deve ser a figura central no lar. Desde que a família foi originalmente uma sombra e um tipo do corpo da igreja no Novo Testamento, qualquer ensino para a igreja, também é dirigido à família.

CRIANDO BOAS LEMBRANÇAS:

Lembranças boas ou más afetam a nossa vida porque nós somos para sempre reativos ao nosso passado. O nosso presente mundo é um cumprimento das experiências do passado. As lembranças afetam nossas decisões, gostos, preferências, expectativas e reações. Até mesmo a maneira como tratamos os outros está baseada na expectativa do passado – especialmente as negativas, as dolorosas. A maneira como fomos tratados por nossos pais, ou a nossa lembrança de tais tratamentos torna-se a maneira como tratamos nossos filhos. Esta é a razão porque nos separar das nossas memórias do passado, e avaliá-las para aproveitar o que é bom, e assim, criar boas memórias para os nossos filhos.

Termos lembranças do lar são a maior herança que podemos dar aos nossos filhos. As lembranças são realmente o PRODUTO FINAL da paternidade – lembranças de cada um e do amor dos pais, um filho para com o outro. Todos podem criar boas lembranças, uma vez que elas não estão baseadas nas próprias experiências, habilidades, educação, estabilidade financeira, ou condição social, mas antes, nos relacionamentos. O plano de Deus inclui cada um membro da família. Ele projetou a estrutura familiar de tal forma que a maior dádiva que podemos dar é a NÓS MESMOS, ouvindo e respondendo um ao outro. Isto soa tão simples e insignificante, mas verdadeiramente fala do maior sacrifício pessoal, maior do que o tempo e energia. Boas lembrança não simplesmente acontecem, elas são cuidadosamente planejadas e criadas. As oportunidades para as boas lembranças vêm continuamente. Tanto as boas quanto as más memórias resultantes, dependem

grandemente do quanto nós investimos de nós mesmos nesses momentos de comunhão.

Uma criança deveria estar apta para olhar o seu pequeno passado e dizer sobre os seus pais, “Eles realmente tentaram me entender, eu nunca pensei nem imaginei que eles pudesse me amar tanto.” Estas boas e preciosas memórias são criadas e desenvolvidas por pais carinhosos que realmente os amam.

Especial Interesse Pelas “Pequenas” Coisas

Sejam verdadeiros pais, interessando-se pelas “pequenas” coisas que interessam a seus filhos. As vezes, é difícil para um adulto lembrar-se do que uma criança acha importante em seu pequeno mundo. As coisas que são vitais e importantes para uma criança elevam o seu mundo, e é uma coisa maravilhosa para a mamãe ou o papai entrar nesse mundo em ocasiões especiais. Seja brincando de luta com os meninos ou mostrando interesse pelas novas amizades cristãs da sua filha, você está criando as coisas das quais lindas e permanentes memórias são feitas.

Planejando Atividades Especiais Para A Família

No corre-corre de nosso mundo de hoje, a vida familiar é muitas vezes negligenciada, por causa das atividades diárias. Muito frequentemente, quase não há tempo. E esta é a razão porque é muito importante agora, planejar certas horas do dia somente para atividades familiares.

Isto deveria incluir o jantar: Muitas boas lembranças são feitas no boa hora do jantar. Aqui a família está reunida. De fato, para apreciar esta união, discuta somente assuntos agradáveis. Pergunte a cada um dos filhos se teve um bom dia ou não. Esta é uma hora maravilhosa, para uma atenção especial à qualquer empreendimento ou coisas do interesse dos jovens. A oração antes do jantar pode ser útil para desenvolver bons hábitos entre os filhos.

O tempo para recreação deve ser planejado, com toda a família em mente. Enfim uma noite em cada semana deveria ser reservado para atividades familiares. As férias devem sempre ser usadas como um tempo para apreciar a companhia um do outro, enquanto compartilham as experiências através da unidade. Toda a noite, ou sempre que possível, a família deve separar um bom tempo para a devoção, leitura da Bíblia e oração.

É lamentável que os membros de muitas famílias, envolvem-se tanto em seus mundos que falham em apreciar os poucos anos que têm juntos, como família, no mesmo lar.

Centralizando A Família Em Jesus Cristo

Nossos filhos devem ser ensinados tão cedo quanto possível, sobre quem Jesus Cristo realmente é, e ver em nós um exemplo de adoração, respeito, e fidelidade na casa de Deus. Eles devem ver e entender a nossa fé ativa que em todas as coisas, depositamos em Cristo. A Deus, deve ser dada a glória por cada e todo o sucesso alcançado, cura, e múltiplas bênçãos. Este tipo de desenvolvimento espiritual enriquecerá as lembranças do passado, e

preparará os nossos filhos para encontrar as realidades da vida com a forte certeza de que Deus está sempre apto para cumprir o que nos prometeu.

II. A DEVOÇÃO FAMILIAR:

O plano de Deus, desde o princípio, foi o de levar a todos os membros da família humana, que o amaram, para viverem eternamente com ele em um lugar que ele preparou especialmente para eles. Portanto, é importante que desde a mais tenra idade nossos filhos devem ser separados ao Senhor e ensinadas as suas leis. Esta é a vontade de Deus.

“Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR, e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.” (Gênesis 18:19)

O Significado Divino Para A Salvação

Por causa do seu grande potencial de influências benéficas para uma criança, a família pode ser um dos grandes significados divinos para a salvação. Esta é a razão porque Deus tão enfaticamente e rigorosamente enfatizou a necessidade de ensinar a sua Lei aos filhos.

“Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-se e ao levantar-te.” (Deuteronômio 6:6, 7)

O que Deus estava exigindo é que a salvação fosse passada de uma à outra geração. Isto exigiria um altar familiar, e um devocional que transmitiria aos jovens o significado de encontrarem Deus em suas próprias vidas.

É tremendamente importante que um tempo da devoção familiar seja estabelecido diariamente. O que é realizado serve como pedra fundamental na vida dos filhos. Temos que entender que Deus olha a procura pelos pais para a colocação deste fundamento.

Jesus – O Nosso Exemplo

Os pais somente precisam olhar para Jesus para verem qual é o relacionamento natural que deve haver entre um pai e sua família. Deus procura pelo pai como o líder espiritual de sua casa – está sobre ele a responsabilidade de providenciar o bem-estar espiritual de sua família.

“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo.” (I Coríntios 11:3)

“E pôs todas as cousas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as cousas, o deu à igreja.” (Efésios 1:22)

12) Jesus Escolheu Ter Uma Igreja

Ele chamou os seus discípulos para deixarem tudo seguirem-no. Ele empenhou-se em uma séria responsabilidade. Talvez ele não tenha sido bem sucedido, talvez ele tenha feito com que muitas famílias colhessem adversidade e confusão. Entretanto, ele foi capaz de completar a tarefa a que se dispôs. Ele abriu o caminho para que eles herdassem um reino de justiça, paz e alegria.

Quando pais decidem ter uma família, eles tomam uma tremenda responsabilidade. Não simplesmente como a vida com que entram no mundo, mas como uma alma que entra na eternidade para sempre. A vida das crianças é barro que pode ser moldado; sua mente é pergaminho a ser escrito; e a sua alma é um vaso para ser enchido. A responsabilidade final sobre o que um filho virá a ser, é no final das contas, dos pais, mais precisamente do pai.

Note que a Bíblia revela que quando Deus decidiu criar a humanidade, ele fez um compromisso para assegurar a sua salvação. Ele fez isso antes de criar os mundos. *“...o Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo”* (Apocalipse 13:8).

Assim, cada pai, deve fazer um compromisso com cada criança, antes dela nascer, de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar a sua salvação. Pois a promessa nos é feita que se cumprirmos a nossa parte Deus fará a sua. *“Instruir a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não apartará dele”* (Provérbios 22:6).

13) A Responsabilidade de Jesus Para Com Seus Discípulos

Ele não somente escolheu seus discípulos, mas levou a sério a sua responsabilidade para com eles – Ele os ensinou e orou por eles. Nos anos de formação de uma criança, antes dela ser afetada pelas influências mundanas, os pais devem influenciar nos hábitos, pensamentos, e nos objetivos espirituais da criança.

Jesus mostrou o segredo quando disse, *“...eu lhes tenho transmitido as palavras que me destes e eles a receberam.”* Ele falou a eles o que recebeu de Deus – isto significa que ele, como homem e mediador orou por eles diariamente, porque Ele os ensinava diariamente. (Veja João 17)

14) Jesus Deu-se A Si Mesmo

A maior expressão de amor e responsabilidade de Jesus foi a dádiva de si mesmo. Ele deu-se a si mesmo diariamente em seu ministério, mas a sua verdadeira devoção ao seu amor por eles, foi revelada quando ofereceu-se a si mesmo por seus pecados. (Veja Romanos 5:6-8).

Hora Para Devoção

O tempo para devoção é o verdadeiro teste da sinceridade do nosso amor por nossa família. Isto revela que podemos ter ou não aceitado a responsabilidade do seu bem estar espiritual. E uma boa prática é ter à mesa, um período de leitura da Bíblia com cada membro da família lendo uma porção das escrituras. Isto deve ser acompanhado de uma breve discussão, para ter certeza que todas entenderam. Esta prática encorajará os mais jovens a tornarem-se mais familiarizados com a Palavra de Deus, e mais ativos em examiná-la.

A leitura da Bíblia tem que sempre ser acompanhada de oração. Esta é a primeira lição da criança a respeito da oração – o exemplo da mamãe e do papai. Nada prepara o coração do jovem para o Espírito Santo, e o santifica, mais do que a sincera devoção familiar. Os melhores exemplos na vida são aqueles que são naturais. Quando nós consideramos que o propósito de nossa passagem por este mundo é nos preparar para o próximo, então entendemos porque Deus não deu as famílias para cumprirem o seu divino objetivo.

Para os filhos menores, que ainda não aprenderam a ler, alguém pode ler histórias Bíblicas infantis ou histórias de ninar com um valor moral. Rode fitas ou discos com cânticos ou historinhas infantis.

É importante planejar o que será compartilhado na devoção familiar. A hora da devoção deve ser conveniente para a família toda.

Uma variedade de luz e um sério aproveitamento fará da devoção uma hora agradável. Algumas atividades adicionais deveriam ser a memorização e revisão das escrituras, treinando as histórias Bíblicas, ou simplesmente compartilhando as experiências da vida ou os desapontamentos que têm experimentado.

Todos devem ser incluídos nas devoções familiares. Ocasionalmente seus filhos poderiam planejar e liderar a devoção familiar, contando algumas lições aprendidas na Escola Dominical. Quando estiver falando com as crianças, faça-a de maneira simples, breve, e descontraída. Lembre-se, isto deve ser algo que a família inteira espere fazer diariamente.

III. PROJETOS PARA O TRABALHO DA FAMÍLIA:

A família é o lugar de treinamento para o desenvolvimento de nossos jovens, para que se tornem em santos produtivos.

O que é chamado de “Divisão das tarefas” pelos sociólogos é universalmente aceito. Entretanto, aos filhos, tão cedo quanto possível, deve ser ensinada a responsabilidade. Se vamos “instruir a criança no caminho em que deve andar...” então a responsabilidade tem que ser a peça central do seu programa de treinamento – e através do exemplo.

A Responsabilidade

A responsabilidade significa a confiança de que alguém fará suas tarefas. É essencial que a pessoa aceite a responsabilidade de providenciar certas coisas, ou os resultados caóticos.

1. As Responsabilidades do Pai

O que aconteceria se o pai não fosse trabalhar? Não haveria dinheiro para sustentar a casa, para pagar o carro, e comprar mantimentos; portanto, não haveriam cobertas, transporte, comida, e etc.

2. As Responsabilidades da Mãe

Supondo que a mãe decidisse não mais lavar a louça, não mais limpar a casa, lavar as roupas, etc.? O lar se tornaria em um lugar sem condições de habitação.

Os Projetos Familiares

Os projetos familiares devem envolver a cada um dos membros da família. Cada pessoa deve estar consciente de que se não cumprir suas obrigações, o projeto não será completo.

A Responsabilidade Doméstica

Limpando o seu próprio quarto, guardando suas roupas, limpando a casa, arrumando as camas, dobrando as toalhas, juntando o lixo para ser recolhido, cuidando da higiene pessoal, etc. são algumas das muitas responsabilidades individuais.

Responsabilidades Externas

Cortar a grama, limpar o jardim, lavar o carro, etc. são algumas das muitas responsabilidades.

Atividades Espirituais

As coisas mais importantes nessa vida são espirituais. O maior problema para executá-las é a falta de pessoas para fazê-la. Deus quer que a família seja o modelo para a divisão espiritual do trabalho.

Oração e Jejum

A família deve levar a carga e orar juntos. Isto ensina aos mais jovens o valor da oração e do jejum; e que algumas coisas podem somente ser resolvidas através da oração e do jejum.

Frequência Nos Cultos

Isto deve tornar-se mais do que um programa familiar, mas o centro da vida familiar. Enfatizar que cada membro da família é uma parte essencial do corpo de Cristo, fará com que todos estejam encorajados a estarem presentes em todos os

cultos.

Visitando Aos Enfermos

Nosso filhos devem aprender o valor da visita aos enfermos – como uma sábia visita pode ser um grande encorajamento a alguém que esteja doente.

Dando o Dízimo e Ofertas

Nunca é cedo demais para aprender que a Deus pertencem todos os recursos e que ao darmos os nosso dízimos e ofertas reconhecermos as bênçãos que ele nos tem dado.

Testificando

Isto, também, deve ser um projeto familiar. Nossos filhos devem aprender a nossa doutrina e poder do Espírito Santo e ter o desejo de testemunhar; esse desejo deve vir por ver os resultados.

LIÇÃO 35

Manual do Professor

A UNIÃO FAMILIAR – PARTE II

Para Ler e Meditar: Deuteronômio 6:6, 7 Para Memorizar: Provérbios 22:6

INTRODUÇÃO

Apesar da Bíblia ocasionalmente falar especificamente sobre o lar, há muito mais para ser dito na igreja – a maior família de Deus. Em Colossenses, Paulo faz quatro afirmações concisas em quatro pequenos versículos (Colossenses 3:18-21). Somente quatro versículos dos noventa e cinco em toda a epístola são dirigidos especificamente ao lar. Na epístola aos Efésios, somente dezesseis versículos entre cento e cinquenta e cinco são dirigidos especificamente à família (Efésios 5:22; 5:4). A pergunta que naturalmente surge é, “Por que é dito tão pouco sobre o lar?” O fato é, que muito é dito sobre a vida doméstica porque a família é a igreja em miniatura. Nós encontramos numerosas referências aos “lares-igreja”. (Veja Romanos 16:3-5; I Coríntios 16:19; Filêmon 2). A verdade é que: tal como a unidade familiar deve ser a comunidade cristã, e também deve ser a nação. A mesma unidade de fé, de esperança, e amor mostrada em uma igreja madura, são também os principais ingredientes para um lar feliz. Assim como Cristo é o cabeça da igreja, ele também deve ser a figura central no lar. Desde que a família foi originalmente uma sombra e um tipo do corpo da igreja no Novo Testamento, qualquer ensino para a igreja, também é dirigido à família.

A RECREAÇÃO FAMILIAR:

Um importante aspecto da vida familiar é a capacidade de relaxarem e apreciarem um ao outro, tendo seu tempo de lazer juntos. Se uma família pode trabalhar unida, deveria também poder divertir-se unida. A seguinte afirmação ainda é verdadeira, “Só o trabalho, sem lazer, faz um homem muito lerdo parecer.”

Os Passeios Com a Família

Deve ser algo que toda a família possa apreciar.

Tenha Consideração Por Todos

Seja correto e considere a cada membro da família. Se houver crianças envolvidas, seja correto e considere-as.

Estabeleça Turnos

Estabeleça turnos deixando que cada membro da família escolha o lugar ou as coisas que gostaria de fazer.

Espiritualmente Elevados

Esteja certo de que não será algo que vai ferir ou inibir a sua espiritualidade. Sempre consulte o pastor para ver se ele aprova tal atividade particular. Isto é sábio, porque os pais precisam guiar a sua família na direção certa e de acordo com o que o pastor ensina. Se fizerem como a Bíblia diz: *“Instruir a criança no caminho em que deve andar...”*, ela agirá de acordo com o que lhe é ensinado. A Bíblia diz que o *“Obedecer é melhor do que sacrificar”* (I Samuel 15:22).

Uma Recreação Saudável

Há um número expressivo de recreações saudáveis que podem ser praticados. Tome o cuidado de sempre fazer alguma coisa com a sua família.

Marido e Mulher

É necessário, que haja uma hora em que ambos sairão, e que desenvolverão alguma atividade juntos. Vocês precisam desse tempo a sós. Se tiverem filhos, deixem com alguém e tenham uma noite só para vocês dois. Nunca estejam tão ocupados que não tenham tempo um para o outro.

Filhos

Precisamos ter tempo para nossos filhos. Se entramos para a igreja com nossos filhos já participando em atividades mundanas, então será necessário um ajustamento para eles. Lembre-se que não somente você precisou se adaptar, mas sem dúvida, seus filhos terão que ter uma maior adaptação. Lembre-se de todo o tempo que você gastou estabelecendo e observando no que eles se envolveram... bem, quanto mais agora, você deveria ter tempo para orientá-los, visto que tornaram-se em uma família cristã.

Nunca permita que seus filhos façam qualquer coisa (mesmo que você ache certo) que seu pastor pregue contra. Se você a fizer, fará com que seu filho seja rebelde. Eles sentem que se você tenha uma desculpa contra aquilo que é pregado, então todas as outras coisas pregadas não são importantes e eles têm o direito de fazerem o que desejarem.

II. O ENVOLVIMENTO NA IGREJA:

Não há maior alegria do que alegria que vem quando você está envolvido no trabalho da igreja, fazendo visitas, participando das festas ou qualquer outra atividade. Quando você está envolvido na igreja, a natureza espiritual do homem é satisfeita. Quando você servia ao diabo, você se envolvia

em todas as fases possíveis das atividades que ele apresentava: prazeres mundanos, diversões, e tudo o mais que te era oferecido. Quanto mais deveríamos estar envolvidos nas atividades espirituais para encher o nosso homem espiritual com coisas saudáveis. Dessa forma, o diabo não pode nos tentar dizendo: “Não há nada para fazer”; ou, “O que você faz para se divertir?”; ou, “Onde vocês vão?”

Fidelidade Nos Cultos

Em primeiro lugar, a nossa responsabilidade é para ser fiel em cada culto na igreja. Temos que aprender que se falharmos em vir à mesa de Deus para nos alimentarmos com alimento espiritual que nos é dado através do ministério de Deus, nos tornamos espiritualmente improdutivos e nos afastamos de Deus. Assim como o homem carnal não consegue abster-se das concupiscências da carne e torna-se cada vez mais fraco, o homem espiritual não pode abster-se de comer regularmente e comida espiritual, sem enfraquecer. Temos que aprender, no princípio da nossa vida espiritual, que a fidelidade à casa de Deus é o que nos mantém vivos espiritualmente.

“Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima.” (Hebreus 10:24-45)

Se houver crianças em nossa casa, temos que encorajá-las a realmente se envolverem nas atividades da igreja. Até mesmo quando entram na adolescência, é a nossa obrigação ver que eles permaneçam fiéis à casa de Deus. Muitas vezes nos damos conta de que eles acham que são maduros o suficiente para tomarem suas próprias decisões, isto ocorre, porque nós permitimos que escolham por si mesmos. A Bíblia não diz para instruí-los por pouco tempo, mas diz:

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.” (Provérbios 22:6)

A palavra instruir não quer dizer que você lhes dá escolha. Nunca houve um soldado no exército que pudesse decidir se levantaria cedo ou não, ou se entraria em forma com os outros. Ele é propriedade do exército e não tem escolha; e se não obedecer as ordens, ele é punido. Nós, como pais, não temos a escolha se quisermos que as bênçãos de Deus e suas promessas apliquem-se a nossos filhos.

“O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina.” (Provérbios 13:24)

Não é tão fácil fazê-los fazerem algo que vá contra a natureza, mas isso é mais bem-aventurado. Não permitimos que nossos filhos comam muito doce ou muitas besterinhas sem qualquer valor nutritivo, porque sabemos que não é bom para eles. Também não devemos deixar que nossos filhos afastem-se das atividades da igreja enquanto viverem

sobre o nosso teto.

Fidelidade Para Com Uma Comunhão Saudável

Em segundo lugar, não somente é esperado que sejamos fiéis em nossa adoração, mas temos que nos envolver em atividades sadias, para o nosso próprio benefício e fortalecimento. “Pássaros da mesma pena voam juntos,” e “Você é conhecido pelas suas companhias.” É fato provado que você assimilar os hábitos de maneira de agir das pessoas que nos rodeiam (Veja Provérbios 22:24-25). Portanto, você precisa ter saúde, comunhão saudável com os verdadeiros filhos de Deus. É fácil viver para Deus em dificuldade, mas é difícil viver para Deus procurando vida fácil. Se você estiver totalmente envolvido em cada área ou fase na igreja, você encontrará forças e outros o ajudarão por sua influência positiva. É difícil viver para Deus de maneira agradável, quando você quer viver entre o povo de Deus e ainda manter suas amizades mundanas. Este envolvimento logo o enfraquecerá; mas, se você continuar envolvido nos trabalhos da igreja e andar entre os santos cheios do Espírito Santo, você crescerá. Isso o ajudará a responder as perguntas e impedir que o diabo coloque dúvidas em sua mente. A Bíblia diz:

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? Ou que união do crente com o incrédulo?”

“Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.”

“Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em cousas impuras; e eu vos receberei.” (II Coríntios 6:14-17)

São aqueles que não participam que têm muitos problemas espirituais. Não estão envolvidos o suficiente para satisfazer suas necessidades espirituais, e por isso começam a procurar outras coisas. Se nos envolvermos completamente na igreja nós encontraremos satisfação.

III. UM ESPÍRITO DE RESPEITO:

O Avivamento do Respeito

Vivemos em dias onde há muito pouco respeito pelas verdadeiras coisas de Deus. Se os novos convertidos precisam acrescentar qualquer coisa à sua vida espiritual, esta coisa é o avivamento do respeito. Quando Deus falou a Adão e Eva sobre a desobediência deles no jardim, foi somente para o bem deles, para que pudessem manter um espírito inocente a

respeito da vida em si.

Através de toda a Bíblia, o Senhor tem apontado a maneira simples que poderia ajudar e livrar as pessoas do perigo. Deus está interessado em você e no seu bem estar, mental, físico e espiritual. Ele quer que você entenda que se você seguir essas diretrizes, ele livrará dos desnecessários problemas da vida.

Ao desenvolvermos um espírito desinteressados, nos tornamos egoístas como Caim. Pois após Caim ter matado seu irmão, Abel, que amou e procurou servir ao Senhor – lhe perguntou, “*Onde está teu irmão?*” Ele usou de grande respeito quando respondeu: “*Não sei: acaso sou eu tutor de meu irmão?*” (Gênesis 4:9). Se ele tivesse mantido um espírito de respeito, ele poderia ter alcançado a bênção do Senhor e seu irmão poderia ter sido um boa companhia para ele.

Respeito Pelos Mandamentos Divinos

Com um espírito de respeito no Egito, os pais Judeus em cada família, mataram o cordeiro de acordo com a ordem divina e evitaram a morte em suas casas. Os Egípcios não acreditaram, portanto, todo o primogênito em cada casa egípcia, foi morto à meia noite. O respeito adequado poderia ter mudado tudo isso (Veja Êxodo 12).

Respeito Pelas Regras de Deus

Quando Davi estava para trazer a arca de Deus de volta para Jerusalém, ficaram tão alegres que esqueceram os preceitos do adequado respeito pela maneira que Deus queria que fosse feito. Quando Uzá tocou a arca com as mãos para segurá-la, ele foi morto. Deve haver um respeito especial pela vontade de Deus porque ele conhece o fim desde o começo. Ele realmente sabe o que você e eu precisamos. O que Deus estava nos dizendo na tipologia (tipos) é que você não manobra a igreja, o Espírito, ou o homem de Deus com a maneira e o significado carnal. (Veja II Samuel 6:6-9)

Como um novo convertido no Senhor, andando em todo respeito pela sua palavra, Espírito e vontade – você precisa tomar o cuidado de abster-se da aparência do mal, criar uma atmosfera para um viver santo – sem importar-se com o que os seu antigos amigos venha a pensar. Deus sabe o melhor para você.

Falta de Respeito Pelas Coisas Sagradas

Devido a impaciência e falta de respeito, o rei Saul (sabendo que o profeta ia cumprir a vontade de Deus) ofereceu sacrifício usando uma atribuição que não lhe pertencia. Ele perdeu a unção de Deus sobre a sua vida e teve que tentar governar Israel sem o favor divino. (Veja I Samuel 13:8-14)

Respeito Pelas Instruções Divinas

Deus não admite que qualquer pessoa tenha suas próprias idéias sobre batismo, salvação, ou

qualquer outra parte da sua vontade, porque eles não consideram a vontade de Deus em primeiro lugar. Ele deixou nas sagradas escrituras, uma bela série de instruções para todos nós; e se seguirmos cuidadosamente, chegaremos aos céus.

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33)

LIÇÃO 36

Manual do Professor

RELACIONAMENTO ÍNTIMO

**Para Ler e Meditar: Gênesis 2:21-24 Para Memorizar: Mateus 19:5
I Coríntios 11:8-9**

INTRODUÇÃO

O casamento é comparado com Deus e a igreja. Esta foi a mais esplêndida comparação que Deus pode usar para ilustrar o casamento. Separar o casamento é como tentar separar Deus da igreja. *“Porque o homem não foi feito da mulher; e sim, a mulher do homem”* (I Coríntios 11:8). O que o Senhor está dizendo é que o homem (macho) é a primeira origem e a mulher (fêmea) é a próxima. Isto não quer dizer que ela não é importante, mas que ela está na série de comando. Ela é contrapartida física que torna o homem completo. O homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem. Para o homem ignorar a sua esposa, é ignorar o plano de seu Criador. Homem e mulher são designados por Deus não somente para o complemento físico um do outro, mas também temperamental e emocional. Por exemplo:

O homem é mais agressivo; a mulher é mais propensa a seguir.

O homem gosta do papel de “protetor”; a mulher gosta de ser protegida.

O homem é mais firme em seus modos e no falar; a mulher é mais amável e gentil.

O homem é mais propenso a tomar decisões pela análise lógica; a mulher é mais influenciada pelas emoções e “pensa com o coração”.

O homem é mais desconfiado e questionador; a mulher é mais facilmente iludida.

O homem é mais impressionado com a ação e as realizações; a mulher é mais afetada pelo romance e pela beleza, ou pela cultura e refinamento.

Os modos do homem são mais ásperos e grosseiros; os modos da mulher são mais suaves e delicados.

Os ombros largos e as mãos fortes do homem são designados para a realização de trabalho pesado; e o físico da mulher é unicamente designado para realizar as funções e tarefas da maternidade.

O PROPÓSITO DO ATO CONJUGAL:

Deus criou o desejo sexual do homem pela separação física da mulher (Eva) do homem (Adão).

“Então o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas, e fechou o lugar com carne.”

“E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher, e lha trouxe.”

“E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.”

“Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”

O plano divino de Deus é para que o desejo sexual do homem seja satisfeito através da reunião física da mulher ao homem pelo ato conjugal. O mesmo Deus que nos designou como seres sexuais e colocou essa força dinâmica dentro de nós, também nos deixou seu “Manual de Instruções” a Palavra de Deus, para nos orientar em como satisfatoriamente completar esta experiência. Para os seres humanos tentarem satisfazer o seu apetite sexual de qualquer outra forma é desviar-se do plano perfeito de Deus. A experiência extraconjugal, a homossexualidade, e a bestialidade (cópula com animais), (veja Levítico 18:20-23 e I Coríntios 6:9), produzem culpa, vergonha, perda da auto estima, problemas psicológicos e emocionais. A imoralidade sexual nunca pode trazer felicidade, porque está em direto conflito com a divina imutável lei de Deus.

O plano original para o casamento está de acordo com o procedimento divino e trará resultados divinos. A Bíblia menciona quatro propósitos específicos para a atividade sexual humana, que são: (1) procriação; (2) recreação; (3) liberação; e (4) comunicação.

Procriação Gênesis 1:28; Deuteronômio 7:13, 14; Salmos 127:3; Salmos 139:13-15

A atividade sexual para reprodução da raça humana é parte do desígnio divino.

Recreação e Liberação: Provérbios 5:18-19; Cantares de Salomão 4:10-12

A Bíblia encoraja o prazer e os deleites sensuais do sexo. Devemos lembrar que o escritor de Provérbios usou linguagem poética quando ele fala das energias sexuais, impulsos e vazão dos sentimentos. Em toda a Bíblia o símbolo favorito para o sexo é a água – (fontes, rios, cisternas, nascente, poços, etc). Provérbios 5:18-19 encoraja o marido e a mulher a experimentar a satisfação sexual.

Comunicação: Gênesis 2:24; Mateus 19:4-5; Efésios 5:31

De uma forma mais ideal “uma só carne” falado em Gênesis 2:24 significa harmonia de espírito, mente e alma – um ser completo – com seu cônjuge, o sexo providência o sentido

de um cônjuge presentear o outro com a dádiva de si mesmo e experimentam um tipo de dádiva em troca; um significado da expressão, “Eu te amo”. Amar tornar-se uma maneira de intensa comunicação, uma forma de “conhecer” um ao outro.

II. O QUE O AMAR SIGNIFICA PARA UM HOMEM:

Ser capaz de olhar nos olhos de outra pessoa é muitas vezes a chave para a completa comunicação. O fracasso no casamento pode ser causado por uma falta de compreensão sobre o que o amor significa para o homem: conclusões erradas são tomadas e trazem grande frustração! E como resultado disso, há uma quebra na comunicação. Não importa quanto progresso o marido faça, se não forem corretamente interpretados pela esposa, a resposta natural dela será grandemente prejudicada. Até que esse progresso seja adequadamente entendido, o ato conjugal não trará resultados satisfatórios.

O ato conjugal é significativamente importante pelas seguintes razões:

Seus Impulsos Sexuais São Satisfeitos

É geralmente aceito que o impulso sexual do macho é o mais forte e é considerado o atacante, entretanto, não há nada errado em a fêmea tornar-se a parte ativa, se ela assim o desejar. Os desejos da esposa são tão importantes quanto os do marido e devem ser por ele respeitados. Nenhum dos cônjuges deve usar de ameaças. (Veja I Coríntios 7:1-5).

A Sua Masculinidade Recebe Apoio

Se diz que o ego do homem é mais forte do que o da mulher. Se o homem não é um homem aos seus próprios olhos, ele sente totalmente impotente; entretanto, sua auto-aceitação é grandemente reduzida e sua capacidade de se realizar sexualmente diminui. O problema vêm, porque ele se acha incompetente para cumprir o seu ofício e sente que a satisfação de sua esposa. Se sua vida sexual é pobre, este problema produzirá ineficiência em outras áreas. Até que ele possa aceitar a sua masculinidade no ofício sexual, ele não se realizará.

Seu Amor é Aumentado Por Sua Esposa

Quando há uma atenta e devota esposa na vida de um homem, ela sentirá responsabilidade para realizar as suas responsabilidades conjugais. A realização sexual vem através ejaculação do macho. A um cristão nunca é permitido usar métodos imorais para receber satisfação sexual (Romanos 1:26-27). Se ele tem uma esposa compreensiva, esse intenso desejo pode ser realizado através dos métodos cristãos.

O Conflito é Reduzido No Lar

A raiz do problema das frustrações podem ser atribuída, na maioria das vezes, à insatisfação sexual. Se as necessidades sexuais são supridas, haverá alegria pessoal. Se estas necessidades não são adequadamente supridas, o homem sente auto rejeição. Ele sente que a

sua masculinidade não reflete a imagem certa no lar. Ele acha que o seu desempenho é questionado por sua esposa. Isto é embaraçante para o homem. A esposa tem que entender as qualidades da masculinidade para que o casamento possa ter um equilíbrio dado por Deus. “*Porque também o homem não foi criado por causa da mulher; e, sim, a mulher por causa do homem,*” (I Coríntios 11:9)

Uma Experiência Agradável é Experimentada

c. Filosofias Danosas

O ato conjugal trás à vida uma das mais belas experiências. Uma das acusações mais danosas que podia ser feita contra o ato sexual foi durante a idade média quando acusaram esta experiência e prazer de ser uma influência satânica. Esta escola de pensamento tem se introduzido e trazido muitas imposições ao casamento. Esta filosofia é chamada Asceticismo. Esta filosofia mantém que qualquer satisfação carnal é maligna. Ela considera o sexo somente como uma função necessária para a procriação da raça humana. Esta filosofia é descrita em Colossenses 2:20-23 e fortemente denunciada em I Timóteo 4:1-5.

Outra filosofia danosa é Erotismo. De acordo com a filosofia erótica, não há moral ou espiritualidade absoluta. O mais alto bem que pode ser encontrado é a satisfação dos apetites carnis. Esta filosofia hedonista (sensual) é fortemente denunciada escrituralmente em I Pedro 4:1-5.

d. Excitação

As escrituras expressam sua aprovação ao ato sexual. “*Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.*” (Hebreus 13:4). Há muitas técnicas específicas que o homem precisa para começar a preparar a mulher o ato dado por Deus. Se, no início para preparação para o amor, métodos errados são usados, haverá uma limitação da satisfação. Muitas vezes a pergunta é feita, que tipo de estímulo deve ser usado? Para um tratamento cristão de estímulo sexual, deve-se consultar seu pastor que ele sugira livros e fitas sobre o ato conjugal. Um casal pode usar qualquer preparação que achar confortável, desde que não acha escrituras específicas dadas a respeito. O corpo dela tem sido dado para você (o macho), e em troca o corpo do macho tem sido dado para a sua esposa. Os dois tornam-se uma carne em união sexual. Isto deve ser administrado carinhosa e gentilmente com grande respeito e admiração pelo corpo da fêmea que o Senhor tem colocado sob a sua administração. Isso deve ser conduzido com uma comunicação aberta e mútuo consentimento para suprir as necessidades um do outro. A experiência sexual foi dada para a alegria e procriação da raça humana. Se não fosse dado para o prazer, quando a mulher passasse o período fértil de procriação, todo o desejo sexual e alegria deveriam imediatamente cessar. Isto não é de todo verdade; pois muitas mulheres quando chegam à menopausa entram em uma fase de experiências conjugais nunca antes experimentadas. Entretanto, o amor de forma cristã é uma maravilhosa contribuição

para um casamento saudável.

“Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores, e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias. Por que, filhos meu, andarias cego pela estranha, e abraçarias o peito de outra?” (Provérbios 5:17-20)

Se um homem não ama e respeita sua esposa, ele não ama e respeita a si mesmo. *“Assim os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama,”* (Efésios 5:28). Se um homem honrar seus votos de casamento como recebidos por Deus e honrar e amar a sua esposa como dada por Deus, lucrará altos dividendos em seu casamento por todo o tempo em que ele durar.

III. O QUE FAZER AMOR SIGNIFICA PARA UMA MULHER:

A contrapartida física do homem é uma mulher. Ela foi expressivamente bem feita para ele como sua encantadora esposa. A mulher representa uma expressão dada por Deus ao homem. Ela tem a sua origem do corpo do homem; ela é osso dos seus ossos e carne de sua carne (Gênesis 2:23). Ela é a outra metade. Se ela estiver recebendo o que ela precisa, sua vida será abençoada e inspirada em toda a sua vida matrimonial. O relacionamento heterossexual é uma união ordenada por Deus; tudo que falhar nesta medida dada por Deus não vem da Bíblia. Jesus lembrou a sua geração do padrão original. *“...Não tendes lido que aquele que fez desde o princípio, os fez macho e fêmea,”* (Mateus 19:4, Bíblia Amplificada). Com estes padrões físicos, emocionais, e domésticos, as necessidades são preenchidas. Se um dos princípios estiver ausente, não temos um bom equilíbrio.

e. Uma Experiência Completa

Se a mulher estiver insatisfeita em seu casamento, ela está sujeita à frustração em outros exercícios femininos. Sendo frustrada e insatisfeita como esposa, e sentindo que ela não está corretamente no controle de suas obrigações como deveria, causa depressão e stress que mina a sua força física. O casamento é um projeto para a vida toda; conseqüentemente se seus exercícios sexuais são incompletos e insatisfatórios, afetará outras áreas vitais.

f. Assegurando-se Do Amor do Seu Marido

Há um consenso entre psicólogos que todas as pessoas têm necessidade básica de serem amadas. Pode haver algumas exceções; isto é, se uma pessoa torna-se senil e totalmente incapaz para certas tarefas.

Muitas vezes quando os maridos saem de casa por longos períodos de tempo, complicações surgem por causa da falta de companhia. Esta necessidade de companhia pode não ser completamente entendida pelo marido. Entretanto, após o seu retorno para casa, ele

rapidamente notará sua esposa procurando sua atenção. Isto é visto através dela querer compartilhar com ele as experiências que teve enquanto ele esteve fora. O marido pode nem sempre estar interessado nesta ata de acontecimentos, mas ela sente necessidade de compartilhar estas experiências com ele. Ele pode agir como um terapeuta sendo um bom ouvinte. Em troca, ela está psicologicamente satisfeita. Se estas medidas não seguirem ela detectará que seus interesses não são importantes para o seu marido, e um espírito triste pode surgir. É muito importante que o marido cuidadosamente reconheça essa necessidade e coopere completamente. Esta é uma coisa pequena que as mulheres muitas vezes querem que o dê a elas.

g. Seu Amor Dirigido e Recebido

O amor de uma mulher é feito para ser compartilhado com alguém. “...*Seu desejo será para o seu marido,*” (Gênesis 2:16). Este é um propósito específico. Ela foi criada para companheirismo com o marido. Sua criação foi para suprir uma necessidade particular na espécie masculina... Ela tem uma missão divina. A mulher completa o complexo físico, “*nem o homem, independente da mulher,*” (I Coríntios 11:11). Quantas mulheres você conhece que tem se enclausurado para se tornarem uma eremita? A mulher sente a perpétua necessidade de companhia.

h. A Sua Compaixão é Expressada

A mulher tem uma compaixão muitas vezes ausente no homem. Quem sempre ouve o choro do bebê? A mulher não manifesta compaixão porque ela é uma mãe, mas porque ela é uma mulher. Ela pensa, vive e sente compaixão. Ela é muito intuitiva e pode muitas vezes sentir o perigo antes mesmo do seu marido senti-lo.

i. A Sua Necessidade de Romance é Suprida

As mulheres são naturalmente românticas! Quem é sonha em ser carregada por um Príncipe Encantado? É fácil para uma mulher ser levada pela fantasia ; e isto não é mal. Isto é o modo em que foram designadas pelo seu Criador. Entretanto, por esta razão ela precisa de romance. Ela precisa sentir-se desejada. Ela gosta de flores, música, luzes meio fuscas, e uma série de outras coisas.

Elas especialmente gostam e serem lembradas em dias especiais: O Dia das Mães, aniversário, Páscoa, Natal, Dia dos Namorados, festas de casamento e etc. Quando ela é lembrada nestas ocasiões especiais ela se sente amada e apreciada em toda a plenitude. “*Ame a sua esposa como Cristo amou a Igreja*” (Efésios 5:25).

j. O Seu Amor Apaixonado é Aumentado

O amor apaixonado é muitas vezes atribuído ao homem; mas não esteja enganado, isto é também encontrado nas mulheres. Encontrar isto na mulher é confirmar o princípio que foi dado a ambos pelo seu Criador. Ignorar isto é criar frustração tanto no homem quanto na mulher. As mulheres adoram agradecer a seus maridos.

k. Seu Desejo Sexual é Satisfeito

As mulheres no total não têm o desejo sexual muitas vezes atribuído ao homem; nem todas, ela foi criada com uma demanda sexual. Se esta demanda não é honrada, sérias conseqüências seguirão. Ela precisa ser recebida em todas as capacidades como ela foi criada.

l. Seu Sistema Nervoso é Relaxado

Quando o desejo é satisfeito na mulher há um sentimento relaxante e uma maravilhosa certeza de segurança. O oposto também é verdadeiro. Deus fez com que o homem e a mulher se completasse na arte do amor para satisfazerem as suas necessidades.

m. Uma Experiência Excitante é Experimentada

Quando o ato conjugal é consumado como ordenado pelo Senhor é muito prazeroso é uma experiência muito prazerosa e satisfatória, “...e se une (união sexual) à sua mulher; tornando-se os dois numa só carne (Gênesis 2:24; Mateus 19:5; Efésios 5:31).

